



PROF HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONALIZANTE EM ENSINO DE HISTÓRIA**

MARIA MARGARIDA OLIVEIRA DE MELO

**MEMÓRIAS SOBRE A ESCOLA ESTADUAL SANTOS DUMONT:
uma perspectiva de historizar o espaço escolar**

**NATAL,RN
2024**

MARIA MARGARIDA OLIVEIRA DE MELO

**MEMÓRIAS SOBRE A ESCOLA ESTADUAL SANTOS DUMONT:
uma perspectiva de historizar o espaço escolar**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória), do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito à obtenção do título de Mestra em Ensino de História.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Airon Silva

NATAL, RN
2024

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Sistemas de Bibliotecas- SISBI

Catálogo de Publicação na fonte. UFRN – Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA

Melo, Maria Margarida Oliveira de.

Memórias da Escola Estadual Santos Dumont: uma perspectiva de
historizar o espaço escolar / Maria Margarida Oliveira de Melo.

- 2024.

127f.: il.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do
Norte, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Programa de
Pós-graduação em Ensino de História, Natal, RN, 2024.

Orientação: Prof. Dr. Roberto Airon Silva.

1. Ensino de História. 2. Escola Estadual Santos Dumont. 3.
Parnamirim (Rio Grande do Norte). 4. Memória. 5. Linha do Tempo.

I. Silva, Roberto Airon. II. Título.

Elaborado por Ana Lúsa Lincka de Sousa - CRB-15/748

MARIA MARGARIDA OLIVEIRA DE MELO

MEMÓRIAS SOBRE A ESCOLA ESTADUAL SANTOS DUMONT: uma perspectiva
de historizar o espaço escolar

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado Profissional em Ensino de
História (ProfHistória), do Centro de
Ciências Humanas, Letras e Artes, da
Universidade Federal do Rio Grande do
Norte, como requisito à obtenção do título
de Mestra em Ensino de História.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Prof. Dr. Roberto Airon Silva (Presidente)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Dra. Margarida Maria Dias de Oliveira (Membro Interno)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Dr. André Victor Cavalcanti Seal da Cunha (Membro Externo)
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Dr. Magno Augusto de Jesus Santos (Membro Externo)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Dedico este trabalho a todos e a todas, até mesmo aos que não tive a oportunidade de conhecer e trabalhar, que se fizerem presentes e contribuíram com o legado da Escola Estadual Santos Dumont. Um lugar que me remete a oportunidades de crescimento profissional e pessoal e de enfrentamentos para os dias de bonança e também para os de tempestade.

AGRADECIMENTOS

De fato, todo recomeço é difícil. Não é clichê e comprovei na prática o quanto voltar a ser discente foi desafiador. Lembro-me que me perguntava onde estava com a cabeça em voltar a estudar e na mente vinha à imagem da minha vó, Lourdinha, aquela que sempre falou: “estude para ser alguém na vida”. E assim agradeço:

À Elisângela e a Dominique que compartilharam comigo as ansiedades da nova jornada e também as pequenas conquistas ao final de cada disciplina;

Às minhas amigas professoras que conheci na Escola Estadual Santos Dumont: Estela, Fátima Marilúcia, Maria Nilce, Neide e Vânia;

À minha família. Tiveram paciência e deram-me todo apoio nesse período. Mainha, Lisandro, Marianna, Erick, Leandro, Lucas, Lillyan, Genilson, Lisandra e Lara e a Alexandre Barbosa;

À professora Margarida Dias por ser fonte de inspiração;

E ao meu orientador professor, Roberto Airon, meu agradecimento especial por ter me conduzido nessa jornada desafiadora. Entre acertos e erros, lágrimas e sorrisos a minha gratidão por escutar e contribuir na formação desta professora. Muito obrigada, professor.

Gratidão a Deus que é presença constante em minha vida.

RESUMO

O presente trabalho é uma construção sobre a historicidade da Escola Estadual Santos Dumont, localizada no município de Parnamirim/RN. Instituição de ensino que surgiu dentro da Base Aérea de Natal logo após o final da Segunda Guerra Mundial. Nessa perspectiva, o trabalho desenvolvido levantou fatos importantes sobre a escola, como por exemplo, a desconstrução que a mesma seguia um modelo de ensino militar, sendo esta de inspiração militar e o PECIM (Programa de Escolas Civico-Militares) que teve desdobramentos midiáticos, pois está no centro de discussões polarizadas que envolvem o contexto político atual brasileiro e o processo de ensino e aprendizagem. Como proposta de produto foi criada uma linha do tempo interativa e virtual para que a pesquisa fosse contemplada no produto, que a memória da escola fosse preservada e que seja também de uso para o Ensino de História. Por fim, este estudo pode contribuir para que os colegas, professoras e professores de História, tenham uma ferramenta que amplie seus conhecimentos sobre a historicidade da escola onde atuam valorizando a História Local, a Memória e a Identidade e que os alunos e alunas possam ampliar suas percepções sobre a importância da conservação sociocultural do espaço escolar.

Palavras-chave: Ensino de História, Memória, Linha do tempo, Escola Estadual Santos Dumont, Parnamirim.

ABSTRACT

The present work is a construction on the historicity of the Santos Dumont State School, located in the municipality of Parnamirim/RN. Educational institution that emerged within the Natal Air Base shortly after the end of the Second World War. From this perspective, the work carried out raised important facts about the school, such as, for example, the deconstruction that it followed a military teaching model, which was military-inspired and the PECIM (Civic-Military Schools Program) which had media ramifications, as it is at the center of polarized discussions that involve the current Brazilian political context and the teaching and learning process. As a product proposal, an interactive and virtual timeline was created so that the research could be included in the product, so that the school's memory could be preserved and could also be used for History Teaching. Finally, this study can contribute so that colleagues, teachers of History, have a tool that expands their knowledge about the historicity of the school where they work, valuing Local History, Memory and Identity and that students can expand their perceptions about the importance of sociocultural conservation of school space.

Keywords:History Teaching, Memory, Timeline, Santos Dumont State School, Parnamirim.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	18
1 O ENSINO DE HISTÓRIA, E O CONTEXTO DA ESCOLA SANTOS DUMONT EM PARNAMIRIM/RN (22/01/2024).....	26
2 ESCOLA ESTADUAL SANTOS DUMONT: INSTITUIÇÃO DE ENSINO DE INSPIRAÇÃO MILITAR.....	67
3 PRODUTO: LINHA DO TEMPO VIRTUAL E INTERATIVA SOBRE A HISTORICIDADE DA ESCOLA ESTADUAL SANTOS DUMONT	100
CONSIDERAÇÕES FINAIS	120
REFERÊNCIAS	122

INTRODUÇÃO

O objetivo principal deste trabalho foi trazer ao conhecimento de todos a historicidade da Escola Estadual Santos Dumont de forma que as fontes utilizadas nesta dissertação perpetuem as memórias construídas nesse espaço, como também, sejam desconstruídas ideias que se confirmou no imaginário dos que moram no município ou até mesmo no entorno da cidade que a instituição segue o currículo dos Colégios Militares do país. Contribuindo, dessa forma, para a construção do conhecimento histórico.

Qual o papel do professor/professora de história em nossa sociedade? Enfrentando tantos desafios em tempos de vivências globalizadas e com valores de julgamentos inoportunos sobre nossos posicionamentos perante aos fatos sociais, comuns em convivências coletivas, passamos a sermos focos de críticas destrutivas. É importante ressaltar que o Ensino de História a partir do século XX no Brasil passa por um processo de resignificação, pois deixamos um modelo tradicionalista de ensino e passamos a compreender que os alunos são sujeitos do seu conhecimento.

Além do que, as demandas sociais em referência à amplitude global necessitam de novas discussões teóricas que devem ser propagadas nos espaços de ensino e aprendizagem. O professor/professora de história é a ponte entre o passado e o presente e, acrescentando a relação estabelecida entre os tempos, destacamos a importância da Memória relacionar-se ao ENSINO DE HISTÓRIA. A memória histórica guarda várias narrativas através dos vários grupos sociais, instituições, classes. A História, como produção do conhecimento científico, compõe outras narrativas. (Oliveira, 2011, p. 6).

Partindo destes novos resignificados, que o Ensino de História nos alcança como professores, trago inicialmente a memória que me fez professora da rede básica de ensino no estado do Rio Grande do Norte.

Ser professora é algo que já foi traçado desde minha infância quando via minha mãe, Maria de Fátima Oliveira de Melo¹, sair com livros e diários de classes para sua jornada profissional. Esse universo do ensinar despertou o desejo de exercer a mesma

¹ Professora aposentada da rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte. Formação Acadêmica: História licenciatura – UFRN.

profissão que minha mãe. A inscrição no vestibular para História licenciatura não foi por acaso.

Assinei minha posse em 13 de setembro de 2013. Fui encaminhada para a Escola Estadual Antônio de Souza, em Parnamirim. Terminando o ano letivo, surgiu a demanda para a disciplina de História na Escola Estadual Santos Dumont no mesmo município. Assumi o cargo de professora de História do ensino fundamental para as turmas de nono ano. Nessa trajetória tive experiências com turmas de sextos, sétimos e oitavos anos, turmas de ensino médio e recentemente um triênio dedicado à gestão da escola(2020-2022) exerci a função de administrar a escola no cargo de vice-gestora. Dessa experiência cheguei à conclusão que minha vocação é exercer a docência em sua plenitude.

Entre erros e acertos através do ensino e aprendizagem, afirmo com convicção que minha caminhada como professora da disciplina de História foi construída na Santos Dumont.

Ser professora é, sobretudo, entender que passamos por processos constantes de formação profissional e pessoa. É a construção de uma trajetória que relaciona-se com o contexto social, cultural, econômico e político de um determinado local. Lecionar História é desenvolver a práxis do ensino de História com responsabilidade profissional e a criativa que tornam as aulas “atrativas” para os alunos.

A Escola Estadual Santos Dumont fica localizada no município de Parnamirim/RN. Foi criada através do boletim nº 84 do Comando da Base Aérea de Natal em 06/05/1947 e inaugurada em 08/05/1947. Inicialmente esteve sediada nas dependências do Centro de Aplicações Táticas e Reacomodamento de Equipagens – CATRE. Foi estadualizada em 03/03/1986 de acordo com o decreto nº 9.507/86 sendo escola de Primeiro Grau. Em 30/04/1986 foi autorizado o Ensino Médio de Segundo Grau através da portaria nº 143/86. O convênio estabelecido entre a Base Aérea de Natal e o governo do Estado deixou de vigorar em 31/12/2011 e, atualmente, a instituição é integralmente da rede pública estadual de ensino. Um novo prédio foi erguido, fora das dependências da base, e entregue de forma inacabada, pois a parte poliesportiva que estava no projeto não foi realizada e, mesmo assim, foi entregue à comunidade escolar durante a gestão da então governadora RosalbaCiarliniRosado. Atualmente a escola funciona na modalidade de ensino regular tendo Ensino Fundamental II e Ensino Médio em dois turnos: matutino e vespertino.

Até hoje, entre os munícipes a escola é remetida como Escola de Base. São 76 anos de uma trajetória marcada por conquistas de aprovações em instituições federais, nível médio e superior, e por ser referência em educação pública de qualidade. Outro ponto a ser citado é a associação que a população local faz entre a fundação da escola e o período da Segunda Guerra Mundial. Um fenômeno coletivo que une gerações de alunos, professores e funcionários. Temos professores e funcionários que foram ex-alunos e a memória que, particularmente, é a mais peculiar é a associação que todos fazem entre a escola e a fundação da Base Aérea que aconteceu durante a Segunda Guerra Mundial.

A Escola Santos Dumont no seu conjunto pode ser considerada um lugar de memória. Segundo o historiador Michael Pollak: [...] a memória deve ser entendida também, ou, sobretudo, como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes (Pollak, 1992, p. 201).

Já se passaram 11 anos, desde o início, mas as questões pontuais sobre a aprendizagem sempre voltam para a discussão: o alunado entende que a história é uma disciplina de “decoreba”, ou seja, memorizar o fato histórico sem analisá-lo e que o papel do professor é ensinar os fatos mais relevantes que estão expostos no livro didático, as datas comemorativas, os personagens históricos já emblemáticos e as atividades tradicionais de perguntas e respostas diretas. Essa concepção do ensino de história está atrelada à memorização e é reflexo de um entendimento de meados do século XIX que segundo a professora Flávia Eloisa Caimi² em seu trabalho – *Meu lugar na história: de onde eu vejo o mundo?* – era destino de o professor ser transmissor das informações históricas e os estudantes serem capazes de decorá-las e repeti-las quando solicitadas. É o ensinar direcionando para o erudito e as metodologias da memorização.

O ensino de história é desafiador e a explicação está na razão da disciplina despertar nos alunos de forma corriqueira os seguintes questionamentos: Por que estudar história? Qual a importância do passado, se o que nós importamos é o tempo presente? O que esse fato histórico vai mudar em minha vida? Independentemente do que venha a ser respondido, é importante ressaltar a importância da disciplina em ser elo entre o ensino e a aprendizagem da História e sua relação com os direcionamentos atuais dos parâmetros curriculares.

² Universidade de Passo Fundo/RS.

Foi a partir desse contexto, em que o aluno possui o entendimento que a História é somente a disciplina da memorização, que surgiu a inquietação de apresentar aos estudantes que o Ensino de História tem a finalidade de:

O ensino e aprendizagem de História estão voltados, inicialmente, para atividades em que os alunos possam compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações do modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade, no presente e no passado, mediante a leitura de diferentes obras humanas. (BRASIL/MEC/SEF, 1997, p. 49).

Segundo a professora Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt³ em seu trabalho, *História do Ensino de História no Brasil: uma proposta de periodização*, o ensino de história se forma quando temos um conjunto de conhecimentos específicos a considerar a constituição, o funcionamento, os objetivos e objetos que possui como pressuposto o ensinar a história e sua relação com as formas de escolarização. Para o historiador e filósofo alemão JornRusen⁴, o Ensino de História é um fator essencial da cultura de orientação temporal e a Didática da História como ciência da aprendizagem histórica. Os processos de aprendizagem da história precisam ser pensados para além de serem considerados como processos dirigíveis e controláveis, mas, em que pese o fato de estar ainda em construção uma teoria da aprendizagem. A didática da História é a ciência da aprendizagem histórica. Seu objeto é a consciência histórica das pessoas como lócus dessa aprendizagem, seu formato, seu desenvolvimento e sua função na vida pessoal e na social dos alunos (Rusen, 2007, p. 17).

Foi nessa perspectiva de considerar que o professor tem o papel de transformar o currículo do Ensino de História em práticas que possibilitem ao aluno ter uma visão e entendimento da história de forma ampla e fazendo com que ele se insira como sujeito histórico e crítico e somando-se a esse diálogo que o Ensino de História proporciona aos alunos uma amplitude de conhecimentos baseados em reflexões que redimensionam a valorização de suas práticas cotidianas e coletivas que pontuamos neste trabalho a historicidade da Escola Estadual Santos Dumont e a preservação da sua memória.

O ensino de história proporciona um diálogo permanente entre o professor, o mediador dos assuntos abordados, aquele que contempla estudo e pesquisa e proporciona aos alunos, os sujeitos históricos, a reflexão sobre os fatos históricos que

³ Universidade Federal do Paraná, Brasil.

⁴ Universidade de Colônia, Alemanha.

podem modificar suas concepções sobre seu papel na sociedade, entender as atitudes do outro e construir valores a partir de análises das relações cotidianas trazidas por grupos coletivos, por seus espaços de convivência diários, pela sua localidade, pela construção de uma identidade ou de memórias.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB)⁵, em seu artigo 26, os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

[...] ao ensino de História cabe um papel educativo, formativo, cultural e político e sua relação com a construção da cidadania perpassa diferentes espaços de produção de saberes históricos, é essencial localizarmos no campo da História questões/temas/problemas considerados relevantes para a formação da consciência histórica dos alunos (Fonseca, 2010, p. 6).

A partir do entendimento sobre a importância de se estudar espaços de história e memória para o Ensino de História podem afirmar que as relações estabelecidas no espaço escolar constroem identidades pessoais e coletivas que são formadoras de memórias. A memória é de suma importância no ensino da história e na história da localidade, pois esta tem como guia o passado como orientação para o enfrentamento do presente e do futuro (Almeida; Azevedo; Macedo; Silva, 2018, p. 2).

Conforme Jacques Le Goff (1994, p. 477) deve haver um vínculo entre a história e a memória: “a memória, onde cresce a história que, por sua vez, a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para libertação e não para a servidão dos homens”.

A escolha por esse tema está relacionada com minha formação durante o meu curso de graduação, História licenciatura pela UFRN. Nesse período fui bolsista do Memorial do Ministério Público do Estado e o do Programa Nacional do Livro Didático (Memorial do PNLDD) e também participei da organização de arquivos como o do Ministério Público do Estado do RN e da Arquidiocese de Natal. Na pós-graduação em História do Rio Grande do Norte pela UNP, tive como trabalho de conclusão uma pesquisa voltada para a área da História, Memória e Patrimônio, sob a orientação da professora Margarida

⁵ Lei nº 9.394/96.

Maria Dias de Oliveira, e participei do PIBID sendo orientadora do programa na Escola Estadual Santos Dumont.

Os indivíduos em tempos, espaços e momentos distintos buscam através da história o entendimento sobre o seu lugar em sociedade. Busca-se construir suas identidades por meio do conhecimento histórico ligando o passado ao presente. As memórias são acontecimentos passados que só podem ter representatividade quando alguém se propõe a externar os vestígios que remetem ao passado e, conseqüentemente, teremos a história sendo escrita ou reescrita para as gerações. O tempo histórico possui permanências e diferenças e podemos ter a nossa própria relação com esse tempo, além de nos apropriarmos do passado, do presente e estabelecer conectividade com relação ao futuro. É notória a importância de que as memórias de um povo devem ser preservadas, pois temos a valoração de fatos passados que se tornam patrimônios históricos e culturais e desperta nos indivíduos o real valor para a construção da sua própria história, como também, o entendimento sobre os fatos coletivos à qual a pessoa sente-se pertencer. Os estudos sobre a temática *historicidade e memória* têm contribuído para a renovação da produção historiográfica nas últimas décadas e vem sendo discutida pelos pesquisadores como forma de reflexões sobre as apropriações do passado e suas perspectivas de uso social no presente.

As fontes analisadas resultaram de pesquisas no site do Repositório do Laboratório de Imagens da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LABIM) e no arquivo da Arquidiocese de Natal que possuem um rico acervo digitalizado e no caso específico identifiquei reportagens sobre a inauguração da Escola de Base de Parnamirim e outra publicação descrevendo o funcionamento da mesma. Também foram realizadas pesquisas no arquivo da Escola Estadual Santos Dumont, onde foram analisadas as atas e mapas de resultados finais dos alunos entre as décadas de 1960, 1970, 1980, 1990 e 2000. Contribuindo com as fontes de pesquisa, foram consultados o relatório produzido para o Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar – 2003 e a estrutura curricular dos Colégios Militares Brasileiros por meio do atual Projeto Político Pedagógico.

Partindo dos teóricos clássicos que possuem trabalhos direcionados para a temática proposta citamos: Pierre Nora (*Entre memória e história problemática dos lugares* – 1984), Jacques Le Goff (*História e memória*– 1990), Michael Pollak (*Memória e identidade social*– 1992), Maurice Halbwachs (*A memória coletiva* –

1950). JornRusen (*Ensino de História – 2010*), Marieta de Moraes Ferreira e Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt (*O ensino de história local e os desafios da formação da consciência histórica– 2009*), Margarida Maria Dias de Oliveira (*Dicionário de Ensino de História– 2019*). Seguindo para as produções apresentadas em congressos em formato oral, ou artigo científico, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e publicações de livros observamos que nas plataformas oficiais de pesquisa como, por exemplo, o Portal Domínio Público, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e o Catálogo e Teses de Dissertações da CAPES trazem quantidade bastante significativa de produções acadêmicas relacionadas com a temática: história e memória. Especificamente no banco de dissertações do PROFHISTÓRIA Nacional temos depositado uma quantidade significativa de produções. Destacamos o trabalho da professora Kaliane Alessandra Rodrigues de Paiva, *Ensino de história e educação patrimonial na escola: o Instituto Ary Parreiras enquanto reflexões sobre os lugares de memória - Natal/RN*, como também, a dissertação da professora Gláucia Dias Costa de Araújo que tem como tema: *Debaixo da sombra do Trampolim da Vitória: história local, ensino e memória histórica em Parnamirim-RN*. São dissertações que se apropriam do conhecimento histórico, cultural, como também, referências de memórias e identidade local/regional e dialogam com o trabalho aqui realizado.

Dessa forma, observa-se que os estudos historiográficos, a partir da segunda metade do século XX, vêm se debruçando em ter como objeto de análise elementos formativos da memória, ou seja, a idealização de identificar quais são “os lugares de memória”⁶.

Quando definimos a memória direcionando para relacioná-la aos aspectos de um fenômeno social de expressividade individual ou coletiva, ou seja, característica humana de preservar informações específicas pode estabelecer de maneira significativa influência sobre a história, a cultura, a política, a expressão da linguagem, as relações sociais que desencadeiam na formação de uma identidade. Estudar memória social é ter noção que o produto produzido nos irá fazer ter a consciência que não serão fragmentos do passado, mas a experiência acumulada para interagir com o presente. Segundo Pierre Nora (1984), a memória social são os traços do passado que permanecem vivos na vida

⁶É um conceito histórico proposto ao longo da obra homônima *Leslieux de mémoire*, publicada entre 1984 e 1992, sob a direção de Pierre Nora. Formada por sete tomos, a obra conjunta se tornou referência para o estudo da história cultural francesa e o termo *lugar de memória* assumiu uma importante posição nos debates teóricos sobre a memória coletiva, a história e o patrimônio cultural.

social dos grupos. São esses traços do passado que nos fazem agir e constituem-nos próprias formas de ação.

Quando nos recordamos de um determinado fato utilizamos nossa memória e é recorrente que partes da lembrança estão associadas a momentos de coletividade, ou seja, o resultado da memória individual é resultado da combinação das memórias de diferentes espaços de convivência, como o núcleo familiar, o local de trabalho, a igreja, a instituição de ensino e os momentos de lazer. Logo, nessa perspectiva o indivíduo comunga tanto das memórias próprias como também das coletivas. Para Maurice Halbwachs (1950), as memórias de um sujeito não são somente suas, mas de todo um grupo social.

Alinhada a esse pensamento, a partir da necessidade de investigar qual a real importância da EESD⁷ para todos aqueles que contribuíram com a sua história de instituição de ensino no município de Parnamirim/RN, e na busca de dados empíricos que possam contribuir com a pesquisa.

Essa pesquisa será apresentada da seguinte forma: no primeiro capítulo há uma contextualização sobre o ensino de história e o contexto histórico da escola Santos Dumont em Parnamirim/RN, no segundo capítulo uma análise sobre a escola ser de inspiração militar e, por fim, no terceiro capítulo a materialização da pesquisa por meio do produto desenvolvido que é a linha do tempo sobre a historicidade da escola.

⁷ Escola Estadual Santos Dumont.

1 O ENSINO DE HISTÓRIA, E O CONTEXTO DA ESCOLA SANTOS DUMONT EM PARNAMIRIM/RN

Ao estudar o tema Ensino de História devemos ter em mente que temos um campo de pesquisa amplo e que, por vezes, damos a ele a exclusividade de ser unicamente uma disciplina. Estudar o tempo que veio antes da nossa existência requer analisar as experiências humanas trazendo suas causas e consequências e esse conhecimento não pode ser limitado a um recorte disciplinar. Nesse contexto, temos dois protagonistas que são os responsáveis por dar vida ao Ensino de História. São eles: o professor que tem a responsabilidade de escolher o material didático, de planejar suas aulas e colocar em prática seus métodos de ensino, que é uma particularidade de cada docente, e ter como objetivo final reflexões críticas ao conteúdo ministrado em sala de aulas, ou seja, ele é um dos protagonistas, pois é fundamental no processo de transformação ou na continuidade do Ensino de História. E temos o aluno que, ao vivenciar as aulas, tem a possibilidade de se reconhecer como sujeito crítico.

O ensino de História proporciona um diálogo permanente entre o professor, o mediador dos assuntos abordados, aquele que contempla estudo e pesquisa e proporciona aos alunos, os sujeitos históricos, a reflexão sobre os fatos históricos que podem modificar suas concepções sobre seu papel na sociedade, entender as atitudes do outro e construir valores a partir de análises das relações cotidianas trazidas por grupos coletivos, por seus espaços de convivência diários, pela sua localidade, pela construção de uma identidade ou de memórias. O estudo da sociedade que existiu em tempos passados nos permite ter o conhecimento sobre como era essa “outra” sociedade, sendo analisado pela perspectiva de possuírem diferentes aspectos culturais, hábitos e costumes, religiões e concepções sobre política e economia, além de estabelecer relações de identidade individual e coletiva e suas permanências na sociedade atual. Dessa forma, o aluno compreende seu papel de ser cidadão e suas reais posturas frente ao sistema social, econômico e político brasileiro.

A construção da História como disciplina escolar, no Brasil, teve início com a criação do Colégio D. Pedro II, em 1837, e com a fundação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), em 1837. A ligação entre as duas instituições era profícua e a relação entre elas estava baseada nas relações de poder que cada uma exercia no contexto da recém Nação Brasileira. O Colégio Pedro II foi criado com o

objetivo de formar os filhos da Corte do Rio de Janeiro e o IHGB teve a missão de dar sentido à identidade nacional através da pesquisa histórica que teve legitimidade para a escrita nas ideias defendidas pelo alemão Von Martius. Nesse momento observamos uma herança da escola metódica (positivista) que realça a divisão entre o trabalho exercido pelo pesquisador e pelo professor de história. Para Mistura e Caimi (2020, p. 100) era dos historiadores o dever de promover o conhecimento histórico, que assim ficaria à disposição dos professores de história, em dois processos higienicamente distintos. Com o advento da República houve a necessidade de se modificar a narrativa histórica, a que desse respaldo ao novo governo.

Deu-se espaço a símbolos nacionais de fácil reconhecimento popular e a formação de uma galeria com heróis nacionais, conseqüentemente, o ensino de história passa por reformulações sem perder o ideário da formação da identidade nacional. Segundo Nadai (1993), até 1930 toda estrutura curricular estava relacionada ao Colégio Pedro II esse cenário modifica-se com as reformas educacionais promovidas pelo governo de Getúlio Vargas: Reforma Francisco Campos e a promovida por Gustavo Capanema em 1942, que restabeleceu a separação entre História Geral e a do Brasil. É fato, que o recém-criado Ministério da Educação e Saúde Pública teve o interesse de difundir o projeto de nação quando faz a divisão entre a história universal e local, segundo Fonseca (2003) era uma forma de garantir o seu potencial formativo para a consciência patriótica e moral dos jovens brasileiros. Reformas Educacionais ocorreram entre as décadas de 1930 e 1970 no Brasil que modificaram as matrizes curriculares do ensino, como também surgiram marcos importantes para a formação de professores com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (1934) e, no ano seguinte, 1935, Anísio Teixeira, funda a Universidade do Distrito Federal. A prática pedagógica da história segue os pressupostos tradicionais mantendo de acordo com Mistura e Caimi (2020, p.98) a afirmação da formação cívica, da nacionalidade e no dever à nação. Com relação à produção historiográfica brasileira tivemos, neste contexto, uma forte influência das escolas francesa e americana.

A Ditadura Militar (1964-1985) tem como característica a imposição de um sistema repressor que claramente refletiu sua conjuntura controladora das opiniões e pensamentos no formato educacional do país. É fato que as disciplinas de geografia e história foram substituídas pelo compacto Integração Social (1º ao 4º ano) ⁸ e os

⁸ Corresponde atualmente ao Ensino Fundamental I.

Estudos Sociais (5^a à 8^a série) ⁹, e somente para as turmas de Segundo Grau¹⁰ a disciplina de História pode ser ministrada. Foi um período de excessivo controle onde a dicotomia da escrita da história marxista foi paulatinamente silenciada pelas entrelinhas da censura brasileira.

[...] as licenciaturas são encurtadas e a atuação dos professores é vigiada. A história dita tradicional, já predominante, serve bem ao regime, que a reforça em termos pedagógicos, estabelecendo as narrativas mortas, os mitos conceituais, as periodizações clássicas, a cronologia linear e progressiva, o estudo dos grandes homens. Ao espelho dos dirigentes da nação, também o ensino devia ser autoritário; o professor representava a autoridade, concedida politicamente, do conhecimento (Mistura; Caimi, 2020, p.100).

A redemocratização do país permitiu ao Ensino de História participar do embate historiográfico entre as tendências da história positivista que vinha sendo questionada frente ao modelo historiográfico marxista que buscava na luta de classes e nos sistemas de produção seu espaço que antes foi silenciado na Ditadura Militar. Para além das reflexões historiográficas, o Ensino de História tornou-se objeto de pesquisa, tanto que, nas principais entidades de classe o tema foi amplamente discutido nos Simpósios da Associação Nacional de Professores Universitários de História (ANPUH) e nos Anais dos Encontros sobre o Ensino de História (Perspectivas do Ensino de História e Encontro Nacional de Pesquisadores do Ensino de História. Para Bittencourt (2011, p. 84) esses encontros, tanto nacionais como regionais, indicam uma permanência do tema dentre as investigações da área.

Contudo é importante ressaltar que apesar de termos um objeto de pesquisa que atualmente abarca o Ensino de História em duas áreas distintas – educacional e do próprio historiador –, se faz necessário ampliarmos cada vez mais abordagens sobre o tema, pois até meados da década de 1960, nas Universidades Brasileiras, o Ensino de História era entendido como necessariamente uma área de formação profissional e não como um objeto de pesquisa a ser analisado. Existia um entendimento dicotômico de separar o ensino e associá-lo às práticas pedagógicas e, assim, aos cursos de licenciaturas.

Inicialmente o Ensino de História, em grande maioria, teve destaque de produções acadêmicas em programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e em menor quantidade de pesquisas nos Programas de Pós-Graduação em História

⁹ Corresponde atualmente ao Ensino Fundamental II.

¹⁰ Corresponde atualmente ao Ensino Médio.

(PPGH)¹¹. Para a história escolar os aspectos prioritários eram o de redefinir os objetivos da disciplina e os critérios para a seleção de conteúdos históricos, visando atender a um público escolar diversificado (Nadai, 1986).

Tomemos como exemplo os debates que ocorreram no Primeiro Encontro Perspectivas do Ensino de História¹² que abordaram questões curriculares e de ensino envolvendo a disciplina de Estudos Sociais¹³, um reflexo do governo dos militares da década de 1960, as discussões giraram em torno da reintrodução da História e da Geografia sendo disciplinas autônomas, como também, o real significado da História como ampliação do conhecimento humanístico ou como instrumento ideológico de formação política, conforme determinação do poder instituído (Bittencourt, 2011, p. 83-84). Os debates com relação às novas propostas curriculares e de ensino se expandiram tanto que, no avançar, contou com um novo desafio proposto aos formadores dos docentes, enfatizar pesquisas na área de ensino, com o objetivo de ressignificar as formações de novas gerações de professores e pesquisadores no campo do conhecimento produzido pela ciência da história. Os desafios de uma renovação mais radical estavam colocados para aqueles que cuidavam da formação dos docentes (Bittencourt) 2003, p. 9-38). E, nesta perspectiva, era urgente o apoio de pesquisas na área do ensino. As propostas curriculares de História se basearam nos debates surgidos após a Ditadura Militar. O objetivo maior foi o retorno das disciplinas História e Geografia para os anos iniciais de ensino, substituindo os Estudos Sociais. Além das questões curriculares, a Ditadura Militar agiu de forma acentuada separando as pesquisas historiográficas das pesquisas sobre a produção escolar.

Entendemos o Ensino de História como uma instância da ciência da História. Não se escreve História sem pensar nos usos que dela fazemos, e um desses usos é, justamente, o ensino (Rusen, 2006, p. 105). Logo, as críticas direcionadas à disciplina de Estudos Sociais se expandiram para discussões que destacavam a forma como a

¹¹Destacamos os pioneiros PPGH's que possuem linhas de pesquisas específicas sobre o Ensino de História: Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Universidade Estadual de Londrina (UEL).

¹²Perspectivas do Ensino de História é um evento institucional da Associação Brasileira de Pesquisa em Ensino de História. Sua primeira edição foi em São Paulo (1988). O evento tem por objetivo agregar professores e pesquisadores do Ensino de História, independentemente de seu estágio de formação ou de seu campo de atuação. Por meio desse princípio básico, o evento pretende reunir experiências e reflexões sobre a História ensinada, privilegiando as abordagens que partem das salas de aula e considerando, prioritariamente, a perspectiva do professor da Educação Básica. Considerando suas diversas dimensões, como os processos de formação de professores, os currículos prescritos e concretizados, as práticas docentes, os processos de ensino e aprendizagem relativos à disciplina e, sobretudo, o lugar da História na Educação Básica. Em cada uma de suas edições, o evento buscou traçar relações com os sistemas de ensino locais, especialmente as secretarias estaduais e municipais de Educação.

¹³ Criada pela Lei 5.692/1971.

História era ensinada, as abordagens metodológicas trabalhadas em sala de aula e uma perspectiva de incorporar novas linguagens para o estudo mais dinâmico dos problemas sociais e atualização dos professores (Nadai, 1988, p. 23-30), ou seja, era a perpetuação dos avanços da ciência histórica. Surgiu nesse contexto um novo objeto de estudo: a história tradicional, que mais tarde denominou-se de História escolar. Eram problemáticas que colocavam em evidência a origem e o sentido da praxe institucional do Ensino de História e, como consequência, a formação de mitos sobre a nação.

Em um segundo momento, a partir de 1997, os estudos sobre o Ensino de História se relacionam com a institucionalização de políticas públicas educacionais que foi legitimada pela lei 9394/96 que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Em suma, a estrutura legislativa prioriza a pluralidade cultural brasileira com o objetivo de reorganizar o currículo nacional. O artigo 22 da referida lei tomemos o que seja o princípio norteador da Educação Básica que é: “[...] desenvolver o educando, assegurá-la a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”¹⁴. Logo, temos uma perspectiva aprofundada de novos estudos sobre a relação entre o saber histórico, o acadêmico e os saberes pedagógicos. Teoricamente a disciplina História estava assegurada por uma política pública nacional (currículos oficiais), contudo, as temáticas sobre a história do Ensino de História se relacionaram com a produção historiográfica de centralização em problemáticas relativas à História do Brasil, seus mitos e heróis (Bittencourt, 2011). Uma contradição, pois o próprio contexto de criação da LDB favorece a construção do conhecimento histórico tendo como protagonista o aluno que, de forma consciente, apropria-se das problemáticas existentes em sua sociedade e, dessa forma, o Ensino de História possibilita ao aluno reconhecer a existência da história crítica e da história interiorizada e a viver conscientemente as especificidades de cada uma delas (Bittencourt, 2011, p. 84).

O Ensino de História nos proporciona diálogos com temáticas historiográficas que se entrelaçam como ponto de partida para aprendizagens históricas e também pela possibilidade de identificar as relações sociais que dialogam no espaço escolar: professor, alunado e a sociedade. Portanto podemos dizer que a História Local é um tipo de escrita histórica em processos de crescimento e que necessita de abordagens específicas para cada objeto de estudo (Almeida, 2017). Desse modo, temos a História

¹⁴ Lei 9.394/96.

Local sendo uma ferramenta enriquecedora que constrói a identidade individual e coletiva, possibilitando a compreensão de como o espaço de vivência foi formado e suas variadas relações existentes em seu entorno. A História local geralmente relaciona-se com a história do cotidiano, pois legitimam pessoas “comuns”, e suas histórias sem importância para o contexto historiográfico, a serem protagonistas de fatos que podem esclarecer tanto o passado como o presente. Cabe nesse momento, falarmos que a memória tem papel importante na História Local, pois segundo a pesquisadora Circe Bittencourt (2004, p. 168): “[...] a memória é sem dúvida, aspecto relevante na configuração de uma história local tanto para historiadores como para ensinos”.

Assim sendo, entrelaçando o contexto teórico da História Local à prática escolar, citamos o espaço nomeado como Escola Estadual Santos Dumont. A escolha do nome da instituição é uma homenagem ao brasileiro Alberto Santos Dumont. Historicamente a Força Aérea Brasileira mantém um vínculo de memória com Santos Dumont pelos seus esforços e feitos para a aviação brasileira. Considerado como figura emblemática de cientista, aeronauta e inventor ele, em 1901, pilotou seu balão, o Número 6, movido a gasolina sobre os céus de Paris, feito que o fez receber o prêmio Deutsch de La Meurth¹⁵.

Vinte e três de outubro de 1906 é outra data bastante significativa para a história da aviação brasileira, pois foi quando o “14 BIS”, primeiro avião mais pesado que o ar, conseguiu decolar por conta própria, ou seja, pela tecnologia aeroviária e mecânica criada por Santos Dumont. Com capacidade para um tripulante foi guiado pelo centro de Paris pelo seu próprio inventor.

Figura 1 –Santos Dumont em registro descontraído – década de 1920



¹⁵O Prêmio Deutsch de laMeurthe, ou simplesmente Prêmio Deutsch, foi um prêmio, de cem mil francos, oferecido por Henri Deutsch para a primeira máquina aérea capaz de realizar uma viagem de ida e volta do Parc de Saint-Cloud até a Torre Eiffel em Paris e retornar em menos de trinta minutos. O prêmio esteve disponível de 1 de maio de 1900 até 1 de outubro de 1903.

Fonte: <https://infograficos.estadao.com.br/especiais/a-redescoberta-de-santos-dumont/capitulo-2.php>.

Figura 2 – Santos Dumont e o 14 Bis



Fonte: <https://aeroin.net/curiosidades-sobre-alberto-santos-dumont-sao-contadas-por-um-sobrinho-bisneto-em-entrevista-a-fab/>.

O 14 BIS percorreu 60 metros em 7 segundos, voando a uma altura de 2 metros do solo. Sob os olhos atentos de uma plateia formada por populares, curiosos e por membros da Comissão Oficial do Aero clube da França¹⁶. Santos Dumont recebeu diversas homenagens por toda a Europa, nos EUA, na América Latina e, em especial, no Brasil, onde foi recebido com festas e euforia. Seus projetos foram aperfeiçoados por outros aviadores e projetistas, já que ele não os patenteava e não desejava adquirir bens materiais com suas invenções, mas idealizava dotar a humanidade com meios de facilitar as comunicações, desgostando-se com o uso agressivo que o avião teve na Primeira Guerra Mundial¹⁷. Em vida, escreveu em francês, 312 páginas que relatam a história da aviação entre o século XVIII e XX. Seu apanhado histórico tem início com a mitologia grega de Ícaro e Dédalo até outubro de 1901, quando o próprio provou a dirigibilidade dos balões. Há registros sobre o Prêmio Deutsche e sua conversa com Thomas Edison, inventor da lâmpada, nos Estados Unidos, em 1902. Tendo treze capítulos, a obra mostra o quanto Santos Dumont conhecia os pioneiros feitos antes dele em um reconhecimento as descobertas mais importantes da aeronavegação. No primeiro

¹⁶Instituição de reconhecimento internacional e autorizada a homologar qualquer descoberta aeronáutica marcante, tanto no campo dos aeróstatos (veículos mais leves que o ar), como no dos aeródinos (veículos mais pesados que o ar). Disponível em: <https://www2.fab.mil.br/musal/index.php/aeronaves-em-exposicao/55-avioes/142-14bis#:~:text=O%20E2%80%9C14%20BIS%E2%80%9D%20tem%20capacidade,23%20de%20outubro%20de%201906>. Acesso em: 10 jan. 2024.

¹⁷ Disponível em: <https://www.fab.mil.br/santosdumont150anos/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

capítulo, “Como me tornei um Aeronauta”, de forma poética descreve a influência do Brasil em sua carreira. O livro ainda não publicado pela família busca patrocínio para duas edições: uma de luxo com manuscritos originais e outra seguindo os moldes tradicionais.

Faleceu em 23 de julho de 1932 e por toda sua contribuição a aviação brasileira recebeu o título de “O Pai da Aviação”. Sendo declarado em 1936, por meio da Lei nº 218, o dia 23 de outubro como o Dia do Aviador em alusão à decolagem (o primeiro voo mais pesado que o ar) do 14 BIS.

Em 2023 foi celebrado os 150 anos de Alberto Santos Dumont. A Força Aérea Brasileira realizou cerimônias, eventos militares e alguns foram abertos à sociedade civil. Destacamos a criação do site *Santos Dumont, 150 anos*, que pode ser acessado pelo *link*: <https://www.fab.mil.br/santosdumont150anos/>. O site possui um material informativo e educativo sobre a vida e obra do Pai da Aviação, e registra a participação da Escola Estadual Santos Dumont na solenidade de homenagem da Base Aérea de Natal aos 150 anos de nascimento de Alberto Santos Dumont. Foi criado um bosque onde as autoridades militares e civis presentes, juntamente com a comunidade escolar, plantaram árvores simbolizando a celebração da vida do homenageado. O fato ocorreu em 27 de julho de 2023. Somando-se a esse evento houve um concurso de poesias para homenagear a data comemorativa.

A escola Santos Dumont foi contemplada a participar do curso que, através de edital lançado em julho de 2023, estimulou professores e alunos a participarem do evento. Com participação direta das professoras de língua portuguesa da Escola, Ester Cavalcante da Silva Araújo, Lucileia Alves B. da Silva e Ruth Maria Sotero da Silva, como também a professora da disciplina de física Ana Karollina G. de Araújo, os alunos foram incentivados e orientados a desenvolverem seus poemas que foram entregues e avaliados, sendo o mês de setembro escolhido para a divulgação dos escritos escolhidos. Os seguintes poemas foram escolhidos: *Querido és* – Luiza Beatriz Medeiros (aluna da 3ª série A), *O pai da aviação* – Maria Heloísa (aluna da 2ª série B), *Santos Dumont – Franklin da Rocha* (3ª série A) e *Santos Dumont – Lívia Gomes* (6º ano A). A premiação foi realizada em 07 de dezembro de 2023 em cerimônia organizada pela Base Aérea, estando presentes os ganhadores, familiares, professores e autoridades militares.

Figura 3 –Homenagem da Base Aérea de Natal aos 150 anos de Santos Dumont em 2023



Fonte: Arquivo da Escola Estadual Santos Dumont.

Figura 4 –Solenidade de entrega de premiação aos alunos que participaram do concurso de poesias em 2023



Fonte: Arquivo da Escola Estadual Santos Dumont

A seguir temos dois poemas que foram escolhidos e premiados em alusão aos 150 anos de Santos Dumont.

SANTOS DUMONT

Santos Dumont, inventor importante
Sendo muito inteligente, grande homem foi
Sua invenção, grande conquista
Seu legado até hoje pendura

Alçou voo no céu de Paris
Elevando o nosso país
Com o seu 14 Bis

Símbolo da farda
Que com orgulho visto
Da escola que recebeu seu nome

Santos Dumont, grande conquista
Foi realizar seu sonho de voar
Se tornou o pai da aviação

E patrono da aeronáutica
Que pelos 150 anos
Te homenageia.

(Franklin Rocha)

QUERIDO ÉS

Santos Dumont, querido és tu e tua
engenhosidade

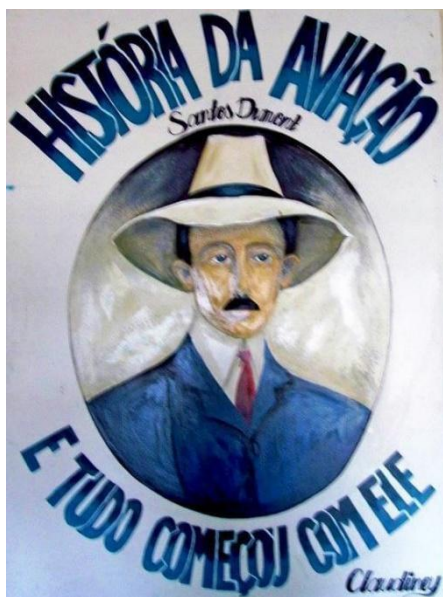
Querido és tu e tuas invenções
 Sem saber se chegaria, decolou
 Sem saber se daria certo, rompeu
 ventos
 E no céu achastes teu próprio infinito
 Voando como um pássaro, encontrou a
 imensidão

Santos Dumont, querido és tu e tua
 revolução

Querido és tu e tua bravura
 No céu brilhante marcou o momento
 Deixando-nos um legado
 Deixando-nos a aviação.

(Luiza Beatriz Medeiros)

Figura 5–Pintura em óleo do aluno Claudiney em homenagem ao centenário do 14 Bis em 2006

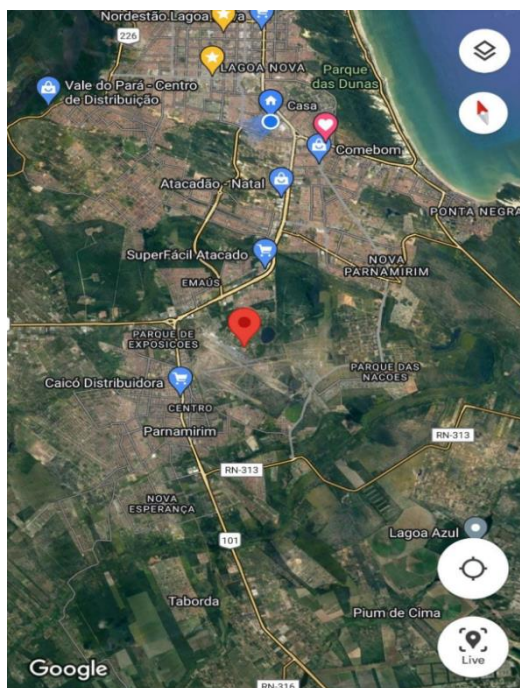


Fonte: Acervo da Escola Estadual Santos Dumont.

A escola fica situada no município de Parnamirim¹⁸ no Rio Grande do Norte. A cidade pertence à mesorregião do leste Potiguar e à microrregião de Natal, estando

¹⁸Distrito criado com a denominação de Parnamirim, pela Lei Estadual n.º 146, de 23-12-1948, subordinado ao município de Natal. Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o distrito de Parnamirim figura no município de Natal. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1955. Elevado à categoria de município com a denominação de Parnamirim, pela Lei Estadual n.º 2.325, de 17-12-1958, desmembrado de Natal. Sede no antigo distrito de Parnamirim. Constituído do distrito sede. Instalado em 10-01-1959. Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 31-XII-1963. Pela Lei Estadual n.º 4.278, de 06-12-1973, o município de Parnamirim passou a se denominar-se Eduardo Gomes. Em divisão territorial datada

Figura 9 –Imagem via satélite de Parnamirim/RN



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/place/Parnamirim,+RN/@-5.9224318,-35.2935039,12z/data=!3m1!4b1!4m6!3m5!1s0x7b2f876e5d327eb:0xff5050610bbf80db!8m2!3d-5.9>.

A criação da escola data de 06/05/1947, por meio de um boletim, nº 84, emitido pelo Comando da Base Aérea de Natal. Como podemos observar, a escola surgiu como instituição de ensino em um contexto de término da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), e a sede de suas dependências esteve localizada nas imediações do Centro de Aplicações Táticas e Recomentamento de Equipagens (CATRE). Ficando neste local até o ano de 2011.

Figura 10 –Portão Oeste da Base Aérea de Natal



Fonte: Acervo da Escola Estadual Santos Dumont.

Em 16/12/1976, pela Portaria nº 337/76 foi regularizado o Ensino Fundamental. Após dez anos (09/04/1986) foi criado o Ensino Médio por força da Portaria nº 143/86. Tornou-se vinculada ao Estado do Rio Grande do Norte, em 03/03/1986, de acordo com o decreto nº 9.507/86. Quando a escola foi fundada, logo ao fim da Segunda Guerra Mundial, teve como objetivo principal fortalecer as questões que envolvem os pilares de apoio às funções militares da Aeronáutica e também oferecer aos dependentes dos militares um modelo de ensino que seguia os princípios da hierarquia e da disciplina. No ano de 1976 a escola estabelece um elo entre a Secretaria de Educação do Rio Grande do Norte e a Base Aérea de Natal, pois ficou estabelecido um convênio que permitia que a instituição de ensino funcionasse nas dependências militares. Em 1986 ocorre a estadualização, ou seja, a legitimidade de receber repasses de recursos financeiros cabíveis provenientes dos entes governamentais, seguir as orientações normativas e pedagógicas da secretaria de educação. O convênio foi encerrado no ano de 2011 quando a Escola Estadual Santos Dumont passou a ser gerida exclusivamente pelo governo do Estado. O simbolismo dessa ruptura é a construção de um novo prédio, fora da Base Aérea, que marca o início da instituição em uma nova conjuntura de ensino.

Figura 11 –Prédio da Escola Santos Dumont dentro da Base Aérea



Fonte: Acervo da Escola Estadual Santos Dumont.

Figura 12 – Sala da direção dentro do prédio da Base Aérea



Fonte: Acervo da Escola Estadual Santos Dumont.

A estrutura física escolar que funcionava dentro do setor Oeste da Base Aérea¹⁹ apresentava-se da seguinte maneira:

Tabela 1 – Estrutura física escolar

ESTRUTURA	QUANTIDADE
Sala de aula	30
Sala da direção	1
Sala da coordenação	1
Sala da digitação	1
Sala dos professores	1
Sala de recepção	1
Sala de secretaria	1
Depósito de merenda	1
Laboratório de Informática	1
Laboratório de Ciências	1
Cantina	1
Auditório	1
Telessala	1
Biblioteca	1
Cozinha	1
Almoxarifado	1
Banheiro	2

Fonte: Silva, Bruno Lopes da. **O desempenho escolar na perspectiva das redes sociais/pessoais**: um estudo sobre as Escolas Estaduais Santos Dumont e Ana Júlia de Carvalho Mousinho. Natal, RN, 2015.

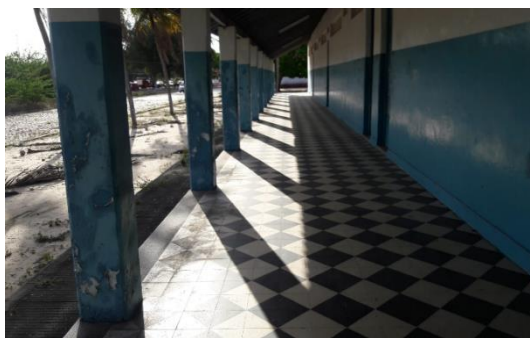
¹⁹ Endereço: Rua Otávio Gomes de Castro, Centro, Parnamirim/RN.

Figura 13 – Estrutura de salas de aula da Escola Estadual Santos Dumont dentro da Base Aérea em 2016



Fonte: Acervo pessoal da profa. de Língua Portuguesa, Vânia Borges.

Figura 14 – Estrutura de salas de aula da Escola Estadual Santos Dumont dentro da Base Aérea em 2016



Fonte: Acervo pessoal da profa. de Língua Portuguesa, Vânia Borges.

Figura 15 – Estrutura de salas de aula da Escola Estadual Santos Dumont dentro da Base Aérea em 2016



Fonte: Acervo pessoal da profa. de Língua Portuguesa, Vânia Borges.

O convênio estabelecido entre a Base Aérea de Natal e o governo do Rio Grande do Norte deixou de vigorar em 31/12/2011. Nesse momento temos a saída física da escola da Base Aérea para um novo prédio que foi construído em terreno doado pelo Comando da FAB²⁰. Em 05 de abril de 2011 a então governadora do Estado, Rosalba Ciarlini, visitou o prédio das novas instalações da Santos Dumont: “A escola que funciona dentro das instalações da Aeronáutica, vai ocupar novo prédio que está em fase de conclusão num terreno anexo à unidade militar”²¹. A reportagem online do Diário Potiguar destaca a visita de Rosalb aCiarlini ao novo prédio que possui 20 salas de aula e 5 laboratórios e tem a capacidade de receber a quantidade de 2.400 alunos se funcionasse nos três turnos sendo um investimento do governo estadual de R\$ 3,4 milhões. Também estiveram presentes o diretor, José Albino, a secretaria de educação, Betânia Ramalho, a secretária de infraestrutura, Kátia Pinto e o comandante da Base Aérea, coronel Dias Gomes. É importante ressaltar que o projeto inicial de construção das novas dependências da escola contemplava, além da parte estrutural do prédio, um complexo esportivo com quadra, ginásio e piscinas complementando o eixo educacional de valorização as práticas esportivas.

Figura 16 – Visita técnica do governo do Estado nas novas instalações da Escola Santos Dumont em 2014.



Fonte: <https://www.diariopotiguar.com.br/2011/04/governadora-visita-obras-de-ampliacao.html>

As novas dependências da Escola Santos Dumont começaram a funcionar no ano de 2014, situada na Avenida Felizardo Moura, s/n, Jardim Planalto, Parnamirim/RN.

²⁰ Força Aérea Brasileira.

²¹DIÁRIO POTIGUAR. **Governadora visita obras de ampliação das escolas estaduais Berilo Wanderley e Santos Dumont.** Disponível em: <https://www.diariopotiguar.com.br/2011/04/governadora-visita-obras-de-ampliacao.html>. Acesso em: 12 jan. 2024.

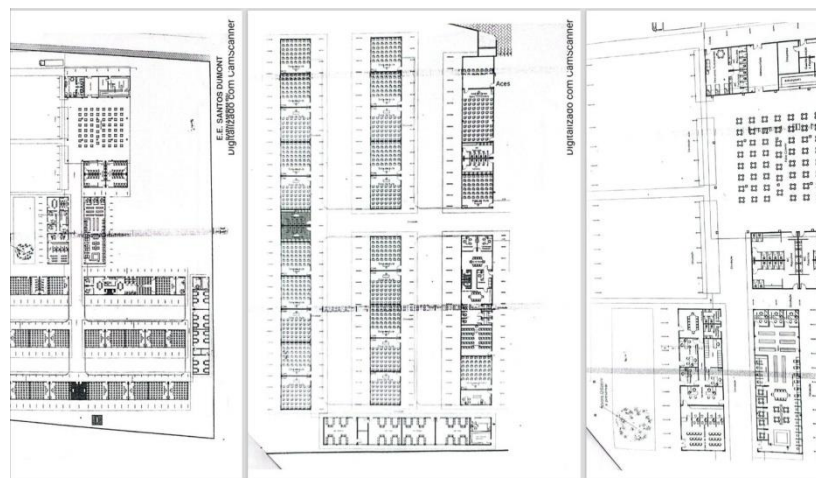
Figura 17 – Imagem que representa a transição dos prédios da Escola



Fonte: Acervo da Escola Estadual Santos Dumont.

A imagem acima é muito representativa no tocante de que temos dependências da escola que funcionavam dentro da Base Aérea e o prédio da nova escola. O elo entre elas e a imagem de Santos Dumont com a afirmação: *Escola Estadual Santos Dumont, ontem, hoje e sempre* em uma demonstração de que permanece um modelo institucional baseado nas condutas do civilismo e da disciplina. Outro elo entre a escola da Base e a atual escola é a planta arquitetônica que projeta um avião. Fazendo alusão à Força Aérea brasileira, ao patrono da aviação e nome da escola, Alberto Santos Dumont, e a aeronave 14 Bis.

Figura 18 – Planta arquitetônica atual da Escola Estadual Santos Dumont.



Fonte: Acervo da Escola Estadual Santos Dumont.

A atual escola apresenta:

Tabela 2 – Estrutura física da escola atualmente (2023)

ESTRUTURA	QUANTIDADE
Sala de Aula	21
Sala da Direção	1
Sala da Coordenação	1
Sala da Digitação	1
Sala dos Professores	1
Sala de Recepção	1
Sala de Secretaria	1
Sala de Artes	1
Sala de Recursos (Educação Especial)	1
Depósito de merenda	1
Laboratório de Informática	1
Laboratório de Ciências	1
Laboratório de Química	1
Laboratório de Matemática	
Laboratório de Física	1
Telessala	1
Biblioteca	1
Cozinha	1
Pátio/Refeitório	1
Almoxarifado	1
Banheiro	4

Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Santos Dumont.²²

A Escola Estadual Santos Dumont contextualiza sua fundação a fatos relacionados à criação de instituições de ensino que tiveram como modelo de organização o civilismo e o controle social. O modelo republicano de governo trouxe inúmeras mudanças econômicas e sociais para o país. O discurso de criticidade ao modelo político monárquico era legitimado em torno da organização do recém-modelo político adotado no Brasil, mas esse contexto repetia as velhas máculas da sociedade brasileira que continuavam emperrando o ingresso do país na marcha da civilização (Santos, 2009, p. 37) de fato foi um momento de turbulência e havia, por parte dos

²²Projeto Político Pedagógico: é um **documento que reúne os objetivos, metas e diretrizes de uma escola**. Ele deve ser elaborado obrigatoriamente por toda instituição de ensino, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

defensores da manutenção do sistema republicano, a legitimação imediata de uma identidade nacional que possivelmente sanaria as indigestas agitações e rebeliões contrárias ao governo republicano.

Mas como essa identidade seria construída? Vigilância, higienismo e civismo eram expressões correntes no discurso dos políticos republicanos (Santos, 2009, p. 51) e que se atrelaram ao ensino público tornando-se tendência no Brasil, desde o início do século XX, a criação de Grupos Escolares e Escolas Modelos que tinham como filosofia a formação do cidadão brasileiro sobre e égide da ordem e progresso. O Estado de São Paulo foi pioneiro iniciando esse formato de ensino em 1893. O primeiro Grupo Escolar brasileiro foi a Escola Modelo da Luz, localizado na cidade de São Paulo e criado pela Lei nº 169, de 7 de agosto de 1893 (Cordeiro; Stamatto, 2018). Foi difundindo pelo país chegando aos estados do Rio de Janeiro em 1897, no Pará em 1899, no Paraná em 1903 e em Minas Gerais no ano de 1906. No Rio Grande do Norte esse modelo de ensino fundamentou-se durante o governo de Antônio de Souza que por meio da Lei nº 249, de 22 de novembro de 1907, efetivou a reforma do ensino em nosso Estado. O primeiro Grupo Escolar potiguar foi nomeado de Augusto Severo no bairro da Ribeira e sua criação foi estabelecida pelo decreto nº 174, de 5 de março de 1908. Seus princípios educacionais visavam o desenvolvimento intelectual, moral e cívico. Por determinação do decreto, o Grupo Escolar Augusto Severo serviu de modelo para todo o Estado, sendo representativo na criação de outros grupos escolares nos municípios do Rio Grande do Norte. “O Grupo Escolar foi o grande responsável pela consolidação da cultura escolar, uma vez que foi o primeiro a contar com funcionários administrativos, teve o ensino seriado e realizava suas atividades em um prédio específico para esse fim” (Cordeiro; Stamatto, 2018, *on-line*).

A escola militar remonta ao início do século passado, no âmbito dos Grupos Escolares e das Escolas Modelo. Eram os denominados “batalhões infantis” nos quais se aplicava o “regime disciplinar castrense” e se estimulava a manifestação do “garbo militar”. Os alunos vestiam fardas, carregavam espingardas de madeira, usavam cinturões com simulacros de baionetas, rufavam tambores, soavam cornetas e desfilavam com estandartes à frente. (Ludwing, 2022,*on-line*). Com o fim da Primeira Guerra mundial (1914-1918) surge o escotismo²³ como símbolo de formação de crianças e jovens com viés nacionalista de defesa da pátria. Segundo Rosa Fátima de Souza:

²³ O escotismo configurava-se como uma associação escolar e civil. Por isso as comissões regionais filiadas à Associação Brasileira de Escoteiros eram centralizadas na Diretoria Geral de Instrução

juntamente com a erradicação do analfabetismo, questão política de ampliação das bases eleitorais, grande ênfase foi dada à educação cívica, considerada elemento fundamental para o soerguimento moral da nação, para a cultura do patriotismo e para a defesa da nacionalidade. É nesse contexto que surge e se intensifica nos meios educacionais e políticos a defesa do escotismo como fator de educação do caráter e de defesa da pátria (2000, p. 5).

A década de 1930 no Brasil é marcada por mudanças significativas no contexto político com a chegada de Getúlio Vargas ao poder. A Era Vargas perpetuou-se de 1930 até 1945, seguindo os seguintes fatos: Governo Provisório, Governo Constitucional e O Estado Novo. Um período de 15 anos que modificou o cenário político, econômico e social do país. Getúlio Vargas deixa um legado populista e, ao mesmo tempo, autoritário. No Ensino, o reflexo governamental de Vargas teve efeitos significativos com a Reforma Francisco Campos²⁴ (1931-1932) e logo após a Reforma Capanema²⁵ (1934-1945).

Ao final da Segunda Guerra mundial o Brasil vive um processo de democratização e como consequência têm a legitimação da educação moral e cívica que marca a história da educação brasileira no viés militarista. Civismo, patriotismo, nacionalização. Esses ideais expressam as tentativas inolvidáveis, porém nem sempre bem-sucedidas, de se transformarem as escolas primárias em agências de civilização das massas (Souza, 2000, *on-line*). O objetivo dessas disciplinas era de transparecer que as novas gerações estavam em conexão com a consciência patriótica e afeições ao militarismo, logo foi instituído o culto aos símbolos nacionais, como a entonação do hino nacional diante da bandeira do país como postura de respeito à pátria. José Silvério

Pública, composta por um presidente e vice, um secretário e vice e um tesoureiro, todos os membros da comunidade, além de um delegado técnico, designado pela Diretoria do Ensino, de preferência o diretor do grupo escolar ou um professor, e um instrutor. O regulamento indicava, ainda, critérios para a denominação das agremiações de escoteiros, de preferência o nome de um vulto da história pátria. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7ptbpSybLDPmmMJD3YshGcq/?format=pdf>. Acesso em: 09 maio 2023.

²⁴ Francisco Luís da Silva Campos nasceu em Dores do Indaiá (MG), em 1891. Advogado e jurista, formou-se pela Faculdade Livre de Direito de Belo Horizonte, em 1914. Em 1919, iniciou sua carreira política elegendo-se deputado estadual em Minas Gerais na legenda do Partido Republicano Mineiro (PRM). Dois anos depois, chegou à Câmara Federal, reelegendo-se em 1924. Nessa época já defendia as posições antiliberais que o projetaram anos mais tarde e manifestou-se firmemente contra a atuação da jovem oficialidade militar, os "tenentes", que combatiam o governo federal pelas armas. Tornou-se Ministro da Educação e Saúde do Governo Provisório de Vargas e promoveu mudanças significativas no ensino secundário e universitário do Brasil. Deixou o cargo em setembro de 1932.

²⁵ Gustavo Capanema Filho nasceu em Pitangui, Minas Gerais, em 10 de agosto de 1900, filho de Gustavo Xavier da Silva Capanema e Marcelina Julia de Freitas Capanema. Foi o ministro da Educação e Saúde Pública no governo de Getúlio Vargas, sendo o político que por mais tempo ocupou o cargo em toda a história.

Horta enfatiza em sua obra *O hino, o sermão e a ordem do dia: regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945)*, uma análise esclarecedora quando contextualiza questões políticas e ideológicas e seus reflexos na sociedade brasileira durante o período conhecido como Era Vargas (1930-1945). Horta ao relacionar o papel da juventude brasileira com a educação demonstra um projeto governamental de preparar cidadãos que estivessem prontos para a guerra mesmo em momento de paz. A missão educacional era moralizante, seria conduzida pelas forças armadas a um ensino da ordem, disciplina, da higiene, da moral e da educação física. Caberia ao Estado à condução econômica, da institucionalização educacional e o controle da imprensa através do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). Juntos: Forças Armadas e o Estado forneceriam, segundo Horta, “[...] a mentalidade que irá disciplinar as gerações futuras” (Horta, 2012, p. 25-26). O culto à bandeira nacional e o canto do hino nacional ocorriam diariamente. A escola teria como função não só formar bons trabalhadores e cidadãos patrióticos, mas também intrinsecamente ligados aos mesmos, moldar os futuros soldados do país (Santos, 2009, p. 37) Centros cívicos foram criados para organizar as comemorações nacionais, oficiais das Forças Armadas foram chamados a colaborar (Ludwing, 2022, *on-line*).

No decorrer dos governos militares (1964-1985) foi criada a Comissão Nacional de Moral e Civismo instituída pelo Ministério da Educação e Cultura. Essa comissão teve a finalidade de doutrinar a educação brasileira pelos princípios do civismo e da moral. Dessa forma, entre os anos de 1969 e 1993 as disciplinas de Educação Moral e Cívica (EMC) e Organização Social Política do Brasil (OSPB) fizeram parte do currículo escolar por meio do Decreto Lei nº 869/1969 que dispõe sobre a inclusão da Educação Moral e Cívica como disciplina obrigatória, nas escolas de todos os graus e modalidades, do sistema de ensino no Brasil, e dá outras providências. A preocupação do Estado era adequar a Educação Moral e Cívica aos passos autoritários e vigilantes do governo, alinhando com o cenário econômico otimista que os militares construíram e intitularam como “Milagre Econômico”. É importante destacar que as disciplinas de Sociologia e Filosofia foram retiradas da grade curricular nacional e substituídas para dar lugar a disciplinas que, segundo o regime militar, formariam o caráter moral, de bons costumes e patriótico dos alunos. Segundo o professor Ronaldo Linhares (2021, p. 1): “Havia uma maior ideologização em relação ao ensino de hábitos morais adequados para aquilo que o Regime Militar e aqueles que o apoiavam tinham em mente para uma sociedade ‘perfeita’”.

Com o fim da Ditadura Militar o país passa por um processo de redemocratização. Em nossa Carta Constitucional de 1988²⁶, também chamada de Constituição Cidadã, atendendo o pleito democrático não traz menção à obrigatoriedade das disciplinas de OSPB e EMC o que permitiu a aplicabilidade das disciplinas de forma flexível nas escolas. No ano de 1993, o presidente Itamar Franco extinguiu as mesmas e, com advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que orientou a produção dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em 1996, tivemos a exclusão definitiva. Os anos 1980 foram tempos de continuidade real da ditadura. Da infância à juventude, nossa geração vivenciou mudanças substantivas sem conseguir ver os bastidores que compunham o palco da aparente ordem e progresso, regido pelo violento poder militar (Transpadine, 2019, p. 1).

Ao se tornar reconhecida, na década de 1980, pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte como instituição de ensino, a Escola Santos Dumont manteve a sua tradição militarista, visto que vivenciava-se um período político de transição entre o Regime Militar (1964-1985) e o período da redemocratização, o que se refletiu na organização educacional do Brasil. Por exemplo, mesmo sendo uma escola institucionalizada pelo Estado do RN, o espaço de funcionamento permaneceu dentro da Base Aérea com entrada pelo portão Oeste, a direção da escola tinha como gestor um militar da aeronáutica, como também, alguns professores eram militares.

Em depoimento o ex-diretor militar, José Albino Sobrinho, afirmou em entrevista cedida ao Ministério da Educação, em 2007, que a escola não é militar, mas adota posturas militares atrelando o projeto pedagógico à disciplina, além do despertar do sentimento cívico dos alunos sendo uma prática da instituição incentivar o sentimento nativista e de civismo para que assim o aluno ame sua pátria e possa fazer da sua cidade um lugar melhor, José Albino atuou na direção escolar de 1999 a 2015 e afirmava ponderadamente que o segredo de destaque da Santos Dumont era o método “feijão com arroz”, ou seja, o básico educacional mais o foco na disciplina que para o mesmo não traz nada de revolucionário. Durante sua gestão, a escola veio a receber o Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar em 2003²⁷. Outro destaque foi no

²⁶Em 05 de outubro de 1988, foi promulgada a sétima Constituição Federal do Brasil. A denominada “Constituição Cidadã” marcou o início da nova era democrática do país, afirmando a legitimidade dos direitos civis e políticos e o papel do Estado em garanti-los.

²⁷Organizado pelo Conselho Nacional de Secretários da Educação (Consed). A iniciativa é um reconhecimento a projetos inovadores e gestões competentes na educação básica do ensino público brasileiro. O objetivo da premiação é estimular escolas públicas a mostrar o desenvolvimento de suas gestões, além de incentivar o processo de melhoria contínua na escola, pela elaboração de planos de

ano de 2007 quando o aluno Ewerton Felipe Lima, de 17 anos e estudante da segunda série do Ensino Médio, participou do programa Jovem Embaixador²⁸ e tornou-se o primeiro potiguar a participar e um dos 25 jovens embaixadores brasileiros nos Estados Unidos.

Os civis, funcionários públicos, atuavam como professores, funcionários da administração escolar, auxiliares de serviços gerais (ASG) e merendeiras. Pelo convênio celebrado entre a Secretaria de Educação do Rio Grande do Norte e a Base Aérea de Natal ficou o acordo de que foi ofertada pela Base as instalações, serviço de água, energia, telefonia e manutenção, e o principal, a indicação do cargo de direção da escola. Em contrapartida, a escola teria que manter a reserva de cinquenta por cento das vagas para os filhos de militares. A escola era a “base aérea” para os filhos dos militares. Uma observação a ser feita é que na falta de professores civis concursados a vaga era preenchida por militares. Os hábitos militares eram comuns no dia a dia da escola. Cantar o Hino Nacional semanalmente diante da bandeira do Brasil, o turno matutino cantava o hino nacional às 8:00 e o turno vespertino às 13:00, ao final os alunos deveriam dizer: “Educação e tradição é a Santos Dumont. Força Aérea, Brasil”. O uso do uniforme (roupa e calçado) era indispensável para adentrar na escola e o desfile cívico, nas comemorações do Sete de Setembro, eram características marcantes para os alunos desse período.

ações, tendo como base uma autoavaliação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/premio-gestao-escolar>. Acesso em: 16 jan. 2024

²⁸O programa da Embaixada norte-americana, em parceria com as redes estaduais e municipais de ensino, seleciona jovens de escolas públicas que consigam aprender inglês, apesar das dificuldades, sobretudo financeiras, sejam bons alunos e atuem de alguma maneira para melhorar a comunidade na qual vivem. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=8518:sp-1728600548>. Acesso em: 16 jan 2024.

Figura 19 – Alunos no pátio da Escola Estadual Santos Dumont cantando o hino nacional em 2009



Fonte: Acervo da Escola Estadual Santos Dumont.

Figura 20 – Alunos e a professora de língua portuguesa, Maria Estela, no desfile de 7 de Setembro de 2009



Fonte: Acervo da Escola Estadual Santos Dumont.

Figura 21 – Preparação da banda marcial da Escola Estadual Santos Dumont para o desfile de 7 de setembro



Fonte: Acervo da Escola Estadual Santos Dumont.

Em 2014 a escola passa a ser administrada efetivamente pelo governo do Estado, o convênio entre a base aérea e o governo foi desfeito e novos rumos administrativos e pedagógicos passaram a ter efetivação na instituição de ensino. A gestão administrativa tornou-se democrática²⁹, ou seja, a comunidade escolar escolhe por meio da votação o triênio administrativo. O projeto político pedagógico foi reformulado para atender as novas demandas socioeconômicas que dialogam com ações voltadas à educação, para que a escola forme cidadãos ativos na construção da sociedade, definindo os métodos educacionais utilizados para que o estudante atinja o desenvolvimento em plenitude.

Figura 22 – Aula temática sobre os estilos musicais do século XX em 2017



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 23 – Alunos medalhistas nos jogos escolares em 2017



Fonte: Acervo pessoal da profa. CleonaraFeitoza.

²⁹A Gestão Democrática está baseada na coordenação de atitudes e ações que propõem a participação social, ou seja, a comunidade escolar (professores, alunos, pais, direção, equipe pedagógica e demais funcionários) é considerada sujeito ativo em todo o processo da gestão, participando de todas as decisões da escola.

Figura24 – Projeto Despertar de Educação Empreendedora pela coordenação do professor de biologia, Marlon Delgado, em 2018



Fonte: Acervo pessoal do prof. Marlon Delgado.

Figura 25 – Professora de História, Irani Pinto, e aluna do Ensino Médio em 2019



Fonte: Acervo pessoal da profa. Irani Pinto.

Figura 26 – Projeto Mulheres que Inspiram apresentado na biblioteca da Escola Estadual Santos Dumont em 2019



Fonte: Acervo pessoal da profa. de Sociologia, Kecia Milena.

Figura 27 – Projeto Mulheres que Inspiram. Momento comemorativo com professoras e funcionárias da Escola Estadual Santos Dumont em 2019



Fonte: Acervo pessoal.

O ano de 2020 foi marcado por um contexto crítico na Educação mundial, vivenciamos a COVID-19, pandemia classificada pela Organização Mundial de Saúde, doença respiratória que gerou medo e incertezas pelo mundo teve como severas consequências o isolamento que causou o fechamento das instituições de ensino, além dos incontáveis registros de mortes por todo mundo. O primeiro caso de COVID-19 no Brasil foi registrado em fevereiro de 2020 alertando a população para os desafios que vieram a surgir. No Rio Grande do Norte as aulas foram suspensas pelo período de 15 dias, em 17 de março de 2020 pela força do decreto nº 29.524/2020. Sendo seu efeito temporário e atingindo escolas estaduais, municipais e particulares. Após esse decreto e devido o contexto pandêmico, o governo do RN emitiu 51 decretos normativos para o combate ao novo corona vírus. Na educação mudanças significativas ocorreram para que o processo de ensino e aprendizagem chegasse ao aluno, mesmo com as escolas fechadas, a solução encontrada foi o ensino remoto e híbrido que assegurou o direito do

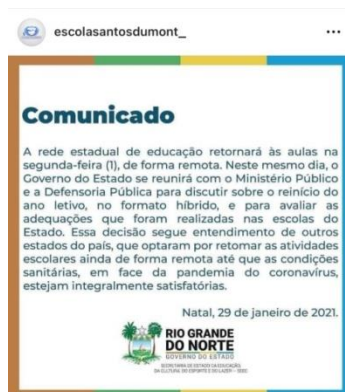
aluno à Educação, mas tivemos grandes limitações para a aplicabilidade do ensino remoto em escolas públicas, pois o mundo digital não era acessível à comunidade escolar. Vivenciamos esse período de incertezas e desafios na escola Santos Dumont, contudo encontramos um caminho para que nossos alunos pudessem ter acesso às aulas online. O primeiro passo foi criar grupos de alunos pelo aplicativo *WhatsApp*, a coordenação montou os horários de aulas online nos turnos matutino e vespertino e aos alunos que não tinham acesso online foi oportunizado material impresso entregue na escola. A divulgação ocorreu na página oficial da escola (Instagram) e por meio de avisos que eram colocados na portaria. A Secretaria de Educação também disponibilizou para os alunos cestas básicas e frutas e legumes vindos do programa Agricultura Familiar. A escola passou por um processo de revitalização dos espaços de convivência. Logo, a escola teve destaque no cenário regional pelo trabalho realizado durante a pandemia e foi novamente concedido o Prêmio Gestão Escolar – 2020 sob a responsabilidade gestora de Rafael Belaver (diretor) e Maria Margarida Oliveira de Melo (vice-gestora).

Figura 28 – Comunicados oficiais do Governo do RN sobre a suspensão das aulas presenciais



Fonte: Acervo da Escola Estadual Santos Dumont

Figura 29 – Comunicado sobre o retorno das aulas remotas e início das discussões sobre aulas híbridas



Fonte: Acervo da Escola Estadual Santos Dumont

Figura 30 – Certificado de Biossegurança da Santos Dumont por atender às normas estabelecidas pelo Protocolo de Segurança para retorno das aulas presenciais



Fonte: Acervo da Escola Estadual Santos Dumont.

Figura 31 – Equipe Gestora e Pedagógica triênio (2020-2021)



Fonte: Acervo da Escola Estadual Santos Dumont

Figura 32 – Organização das atividades impressas entregues aos alunos durante a pandemia



Fonte: Acervo da Escola Estadual Santos Dumont.

Figura 33 – Entrega dos Kits Alimentação às famílias dos alunos pela gestão escolar triênio (2020-2021)



Figura 34 – Prêmio Gestão Escolar 2020





Prêmio Gestão Escolar

É uma ação que estimula as escolas públicas a refletirem sobre o processo de desenvolvimento de suas gestões. Em 2020, tivemos relatos de experiências que narraram diversas soluções incomuns de trabalho escolar inédito, de educação remota desenvolvidas a partir das atividades escolares não presenciais, em virtude da pandemia da Covid 19.

A próxima etapa será a seleção estadual, em que cada unidade da federação selecionará o seu destaque estadual/distrital. O prêmio escolherá seis finalistas nacionais, que concorrerão ao título Referência Brasil.

Mas antes do resultado estadual e nacional, divulgamos aqui as escolas selecionadas com experiência e destaque dessa regional. São elas:

- 1º Lugar: Escola Municipal Arthur Costa e Silva
- 2º Lugar: CEEP Professora Lourdes da Guerra
- 3º Lugar: Escola Estadual Santos Dumont
- 4º Lugar: CEME! Mônica Alves Amar
- 5º Lugar: EETI Dom Nivaldo Monte

Parabéns a todas as escolas que participaram desta iniciativa! O Prêmio Gestão Escolar é um reconhecimento do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consef) a projetos inovadores e Gestões competentes na educação básica de ensino público brasileiro.

Parnamirim RN

Fonte: Acervo da Escola Estadual Santos Dumont.

Figura35 – Aulão de matemática, com o professor Adriano Marques, para as turmas do terceiro ano do Ensino Médio (retorno das aulas presenciais após pandemia) em 2021



Fonte: Acervo pessoal.

Figura36 – Comemoração dos 75 anos de fundação da Escola Estadual Santos Dumont. Sessão Solene na Câmara Municipal de Parnamirim/RN em 2022. Encontro de Gerações



Fonte: Acervo pessoal.

Figura37– Comemoração dos 75 anos de fundação da Escola Estadual Santos Dumont. Sessão Solene na Câmara Municipal de Parnamirim/RN em 2022. Encontro de Gerações



Fonte: Acervo pessoal.

Figura38 – Comemoração dos 75 anos de fundação da Escola Estadual Santos Dumont. Sessão Solene na Câmara Municipal de Parnamirim/RN em 2022. Encontro de Gerações.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura39 – Sala de Recurso Multifuncional em 2022



Fonte: Acervo pessoal da profa. Sueny Cristina.

Figura40 – Sala de aula do prédio atual da Escola Estadual Santos Dumont em 2023



Fonte: Acervo pessoal da profa. de Educação Física, Gleycy Souza.

Figura41– Sala de Recurso Multifuncional em 2023



Fonte: Acervo pessoal da profa. Sueny Cristina.

Figura42 – Sala de aula do prédio atual da Escola Estadual Santos Dumont em 2023



Fonte: Acervo pessoal da profa. de Língua Portuguesa, Mirelle da Silva.

Figura43 – Prédio da atual Escola Estadual Santos Dumont (salas de aula) em 2023



Fonte: Acervo pessoal do prof. de Física, Jean Ricardo.

A militarização do ensino retoma na atualidade como proposta de criação de escolas cívico-militares. A militarização de escolas públicas no Brasil, seguindo as estruturas atuais, ganhou destaque nacional no ano de 2013 quando o Estado de Goiás

implantou e institucionalizou escolas militarizadas (gestão compartilhada). Esse modelo de ensino está baseado em transferir as decisões administrativas e pedagógicas civis para as conformidades das corporações militares (Polícia Militar e Corpo de Bombeiros) que nomeiam agentes da corporação para serem gestores das escolas cívico-militares, ou seja, é uma gestão compartilhada que visa difundir os princípios da hierarquia, disciplina e civismo. O ano de 2019 ficou marcado por inúmeros debates políticos envolvendo o tema de fundamentar a criação ou não de escolas cívico-militares em território nacional. O então presidente, Jair Messias Bolsonaro, em seu pronunciamento de lançamento do Programa, em 5 de Setembro de 2019, utilizou o termo: “Tem que impor” e logo depois justificou sua posição sobre as escolas cívico-militares. Segundo Bolsonaro:

Me desculpa, não tem que aceitar não. Tem que impor. Se aquela garotada não sabe na prova do PISA regra de três simples, interpretar texto, não responde pergunta básica de ciência, me desculpa, não tem que perguntar ao pai e responsável nessa questão se quer escola com uma, de certa forma, militarização. Tem que impor, tem que mudar.³⁰

As escolas têm como filosofia pedagógica os valores cívicos, de cidadania e de melhoria da aprendizagem já praticados pelas escolas militares. O governo federal³¹ em 5 de setembro de 2019 instituiu o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares pelo Decreto nº 10.004/2019. Dessa forma, em suas disposições gerais no artigo 1º fica instituído o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (PECIM), com a finalidade de promover a melhoria na qualidade da educação básica no ensino fundamental e no ensino médio. A proposta do programa era de criar 216 escolas cívico-militares em todo o país, até o ano de 2023, sendo 54 escolas por ano (2019-2023).

O modelo a ser fundamentado pelo Ministério da Educação tem o objetivo de melhorar o processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas e se baseia no alto nível dos colégios militares do Exército, das polícias e dos Corpos de Bombeiros Militares. Os militares atuarão no apoio à gestão escolar e à gestão educacional, enquanto professores e demais profissionais da educação continuarão responsáveis pelo trabalho didático-pedagógico. Participarão da iniciativa militares da reserva das Forças Armadas, que serão chamados pelo Ministério da Defesa. Os policiais e Bombeiros

³⁰ CARTA CAPITAL. **Educação**. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/Politica/tem-que-impor-diz-bolsonaro-sobre-modelo-de-escolas-militarizadas/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

³¹O Governo Jair Bolsonaro teve início no dia 1.º de janeiro de 2019 e chegou ao fim em 31 de dezembro de 2022. O militar reformado Jair Bolsonaro foi eleito o 38º presidente do Brasil.

militares poderão atuar, caso seja assim definido pelos governos estaduais e do Distrito Federal (MEC, 2018, *on-line*).

Com o anúncio e a efetivação do Pecim, a sociedade brasileira dividiu-se nos que apoiaram o modelo cívico-militar e os que criticaram. A parcela da sociedade apoiadora tem um perfil que dialoga com as ideias conservadoras e de extrema direita do governo que instaurou o programa.

[...] o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez³², defendeu a implementação deste modelo nas escolas do país. "Os bons resultados são palpáveis. Não há esse tal de militarismo. Há educação cívica e Educação na prática das normas da lei. O professor é respeitado, o professor entra em sala de aula, todos ficam de pé", afirmou o ministro ao Senado (Ferreira, 2019, *on-line*).

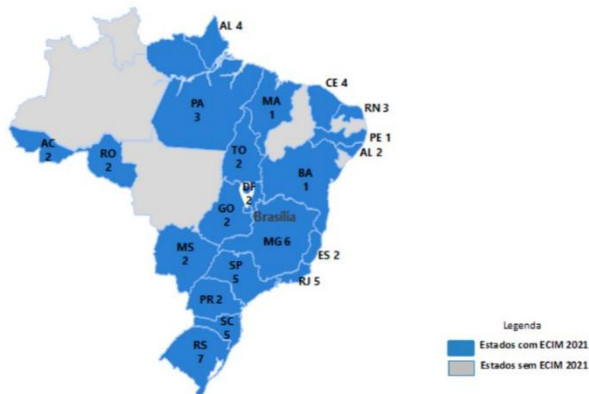
E, do outro lado, temos um grupo formado por especialistas em educação que se posicionaram contra, pois em linhas gerais, o valor investido poderia ser direcionado para melhorar a educação básica.

A diretora do Centro de Políticas Educacionais da Fundação Getúlio Vargas, Cláudia Costin, pontua que não se resolve a indisciplina de alunos colocando policiais militares dentro das escolas. "Uma coisa são as escolas militares do Ministério da Defesa, que são voltadas para os jovens de famílias de militares e os outros que entram mediante processo seletivo, que são de muita qualidade porque investem muito mais. Outra coisa é a gestão da escola compartilhada com a Polícia Militar. Primeiro gasta-se mais porque vai ter que pagar esses militares que vão atuar nas escolas, segundo que policial militar é policial militar, participa da política de segurança, e professor é professor", observa (Cecílio, 2019, *on-line*).

No Rio Grande do Norte três cidades foram selecionadas para receberem o Pecim: Natal, Parnamirim e Pau dos Ferros fizeram parte de uma lista divulgada pelo Ministério da Educação em março de 2021. Sendo as seguintes instituições de ensino: Escola Municipal Professor Veríssimo de Melo (Natal/RN), Escola Municipal Senador Carlos Alberto de Souza (Parnamirim/RN) e Escola Municipal Nila Rêgo (Pau dos Ferros/RN).

³² Foi ministro da Educação do governo Jair Bolsonaro de 1 de janeiro a 8 abril de 2019.

Figura44 – Mapa do Brasil fazendo referência às escolas cívico-militares em 2021



Fonte: <https://ramec.mec.gov.br/seb/sic-23546-001127-2023-89/7710-panorama-das-escolas-civico-militares-2021/file>.

Em 2022, aderiu ao Pecim a Escola Municipal Professora Maria Alexandrina (Natal/RN), Escola Municipal João XXIII (Natal/RN) e a Escola Municipal Yayá Paiva (Nísia Floresta/RN). Somando seis escolas no nível municipal. Destacamos que a Secretaria Estadual da Educação, da Cultura, do Esporte e Lazer do Rio Grande do Norte (SEEC) não aderiu ao Projeto de militarização das escolas.

O Governo do Rio Grande do Norte estudava se iria aderir ao Programa Nacional de Escolas Cívico-Militares, do Ministério da Educação (MEC). Na semana passada, o secretário estadual de Educação, Getúlio Marques, disse que a adesão dependeria de algumas exigências, como a garantia de que o programa não afetasse a gestão pedagógica das escolas. Assim como esse ponto, havia outros que o governo alegava que não estavam explicados no projeto, mas que seriam cruciais para a resposta do Estado (Tribuna do Norte, 2019, *on-line*)

Já no dia primeiro de outubro, o Poder Executivo comunicou que não iria aderir ao modelo cívico-militar em duas de suas escolas, como proposto pelo Governo Federal. Em nota divulgada pela Secretaria de Educação e da Cultura do RN, o governo estadual afirmou que a decisão se deu "reafirmando os princípios constitucionais como diretrizes que asseguram um ambiente educativo plural". Além disso, o Governo considerou que houve falta de tempo hábil para discussão do tema (G1RN, 2019, *on-line*).

Em 2023 temos mudanças significativas e pontuais no cenário político brasileiro. Em seu terceiro mandato presidencial, Luiz Inácio Lula da Silva, estabelece metas governamentais, onde destacamos ações diretas para o bem-estar social.

O terceiro mandato presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva completa 100 dias nesta segunda-feira (10), data que será marcada no governo por balanços e anúncios de novas medidas. Em pouco mais de três meses, o destaque da gestão foi, principalmente, a retomada de programas sociais que fizeram sucesso em gestões passadas do próprio presidente e da ex-presidenta Dilma Rousseff, mas que haviam sido abandonados ou tiveram forte redução orçamentária nos últimos anos. Outras promessas e metas de campanha ainda dependem de mais tempo e do Congresso Nacional para deslanchar (Vilela, 2023, *on-line*).

Na Educação, o governo federal reajustou bolsas de estudos de pesquisa e formação de professores e estudantes em nível de graduação, pós-graduação, iniciação científica e a Bolsa Permanência. O piso dos professores da rede básica seguindo os reajustes do FUNDEB foi cumprido, sendo repassado aos entes federados, em 2023, um reajuste de 14,95%. Foi reafirmado o compromisso anual do presidente com os reitores de universidades e institutos federais em manter diálogos com os representantes sobre melhorias na educação.

O Governo Federal reajustou em até 200% as bolsas de estudo, pesquisa e formação de professores e estudantes, incluindo graduação, pós-graduação, iniciação científica e a Bolsa Permanência. O piso salarial de professores da educação básica foi reajustado em quase 15%, com vencimentos passando de R\$ 3.845,63 para R\$ 4.420,55. O presidente Lula reafirmou o compromisso de retomar o diálogo e os encontros anuais com reitores de universidades e institutos federais e recebeu representantes de mais de 100 instituições de ensino superior no Palácio do Planalto (Presidência da República, 2023, *on-line*).

Com início do ano legislativo federal, foi proposto pelos deputados Rogério Correia (PT-MG) e Fernando Mineiro (PT-RN) o Projeto de Decreto Legislativo (PDL) 56/23 que tem como objetivo revogar o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (Pecim). A matéria já está sendo discutida junto aos deputados federais nas comissões de educação. Para os deputados propositores do projeto, o Pecim fere as prerrogativas da LDB quando incentiva a participação de militares na gestão educacional, pedagógica e administrativa, sem atuarem como docentes. Para a secretária-geral da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Fátima Silva, a presença de militares nas escolas, com sua “natureza disciplinar, de obediência e hierarquia, fere princípios constitucionais do ensino, como a liberdade de aprender e ensinar” (Neves, 2023, *on-line*).

Ao defenderem a revogação do programa, os deputados Rogério Correia (PT-MG) e Fernando Mineiro (PT-RN) argumentam que a gestão escolar deve ser feita por profissionais da educação. “A Lei de Diretrizes e Bases da Educação não prevê a possibilidade de que (seja exercida por militares, cujas responsabilidades funcionais são distintas dos profissionais da educação”, argumentam os deputados no texto que acompanha o projeto (Câmara dos Deputados Federais, 2023, *on-line*).

O Ministério da Educação (MEC) também se manifestou com relação ao Pecim na figura do ministro Camilo Santana.

Camilo Santana enfatizou que a adesão a este modelo de ensino foi mínima – apenas 0,28% das escolas do país – e escolas cívico-militares não são prioridade no governo atual. “Não revoguei o programa. Só não será prioridade, nem estratégia do Ministério da Educação neste governo de criar novas escolas”. O ministro disse que vai discutir, de forma democrática e respeitosa, com os governadores e prefeitos que já implementaram as escolas cívico-militares, o que fazer com as 202 existentes (Almeida, 2023, *on-line*).

Na afirmação do ministro Santana, vemos que esse modelo cívico-militar não é prioridade para atual gestão, mas que estados e municípios brasileiros têm interesse no modelo. Com destaque para o estado do Paraná, na região Sul do país, que possui 206 instituições de ensino seguindo o modelo do Pecim.

Após o ministério anunciar que o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (Pecim), criado no governo passado, ficará em segundo plano, estados como o Paraná anunciaram que continuarão a investir no modelo. O Paraná concentra quase metade das unidades em atividade, com 206 — 194 colégios do modelo estadual e 12 do programa federal. Nesse formato, policiais militares ou das Forças Armadas passam a participar das atividades educacionais (Bandeira, 2023, *on-line*).

O Estado de São Paulo se manifestou por meio do seu governador sobre a manutenção das escolas cívico-militares que serão regulamentadas por meio de edital, decretando um programa próprio do estado de São Paulo para ampliar escolas desse modelo.

Fui aluno do Colégio Militar e sei da importância de um ensino de qualidade e como é preciso que a escola transmita valores corretos para os nossos jovens. O governo de SP vai editar um decreto para regular o seu próprio programa de escolas cívico-militares e ampliar unidades de ensino com este formato em todo o estado³³.

O tema é polêmico e coloca em discussão o modelo educacional brasileiro, contudo devemos nos ater na promoção e permanência de um sistema que priorize pontualmente a qualidade do ensino básico, ou seja, formação e valorização dos professores, protagonismo dos alunos, novas tecnologias aplicadas ao ensino, gestão democrática, ambiente físico escolar adequado, acesso e permanência dos alunos na escola, práticas pedagógicas e avaliação.

³³<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/estados-decidem-manter-escolas-civicos-militares-apos-encerramento-de-programa-do-governo-federal/>

2 ESCOLA ESTADUAL SANTOS DUMONT: INSTITUIÇÃO DE ENSINO DE INSPIRAÇÃO MILITAR

A proclamação da República no Brasil, em 15 de novembro de 1889, marca não só a mudança do sistema político brasileiro monárquico para o republicano, mas também, mudanças econômicas, sociais, culturais no país. Em tese, República é a representatividade do povo, ou seja, é a voz da nação que através de seus representantes políticos legitimam o que deve ser realizado em favor de um coletivo. Mas o que observamos foi que o projeto político republicano brasileiro foi desvirtuado em sua concepção teórica e filosófica, pois o novo governo tentou calar as pretensões das vozes da maioria: a mulher, o pobre, o negro, o operário, o estrangeiro não foram contemplados com a criação da Constituição Republicana³⁴ e dessa forma vigorou o projeto de governo que pudesse ligeiramente trazer a estabilidade política, sendo inicialmente o marechal Deodoro da Fonseca o primeiro presidente da era republicana e, logo depois, o marechal Floriano Peixoto representando os militares do exército.

³⁴ Criada em 1891 teve como principais características: República Federativa do Brasil, com sistema presidencialista de governo; três poderes: executivo, legislativo e judiciário, sendo retirado o poder Moderador; Fim do voto censitário ou por renda, mas por outro lado, mulheres, analfabetos, mendigos, soldados e membros de ordens religiosas não eram considerados eleitores e impedidos de votar ou a concorrerem a cargos políticos; Separação entre Estado e Igreja e Autonomia dos Estados como desejava a elite agrária brasileira.

Figura 45 – Constituição Republicana em seu preâmbulo (1891)



Fonte: https://br.images.search.yahoo.com/search/images;_ylt=AwrJ_GoBvaVlqYUL3kLz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3BpdnM-?p=constitui%C3%A7%C3%A3o+de+1891

Ao término do governo da Espada foi instituída a República Oligárquica que teve suas bases no Coronelismo (voto de cabresto e os currais eleitorais), na política do Café com Leite e na dos Governadores durando essa fase de 1889 a 1930.

A década de 1930 traz um novo cenário para sistema republicano quando é efetivada a Era Vargas (1930-1945) governo que se iniciou de forma provisória, passando por uma ditadura e articulando a volta do regime democrático quando apoiou a candidatura de Eurico Gaspar Dutra em 1946. Vimos o retorno de Vargas ao governo, dessa vez, por via do voto direto em 1951-1954. Sua ascensão e suicídio.

Novas eleições que colocaram Juscelino Kubitschek no poder (1956-1961) e vimos seu plano de governo: 50 anos em 5 construir a nova capital federal, Brasília, integrá-la ao país por meio de rodovias, mas também temos ao final do seu governo um déficit financeiro que gerou uma dívida externa assustadora que foi um dos motivos que elegeram Jânio Quadros. Governou de janeiro a agosto de 1961. Seu governo foi marcado por polêmicas como proibir o uso de biquínis nas praias e a condecoração a Che Guevara da Grã-Cruz do Cruzeiro do Sul³⁵ no auge da Guerra Fria. Com a renúncia de Jânio Quadros assume a presidência o seu vice, João Goulart. Seu governo foi de

³⁵Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul é uma comenda que o presidente do Brasil atribui a personalidades estrangeiras. Foi criada como *Ordem Imperial do Cruzeiro do Sul* em 1 de dezembro de 1822 por Dom Pedro I, menos de três meses após a independência, como símbolo do poder imperial. A comenda foi abolida com a primeira constituição republicana em 1891 e restabelecida com sua atual denominação em 5 de dezembro de 1932 pelo presidente Getúlio Vargas. A Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul já foi atribuída a personalidades como Ernesto "Che" Guevara, Sukarno, Alain Prost, Chiara Lubich, Dwight D. Eisenhower, Benjamin Netanyahu, Elizabeth II, Margarida II, Alberto Fujimori (anulado posteriormente), Bashar al-Assad, Nelson Mandela e Neil Armstrong.

1961 a 1964. O estopim para o final do seu governo foi seu pronunciamento em rede nacional sobre a implementação das Reformas de Base que foi interpretado como tendencioso para o socialismo.

Em abril de 1964 os militares tomam o poder e o Brasil vivencia a Ditadura Militar (1964-1985). Marcado por governos autoritários e pela cessão de direitos fundamentais dos civis, como por exemplo, a liberdade de expressão; prisões infundadas e atos violentos de torturas fizeram população se unir em uma única voz pedindo o fim do regime e a volta de governos democráticos. A campanha civil “Diretas Já” teve início quando, em 1983, a emenda Constitucional proposta pelo deputado Dante de Oliveira (PMDB-MT) solicitou o voto direto para Presidente da República e ganhou força popular no ano seguinte (1984) onde a população brasileira se uniu em comícios que contavam com a presença de lideranças políticas e artistas. São Paulo e Rio de Janeiro foram as cidades que bateram a marca de reunir milhões de pessoas que entoavam o desejo pela democratização ao escolher quem seria o novo presidente do Brasil. Contudo a emenda Constitucional proposta pelo deputado Dante de Oliveira foi derrotada pelo Congresso Nacional no dia 25 de abril de 1984.

O que foi conquistado em 1985 com a eleição indireta de Tancredo Neves ao cargo de presidente da República. O ano de 1988 traz a promulgação da Nova Constituição Brasileira que ficou conhecida como *Cidadã* por abarcar, durante sua criação, as vozes dos vários grupos sociais brasileiros. Novas eleições no país apontam e, em 1989, temos a eleição de Fernando Collor de Melo que proporcionou a primeira crise política após o período da Ditadura Militar. Seu processo de impeachment foi marcado por acusações de corrupção, assassinato do seu chefe de campanha, Paulo César Farias, e pelo movimento dos Caras Pintadas, em que jovens do país saíram às ruas com seus rostos pintados com as cores da bandeira nacional ou de preto em manifestação contrária ao governo de Collor.

Itamar Franco, vice-presidente de Collor, assume interinamente o cargo de presidente da República. Seu governo teve início em 1992 e terminou em 1995. Na sua trajetória governamental foi responsável pela criação do plano econômico Real que estabilizou a economia do país e valorizou a moeda nacional no mercado financeiro. Esse episódio fez com que seu Ministro da Economia, Fernando Henrique Cardoso concorresse às eleições presidenciais e ficasse no poder por dois períodos governamentais.

Em 2003 chega ao poder Luiz Inácio Lula da Silva, sendo reeleito em 2006. Fez à sucessão do Partido dos Trabalhadores no governo federal elegendo Dilma Vana Rousseff a primeira presidenta do país em 2011. Foi afastada em 2016 por um processo de impeachment que foi resultado de um golpe liderado pelas forças políticas do Congresso nacional. Assumiu seu vice, Michel Temer que governou até 2018. Novas eleições legitimaram, em 2019, Jair Messias Bolsonaro sendo o 38º presidente do Brasil. Atualmente exerce pela terceira vez o cargo de presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, sendo marcado pela forte polarização política entre seus apoiadores.

Após esse breve relato sobre o percurso republicano brasileiro, concluímos que o sistema republicano nasce e permanece para os bestializados, ou seja, para aqueles que se permitem serem manipulados.

Bestializado era quem levasse a política a sério, era o que se prestasse à manipulação [...] Quem apenas assistia como fazia o povo o Rio por ocasião das grandes transformações realizadas a sua revelia, estava longe de ser bestializado. Era bilontra [gozador, espertalhão] (Carvalho, 2021, p. 160).

Dentre as mudanças ocorridas com a implantação do sistema republicano de governo, uma, de forma pontual, se destaca e será tema a ser analisado no decorrer deste capítulo, que é a consolidação da educação militar no Brasil e suas vertentes de ensino, tomando como referência a Escola Estadual Santos Dumont, no município de Parnamirim/RN.

Em nosso país existem essencialmente quatro formas de modelos educacionais, sendo eles: as escolas públicas e privadas, as militares e as cívico-militares. Cada qual com suas características que se diferem entre si pela forma de fomento financeiro, administração escolar, proposta político-pedagógica e a forma de ingresso na instituição de ensino. O Censo Escolar referente aos anos de 2021 e 2022 contabilizou mais de 138 mil escolas públicas que atendem em média 38,3 milhões de alunos matriculados nas redes federais, estaduais e municipais, sendo o sistema de ensino que mais acolhe estudantes.

A concepção de Ensino Público tem origem com a publicação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932. Laica, gratuita e obrigatória esse sistema de educação deve atender a todos, mantendo a democratização do ensino, e ofertar educação de qualidade seguindo as relações de ensino-aprendizagem. Mas, do direito de

cada indivíduo à sua educação integral, decorre logicamente para o Estado que o reconhece e o proclama, o dever de considerar a educação, na variedade de seus graus e manifestações, como uma função social e eminentemente pública, que ele é chamado a realizar, com a cooperação de todas as instituições sociais (Manifesto dos Pioneiros da Educação, 1935, p. 5).

Os recursos financeiros de manutenção da Escola Pública vêm do Ministério da Educação. Já as Escolas Militares são mantidas pelos recursos enviados pelo Ministério da Educação e da Defesa. Foram fundadas, sobretudo, entre as décadas de 1950 e 1970 e atendem alunos do Ensino Fundamental e Médio e apresentam certa autonomia para elaborar seu currículo. É permitido militar no quadro dos professores. O ingresso nessas escolas é por meio de concurso onde se seleciona os alunos que obtiverem as notas máximas de desempenho nas avaliações. Os pais ou responsáveis contribuem com taxas mensais que variam de acordo com a instituição de ensino (entre 100,00 e 300,00) e pagam pelo uniforme dos alunos. As instituições privadas de educação básica tiveram aumento de 10,6% no número de matrículas em 2022 em comparação com o ano anterior, segundo a primeira etapa do Censo Escolar 2022. A rede particular voltou a contar com cerca de 9,1 milhões de alunos matriculados, alcançando o patamar de antes da pandemia da Covid-19. O presidente da Federação das Escolas Particulares (FENEP) comenta:

Os dados do Censo mostram que a queda no número de alunos na rede privada foi um fenômeno restrito ao período pandêmico. Com a retomada das aulas presenciais, bem como o fortalecimento da economia, as famílias que buscam um serviço de qualidade optam por matricular seus filhos em escolas privadas, desde a pré-escola até o ensino médio. (EIZERIK, 2023)³⁶.

As escolas cívico-militares também conhecidas como escolas militarizadas são aquelas que inicialmente são administradas pela Secretaria de Educação e passaram a ser geridas por órgãos da segurança pública, como por exemplo, Polícia Militar. Atualmente o Brasil apresenta mais de 200 escolas nesse formato. Seu financiamento advém das secretarias estaduais ou municipais de Educação, já que o governo federal divulgou em nota oficial o fim do envio de recursos federais para essas instituições de ensino.

A educação militar no Brasil está associada à chegada da Família Real Portuguesa em 1808. A presença da Corte Portuguesa e da família Real no Brasil

³⁶ Disponível em: <https://www.fenep.org.br/escolas-privadas-tem-aumento-de-106-nas-matriculas/>. Acesso em: 07/11/23.

demandou uma reestruturação no Exército que não tinha preparo técnico. A formação militar era precária e amadora. “[...] o Exército, na concepção moderna da palavra, é um acontecimento do século XIX, que no Brasil começa a ser efetivamente pensado a partir da chegada da família Real” (Tavares, 2008, p. 50). Para garantir a segurança da Família Real, a estrutura de uma força armada foi criada para formar o oficialato que fosse bem instruído, forte e eficiente no modelo das forças armadas europeias. Foi fundada em maio de 1808 a Real Academia de Guardas-Marinha, no Convento de São Bento (Rio de Janeiro). Efetivada as bases militaristas na formação dos jovens brasileiros no século XVIII, temos no século XIX a fundação do Imperial Colégio Militar, atual Colégio Militar do Rio de Janeiro, criado pelo Decreto Imperial nº 10.220 de 09 de março de 1889. Apesar de que as primeiras iniciativas para a criação de um Colégio Militar no Brasil são anteriores a 1850 quando o então, Marquês de Caxias sugeriu a criação de um Educandário para filhos de militares tomando o exemplo de Napoleão Bonaparte na França. Segundo Carvalho (1989, p. 123):

Senador do Império, Caxias apresentou, em 1853, o projeto de número 148, utilizando como argumento que cumpre aos poderes do Estado especialmente lançar neste assunto suas vistas paternais em benefício dos filhos daqueles que morrerão ou se inutilizarão no campo de batalha defendendo a independência e a honra nacional, as instituições e o mais sagrado direito.

A efetiva criação de um Colégio Militar só ocorreu após o fim da Guerra do Paraguai quando o Marquês de Caxias assumiu o importante cargo de Presidente do Conselho de Ministros, e retomou sua proposta por um Educandário Militar brasileiro. A missão da instituição de ensino segundo seu idealizador era: “Proporcionar aos filhos de militares ativos, inativos e honorários do Exército e da Marinha e aos civis que desejassem seguir a carreira militar, os meios de receberem instrução que em poucos anos lhes abrissem as portas das Escolas Militares do Império”. O ensino para os filhos de militares era gratuito e pago pelos civis. A estrutura pedagógica da escola segue os princípios basilares do Exército e tinha a opção de ser internato e externato. Logo, desde sua criação o Colégio Militar pontua sua finalidade preparatória de encontrar entre seus alunos aqueles com o perfil de seguir a carreira militar e, por outro lado, temos o caráter assistencial quando é oferecido aos filhos de militares gratuitamente o ensino dando também abertura aos jovens vindos de família de não militares a oportunidade de estudo só que por meio de contribuição financeira e, atualmente, temos como forma de ingresso o concurso público para os níveis de ensino fundamental dois e médio.

Art. 1º Fica criado nesta Corte, sob a denominação de Imperial Collegio Militar, um instituto de instrução e educação militar, destinada a receber, gratuitamente, os filhos dos officios efetivos, reformados e honorários do Exército e da Armada; e, mediante contribuição pecuniária, alunos procedentes de outras classes sociais (BRASIL, 1889, p. 1)³⁷.

O Colégio Militar do Rio de Janeiro é o pioneiro no que conhecemos hoje como Sistema de Colégios Militares do Brasil (SCMB). Dentre o conjunto de edifícios que pertencem ao Colégio Militar do Rio de Janeiro destacamos o Palacete Babilônia, uma obra arquitetônica do século XIX em estilo neoclássico que foi vendida à Fazenda Nacional em 29 de abril de 1889 para sediar o Colégio Militar. O prédio foi tombado pelo município do Rio de Janeiro, em 1994, através do Decreto-lei nº12. 864 em reconhecimento a sua importância histórica, artística e arquitetônica juntamente com a paisagem natural da Pedra da Babilônia que completa o conjunto patrimonial do bairro da Tijuca. No ano de 2000 o prédio é tombado pelo IPHAN³⁸ por meio da portaria nº 13 de 17 de janeiro de 2000.

Figura 46 – Prédio onde funciona o Colégio Militar do RJ



Fonte: <https://www.concursosmilitares.com.br/concurso-colegio-militar/rio-de-janeiro-rj/>.

Atualmente temos 14 instituições de ensino que se estruturam pelo SCMB, sendo eles distribuídos nas seguintes cidades: Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Campo Grande, Brasília, Porto Alegre, Curitiba, Santa Maria, Juiz de Fora,

³⁷ BRASIL. Decreto nº 10.202, 9 de março de 1889. **Regulamento para o Imperial Collegio Militar**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm. Acesso em: 10 jan. 2023.

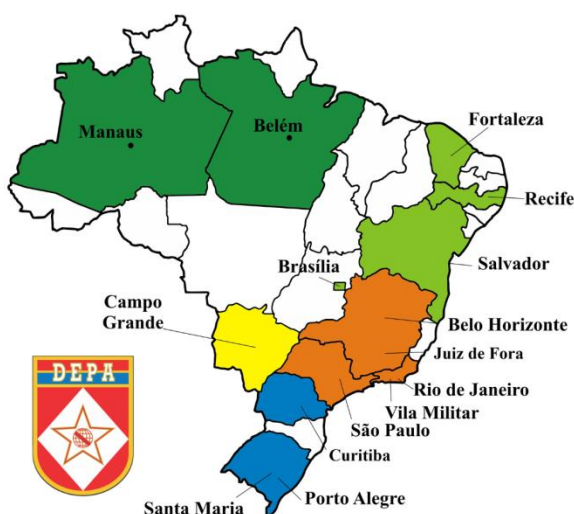
³⁸ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo. Os Colégios têm como meta levar seus alunos à descoberta das próprias potencialidades, à autorrealização, à qualificação para o trabalho e prepará-los para a vida como cidadãos, educada conforme os valores, costumes e tradições do Exército Brasileiro (Ministério da Defesa – Exército Brasileiro³⁹).

A primeira normatização para o Ensino Militar é de 1928 e molda o ensino seguindo os padrões rígidos e severos do militarismo com um currículo em que os assuntos profissionais ocupam setenta por cento de estudos, com um “ensino prático” rigoroso e absorvente, e com um regime disciplinar severo, que por vezes até se reveste de certos toques de prussianismo [...] (Motta, 1998, p. 264).

No contexto atual as escolas do SCMB seguem o lema da sua instituição mantedora, o Exército brasileiro, “Braço forte, mão amiga”, ou seja, seguir o dever de defesa da soberania do país e a formação de uma geração patriótica relacionando com os documentos oficiais que fundamentam a organização educacional dos Colégios Militares.

Figura 47 – Mapa do Sistema de Colégio Militar do Brasil



Fonte: <https://www.depa.eb.mil.br/sistema-colegio-militar-do-brasil>

Na comemoração do centenário de fundação do primeiro Colégio Militar Brasileiro, em 1989, foram admitidas alunas com os mesmos cumprimentos de atividades curriculares dos alunos. Em 1995 foi formada a turma pioneira de alunas nos Colégios

³⁹Disponível em: <https://www2.eb.mil.br/web/guest/exercito-brasileiro>. Acesso em: 12 fev. 2024.

Militares. O ano de 2001 trouxe a inovação com o curso de ensino a distância (CEAD) coordenada pelo Colégio Militar de Manaus que teve como objetivo oferecer o Ensino Fundamental (sexto ao nono ano) aos dependentes de militares da região Amazônica. Esse programa foi expandido, em 2004, chegando aos dependentes de militares que estivessem em missão no exterior. O Ensino Médio a distância foi implementado em 2006.

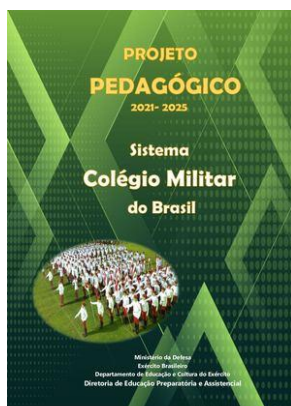
Dentre os documentos citamos: Lei de Ensino do Exército (LEE) – Lei nº 9.876, de 08 fev. 1999; Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394, de 20 Dez 1996; Regulamento da Lei de Ensino do Exército – Decreto nº 3.182, de 23 Setembro de 1999; Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024); –Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), 1997; Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 – Altera a LDBEN e dá outras providências; Portaria MEC nº 1.210, de 20 de novembro de 2018; Resolução nº 3 CNE/CEB, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; Diretriz do Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército/2020; Normas de Planejamento e Gestão Escolar – NPGE 2020/DEPA e – OSv nº 015 – SEÇ ENS/DEPA, de 25 de junho de 2020.

A proposta pedagógica dos Colégios Militares Brasileiros é fundamentada no respeito, camaradagem, lealdade, patriotismo, civismo, espírito do corpo, meritocracia, valor da família e culto às tradições. Seu Projeto Político Pedagógico, em sua versão 2021-2025, foi elaborado pelo Departamento de Educação e Cultura do Exército e pela Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial⁴⁰ contemplando orientações sobre o perfil dos alunos, família e docentes. Além dos pressupostos filosóficos e fundamentações metodológicas. O conceito de educação está diretamente interseccionado pela tríade: mediação e manutenção dos valores e tradições do Exército Brasileiro, valores e tradições das famílias e do *modus operandi* da práxis pedagógica ao desenvolver o Projeto Pedagógico (Projeto Político Pedagógico 2021-2025)⁴¹

⁴⁰PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. (2021-2025). Disponível em: https://www.depa.eb.mil.br/images/ensino/2021/pp_edit.pdf. Acesso em: 10 jan. 2024.

⁴¹PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. (2021-2025). Disponível em: https://www.depa.eb.mil.br/images/ensino/2021/pp_edit.pdf. Acesso em: 10 jan. 2024.

Figura 48 – Capa do Projeto Político Pedagógico do Sistema de Colégio Militar do Brasil 2021-2025



Fonte: https://www.depa.eb.mil.br/images/ensino/2021/pp_edit.pdf.

As escolas militares são consideradas peculiares se comparadas às escolas regulares brasileiras. Segundo a lei de ensino do Exército, em seu artigo 7º, os Colégios Militares juridicamente são qualificados como *sui generis*. Complementando a presente lei temos o regulamento dos Colégios Militares que diz: “Os CM são organizações militares (OM) que funcionam como estabelecimentos de ensino (EstbEns) de educação básica, com a finalidade de atender ao Ensino Preparatório e Assistencial” (art. 3º, do R-69). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº. 9.394 de 1996) legitima a qualificação jurídica, *sui generis*, de o ensino militar ao dispor em seu artigo 83 em em que o ensino militar é regulamentado em lei específica e admite a equivalência de estudos de acordo com os regimentos fixados pelo sistema de ensino brasileiro. Assim, as escolas que são Sistemas de Colégios Militares do Brasil (SCMB) apresentam-se sendo organizações militares que funcionam como instituições de ensino de educação básica oficial, com o objetivo de atender ao ensino preparatório e assistencial apresentando regime jurídico diferenciado das outras instituições de ensino regular o que o caracteriza como peculiar ratificado pelo relatório do Ministério do Supremo Tribunal Federal em julgamento de Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 5.082 (ADI. 5.082/18 DF).

O Currículo nos Colégios Militares são chamados de Planos de Sequências Didáticas (PSD) e organizados em áreas de Conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias e Instrução Cívico-Militar. Para complementar as áreas descritas

Figura 50 – Estrutura Curricular das Escolas Militares para a modalidade Ensino Médio

Matriz Curricular do Ensino Médio – BASE COMUM						
ANO ESCOLAR / CARGA-HORÁRIA		CARGA HORÁRIA				
		1º ano	2º ano	3º ano	Total (h/a)	
ÁREAS DO CONHECIMENTO/DISCIPLINAS	LINGUAGEM COMUM	LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA	3	3	3	360
		LÍNGUA INGLESA/ LEM (a)	2	1	1	160
		ARTE	1	1	1	120
	CIÊNCIAS DA NATUREZA	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2	240
		BIOLOGIA	3	2	2	280
		FÍSICA	4	2	2	320
	CIÊNCIAS HUMANAS	QUÍMICA	3	2	2	280
		GEOGRAFIA	2	2	2	240
		HISTÓRIA	2	2	2	240
	MAT.	FILOSOFIA	1	1	1	120
		SOCIOLOGIA	1	1	1	120
		MATEMÁTICA	5	2	2	360
	REDAÇÃO (b)	2	-	-	80	

47

PARTE DIVERSIFICADA DA	INSTRUÇÃO CÍVICO-MILITAR (b)	1	-	-	40
	ATIVIDADE CÍVICO-MILITAR (b)	1	-	-	40
	À DISP. DA DIV. DE ENSINO / ORIENT. EDUC. (c)	2	-	-	80
	ITINERÁRIOS FORMATIVOS (d)	-	18	18	
	TOTAL SEMANAL HORA/AULA (SEMANA)	35	39	39	
TOTAL ANUAL HORA/AULA (ANO)	1400	1560	1560		

Observações:

(a) Inglês seriado obrigatório em todos os anos escolares. Espanhol poderá ser ofertado em LEM somente para os alunos do 3º ano que cursaram a disciplina em 2020.

(b) Disciplinas ofertadas nos Itinerários Formativos a partir do 2º ano.

(c) Carga-horária a critério do CM, podendo ser ofertada Orientação Educacional;

(d) Grade curricular dos Itinerários Formativos definidas no anexo D1.

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO – Itinerários Formativos					
ANOS ESCOLARES		2º ano	3º ano		
		ano	ano		
ÁREAS DO CONHECIMENTO/DISCIPLINAS	ITINERÁRIOS FORMATIVOS	CARRERAS MILITARES	LÍNGUA PORTUGUESA PARA CARRERAS MILITARES	1	1
			REDAÇÃO	2	2
			INGLÊS PARA CARRERAS MILITARES	1	1
			MATEMÁTICA PARA CARRERAS MILITARES	2	2
			FÍSICA PARA CARRERAS MILITARES	2	2
			QUÍMICA PARA CARRERAS MILITARES	2	2
			GEOGRAFIA PARA CARRERAS MILITARES	1	1

48

ÁREAS DO CONHECIMENTO/DISCIPLINAS	ITINERÁRIOS FORMATIVOS	CARRERAS UNIVERSITARIAS	HISTÓRIA PARA CARRERAS MILITARES	1	1	
			INSTRUÇÃO CÍVICO-MILITAR	1	1	
			ATIVIDADE CÍVICO-MILITAR	1	1	
			CARGA-HORÁRIA COMPLEMENTAR			
			TREINAMENTO FÍSICO (a) ou ELETIVA (b) (f)	2	2	
			MATEMÁTICA (AVA) (c)	2	2	
			CARGA-HORÁRIA GERAL	18	18	
			TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUA PORTUGUESA/ESTUDOS LITERÁRIOS	1	1	
			REDAÇÃO	2	2	
			LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (LEM) (d)	1	1	
			TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS DA NATUREZA	3	3	
			TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS HUMANAS	3	3	
			TÓPICOS ESPECIAIS EM MATEMÁTICA	2	2	
			INSTRUÇÃO CÍVICO-MILITAR/ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (e)	1	1	
			ATIVIDADE CÍVICO-MILITAR	1	1	
CARGA-HORÁRIA COMPLEMENTAR						
ELETIVA (b) (f)	4	4				
CARGA-HORÁRIA GERAL	18	18				

Como podemos observar a partir dos componentes curriculares de ensino, de fato os Colégios Militares seguem as normas e orientações do Sistema de Ensino do Exército e intercala com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que é a nossa principal referência para estabelecer os princípios e finalidades educacionais do país, sendo um modelo educacional diferenciado se comparado aos outros sistemas de ensino regular.

O município de Parnamirim, no Rio Grande do Norte, segundo os dados recentes do Censo Escolar (2021-2022) possui 121 escolas de ensino fundamental e 30 escolas de ensino médio. Nesse universo estatístico temos escolas da rede básica (municipal e estadual), um campus do Instituto Federal, escolas particulares e uma escola cívico-militar: Escola Municipal Senador Carlos Alberto de Souza com 651 estudantes matriculados no atual ano letivo (2023). A partir desse cenário quantitativo de instituições de ensino em Parnamirim/RN daremos ênfase, em especial, à Escola Estadual Santos Dumont.

A pesquisa histórica tem o propósito de fundamentar as ocorrências em âmbito do interesse de quem está realizando o trabalho e se entende por metodologia o modo pelo qual se buscam as respostas. Ao pesquisar sobre a construção histórica da referida escola tive um grato encontro com o repositório documental do LABIM – Laboratório de Imagens, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que tem como objetivo a divulgação do seu acervo que, por sinal, é riquíssimo (livros, artigos, fotografias, jornais, teses, dissertações, monografias e outras produções bibliográficas) de forma digital, como também, com reportagem do jornal A Ordem, mantido pela Arquidiocese de Natal.

Ao realizar pesquisa no LABIM tive contato com a reportagem de 12 de outubro de 1947, do Jornal Diário de Natal e que traz o seguinte título: “Eficiência completa no funcionamento da Escola de Base, em Parnamirim. Novos detalhes dos recursos educativos. Objetivação do ideal de gratuidade do ensino”. Inicialmente a reportagem fala sobre a parte física da escola que é um edifício amplo deixado pelos americanos e mantido interinamente pela Força Aérea Brasileira com o objetivo de ministrar instruções intelectuais e técnicas aos soldados da Aeronáutica e a meninos e meninas que residiam na Vila de Parnamirim, somando 700 alunos em três turnos diários. A educação infantil é oferecida aos trabalhadores civis da Vila e aos seus filhos a instrução escolar, material didático, fardamento, alimentação e assistência médica e odontológica, além de cuidados de higiene pessoal ao incluir o serviço de barbearia. Enfatiza que toda essa estrutura é oferecida gratuitamente aos “meninos pobres” de Parnamirim, sendo a escola uma verdadeira obra social administrada pelo major, Vaz da Silva, comandante da Base

Aérea, e pelo diretor escolar, o tenente Luiz Gonzaga Schemy. As oficinas de ensino profissionalizante são distribuídas nas seções de gabinete dentário, serviço médico, barbearia, alfaiataria e costura, cursos de cozinha, lavanderia, pintura, decoração, marcenaria, mecanografia, carpintaria, radiotelegrafia, horta e jardim. O esporte e o lazer também faziam parte do dia a dia dos estudantes, de São Paulo veio o material esportivo e didático. No cinema educativo estavam programados para a semana os filmes: *Aves Migratórias*, *Saúde Dentária*, *Arte Culinária* e *Viagens Aérea de Belém a Natal*. Ao final, a reportagem do Diário de Natal deu seu tom de despedida visitando a sala do primeiro ano infantil da professora Francisca Bezerra de Souza, que ministrava aula para 28 meninos que estavam todos de cabelos aparados e realizando atividades. A aula foi interrompida para os alunos entoarem “Brasil de Camões” e, logo depois, o aluno Fernando da Silva declamou o poema “Natal” de autoria de sua irmã.

Figura 51 – Página do jornal Diário de Natal de 12 de outubro de 1947: Eficiência completa no funcionamento da Escola de Base, em Parnamirim



Fonte: <http://repositoriolabim.cchla.ufrn.br/handle/123456789/2227>.

O jornal A Ordem relatou, em reportagem de 06/05/1947, a inauguração da Escola Primária da Base Aérea de Parnamirim, idealizada pelo comandante José Vaz da Silva, que confiou ao tenente Luiz Gonzaga Schemy a gestão da Escola de Base, que atendia uma média de mais de 500 alunos circunscritos e crianças, filhos de operários e

graduados da Base Aérea. Enfatiza a importância da inauguração por sua ampla capacidade e benefícios oferecidos aos alunos. Detalha que as instalações físicas da escola ficam localizadas no antigo, mas confortável, edifício do comando geral dos americanos, possuindo várias salas mobiliadas, salas de leitura, esportes e oficinas. Participaram da cerimônia de inauguração autoridades civis, militares e eclesiásticas. Sendo elas o Interventor Orestes da Rocha Lima, o general Floriano Brainer, o bispo Diocesano Dom Marcolino Dantas, o prefeito de natal, Silvio Pedroza, o professor Severino Bezerra, e o comandante Aluísio Moura, entre sacerdotes, seminaristas e o povo em geral. A solenidade foi marcada pelo hasteamento da bandeira feito pelo general Orestes da Rocha Lima e, em seguida, foi lido o boletim do Comando feito pelo tenente aviador Saulo de Matos Macedo. O interventor federal, Orestes Lima, cortou a fita simbólica na entrada do edifício e foi dada a bênção pelo bispo diocesano. A inauguração da Escola Primária da Base Aérea de Natal causou magnífica impressão a todos quantos tiveram a oportunidade de se fazer presente àquele ato solene.

Figura 52 – Jornal A Ordem de 06 de maio de 1947 com reportagem “Inaugurada, hoje, a Escola da Base de Parnamirim”



Fonte: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=764051&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.br&pagfis=15149>.

A pedra fundadora da Escola Estadual Santos Dumont foi alicerçada em 06 de maio de 1947 e, passados 76 anos, os enredos educacionais foram modificados. A escola passou por contextos diferenciados ao longo da sua existência, contudo sua história está enraizada no município de Parnamirim e nas memórias de todos aqueles que conviveram na escola. A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto (Nora, 1993, p. 27).

A historicidade da escola citada está atrelada ao surgimento Base Aérea de Natal e conseqüentemente ao desenvolvimento de Parnamirim. É tanto que no imaginário que foi construído nos municípios é que até hoje a escola é militar.

Trampoline to Victory, essa expressão foi criada pelos norte-americanos para orientar a rota entre as cidades de Natal, Recife e a ilha de Fernando de Noronha, em detrimento da entrada do estreito Natal-Dakar. Parnamirim Field foi construída ao lado da base aérea brasileira, criada por Getúlio Vargas através do decreto-lei 4142 de 1942⁴². (Pedreira, 2021, p. 323).

A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) trouxe aos países envolvidos estratégias militares que mudaram o decorrer do conflito. Uma das mais assertivas foi a negociação travada entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos. A base do acordo estava em ceder ao governo norte-americano um terreno já conhecido da aviação internacional desde 1927. O campo de Parnamirim já era conhecido e passagem obrigatória de aeronaves vindas da Europa (França, Itália e Alemanha), Ásia (Japão) e Oceania (Austrália). Sua proximidade com a África foi decisiva e necessária para a logística das companhias aéreas

Figura 53 – "Campo Francês ou "Campo Parnamirim" concluído em 1927



Fonte: https://www.fundacaorampa.com.br/af_parna.htm.

⁴²Decreto-lei 4142 de 1942: Art. 1º Fica criada uma Base Aérea em Natal, Estado do Rio Grande do Norte, guarnecida inicialmente com um Corpo de Base Aérea de 3ª classe.

Em Parnamirim foram construídos os hangares da empresa francesa e italiana de onde se levantavam para voos seus aparelhos transatlânticos. O terreno pertencia ao português, Manoel Machado, comerciante em Natal que vendeu suas terras para a companhia francesa de aviação dando a cessão das terras, sendo em 15 de outubro de 1927, pouco após a pista ser terminada, recebeu seu primeiro pouso.

A Conferência do Potengi, em 1943, foi o encontro mais relevante da história política brasileira externa no século XX, pois ratificou acordos celebrados entre o Brasil e os Estados Unidos logo após a deflagração do conflito na Europa, como a Conferência de Lima em 1938, e os acordos feitos em Washington, assinados em 1939. Além do assunto bélico de proteger o Atlântico Sul, foi discutido o aumento de incrementos para a produção da borracha e outros insumos vindos da Amazônia que eram fundamentais na fabricação de material de guerra pelos Estados Unidos.

Figura 54 – Conferência do Potengi em 28 de janeiro de 1943 com a presença histórica dos presidentes Getúlio Vargas e Franklin Delano Roosevelt



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Confer%C3%Aancia_do_Potengi.

Na oportunidade, o presidente dos Estados Unidos visitou as instalações militares em Parnamirim que contribuíram com o envio de aeronaves e suprimentos para os fronts de batalha na África e na Ásia. Na imagem (Figura 54) temos o presidente do Brasil, Getúlio Vargas, e dos EUA, Franklin Roosevelt, a bordo do USS Humboldt, durante a Conferência do Rio Potengi, com Harry Hopkins, conselheiro de Roosevelt (à esquerda) e Jefferson Caffery, embaixador dos EUA no Brasil (à direita).

Contudo, há também a interpretação de que o governo brasileiro teria usufruído de certo poder de barganha, frente aos Estados Unidos, na medida em que negociou a instalação das bases norte-americanas no Nordeste, em troca do requerimento bélico das forças armadas para a defesa do país e de um vultoso financiamento para a construção da usina siderúrgica de Volta Redonda, no interior fluminense (Pedreira, 2021, p. 322).

Figura 55 –Campo de pouso Parnamirim Field década de 1940



Fonte: <https://fatosmilitares.com/parnamirim-field-a-maior-base-militar-americana/>

O encontro histórico definiu acordos políticos, econômicos e militares que deram origem à Força Expedicionária Brasileira (FEB), recursos financeiros para a fundação da Companhia Siderúrgica Nacional Brasileira e, no nível local, a efetivação de um povoamento periférico à cidade de Natal que atualmente é o município de Parnamirim. Com a construção da Base muitos soldados norte-americanos passaram pelo local, sendo Parnamirim Field o aeroporto mais movimentado do mundo.

Figura 56 –Início da construção de Parnamirim Field década de 1940



Fonte: https://www.fundacaorampa.com.br/af_parna.htm

Após janeiro de 1942 estima-se que diariamente, em média, cem pousos e decolagens acontecessem. Chegando a dias de maior movimentação o número de trezentos, tendo como resultado de que a cada três minutos ocorressem decolagens. O trecho entre Brasil e África era feito à noite, devido à navegação seguir as estrelas, pois para o momento a tecnologia permanecia a mesma dos primeiros navegadores da aviação. Ao fim da guerra, em outubro de 1946, a Base foi entregue à Força Aérea Brasileira e inaugurada a Estação de Passageiros da Base Aérea de Natal que, anos depois, em 1951, foi chamada de Aeroporto Internacional Augusto Severo.

O pesquisador Câmara Cascudo escreveu sobre a base norte-americana em seu livro *História da Cidade do Natal*:

No capítulo intitulado “From Parnamirim Field” ele enaltece a construção que denomina de grandiosa e tecnológica, mas deixa evidente sua opinião de elogios aos caboclos, os brasileiros, que trabalharam em Parnamirim Field: é sob administração americana, teste aprovativo do caboclo brasileiro, sua capacidade de assimilação, improvisação. Em poucos meses aprendeu ou adivinhou o manejo, conserto e direção de todas as maquinarias que trouxera especialista, tornados dispensáveis (CASCUDO, 2010, p. 528).

A partir dessa perspectiva que foi criada sobre a escola ser militar, vamos trazer dados que demonstram que a escola não segue as práticas e currículos dos Colégios Militares, mas se espelha no militarismo, daí a caracterização ser de uma instituição de ensino de **inspiração militar**, ou seja, é regulamentada pela secretaria estadual de educação recebendo recursos financeiros e participantes da estrutura curricular, normativa e pedagógica do Estado do Rio Grande do Norte.

É importante citar que no Rio Grande do Norte existem outras escolas de inspiração militar, como por exemplo, a Escola Estadual General Antonio Visingtainer Santos Rocha (Ensino Fundamental) que funciona dentro da vila militar do Exército em Natal, bairro do Tirol, a escola Estadual Almirante Newton Braga (Ensino Fundamental) e a escola da rede estadual de ensino o Instituto Ary Parreiras (Ensino Fundamental) ambas localizadas em vilas militares da Marinha em Natal, no bairro do Alecrim. Destacamos que a professora Kaliene Alessandra Rodrigues de Paiva, oriunda da rede básica de ensino do Rio Grande do Norte e mestre pelo programa de Pós-Graduação em Ensino de História (Profhistória/UFRN), em 2019 desenvolveu sua dissertação sobre o Instituto Ary Parreiras que teve como título *Ensino de história e educação patrimonial na escola: o Instituto Ary Parreiras enquanto reflexão sobre os lugares de memória*, escola que também tem a característica de ser de inspiração militar e, fundada em 1945, no

mesmo contexto histórico pós-Segunda Guerra Mundial, em que a Escola Estadual Santos Dumont foi fundada.

Para atender as necessidades de militares e civis que se formaram dentro da Base foi fundada uma escola primária sob o boletim interno do Comando da Força Aérea Brasileira, nº 084 de 06 de maio de 1947, que anos mais tarde recebeu o nome em homenagem ao “pai” da aviação brasileira, Alberto Santos Dumont. Realizando pesquisas na Secretaria de Educação do Rio Grande do Norte, e na própria escola, temos a seguinte ordem cronológica: o ano da criação da escola, 1947, sendo ensino primário, 1976 e 1980 tem a autorização para o Ensino Fundamental sob as portarias nº 337/76 e sequencialmente a de nº 497/80. Em 1986 foi criado o Ensino Médio em detrimento a portaria nº 143/86. No mesmo ano, a escola foi estadualizada recebendo recursos do governo do Estado e participando de forma direta dos programas governamentais de formação e fomento educacional. Em 1993, de acordo com a portaria nº 096/93, foi renovada a autorização para funcionamento do Ensino Médio e, da mesma forma, em 2016 a escola foi autorizada a ministrar o Ensino Fundamental anos finais e o Ensino Médio sob a portaria nº 1979/16 publicada no Diário Oficial do Estado (DOE), em 23 de dezembro de 2016. Ao realizar pesquisa no arquivo da escola foi observada a necessidade de mantê-lo vivo, ou seja, o acervo devido ao seu conjunto de documentos produzidos e recebidos em decorrência das atividades escolares deve ser organizado e mantido, pois além do seu caráter de comprobatório das atividades escolares, também é um espaço de pesquisa onde podemos ter acesso às informações relevantes sobre história e memória da escola. Tendo acesso ao arquivo da secretaria da escola Santo Dumont foi observado à necessidade de se criar um acervo seguindo as normas da arquivística. A documentação encontrada estava dispersa em um armário, alguns livros de registro tinham título e data, mas outros estavam sem as informações básicas, logo existe no arquivo específico a necessidade de reformulação do espaço com locais adequados e gestão documental para a salvaguarda da documentação. Os arquivos escolares são espaços de memória, fontes de informação, espaços de pesquisa produzidos pelo trabalho da comunidade escolar (Ferreira, 2019, p. 11) ⁴³.

Assim, nossa fonte de análise são os mapas ou atas de exames finais. É importante ressaltar que ao digitalizar a documentação foi preservado o nome dos alunos considerando os aspectos éticos para utilização das fontes históricas, como também, é de

⁴³Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13448/2/FERREIRA_ManualGestaoArquivoEscolar.pdf. Acesso em: 16 jan. 2024.

conhecimento que existe uma legislação que deve ser respeitada para não causar constrangimento ou ocasionar qualquer tipo de risco à pesquisa.

Documentos que trazem as seguintes informações: Unidade escolar, o nome dos alunos, as disciplinas ministradas e o ano letivo. O primeiro documento analisado é um Mapa de Exame do ano de 1964. Faz referência à turma de uma professora que lecionava na segunda série normal. Funcionando 200 dias letivos. O documento também detalha a quantidade de alunos matriculados (15 alunos), matrícula real (13 alunos) e o comparecimento dos alunos no exame (13 alunos). A data do documento é de 30 de novembro de 1964, início da ditadura militar brasileira, e traz a assinatura da professora da turma e do diretor oficial tenente “FT” do “Grupo Escolar Sargento Adailton” que funcionava dentro da Base Aérea – Parnamirim/RN. Também apresenta informações do aluno: número, nome, cor, idade em meses, escolaridade na série, comparecimento de dias nas aulas, disciplinas cursadas (Linguagens, Matemática e Estudos Sociais e Naturais) e suas médias anuais que comprovam sua aprovação ou não no ano letivo.

Figura 59 – Ata de Resultado Final da Oitava Série – ano 1986

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Escola Estadual Santos Dumont – Ensino da 1ª a 2ª Graus
(Nome do Estabelecimento e Município)

ATA DE RESULTADOS FINAIS

Aos 18 dias do mês de Dezembro do ano de 19 86 terminou o processo de apuração das notas finais dos alunos da 8ª série do 1º Grau, turma "B", turno Vespertino, deste Estabelecimento de Ensino, com os seguintes resultados.

NOME DO ALUNO	DISCIPLINAS											RESULTADO	
	L. Port.	Inglês	História	Geografia	O.S.P.B.	Matemática	Ciências	F. Saúde	Educ. Física	Educação Artística	Ens. Religioso		
Adriana de Oliveira	5,7	6,7	7,1	7,2	6,7	6,1	6,6	7,0	8,8%	8,2%	8,2%	8,8%	AP
Adriana de Souza	7,0	6,5	7,1	6,5	6,3	6,5	6,2	5,0	8,8%	8,2%	7,0%	8,1%	AP
Adriana de Souza	6,0	5,4	6,2	7,8	6,1	6,1	6,2	6,0	8,8%	8,2%	7,5%	8,1%	AP
Adriana de Souza	7,2	6,0	6,4	7,7	6,5	7,1	6,6	6,0	8,8%	8,2%	8,7%	7,6%	AP
Adriana de Souza	7,5	7,8	8,6	8,2	7,8	6,7	7,5	7,0	8,8%	8,2%	8,7%	9,7%	AP
Adriana de Souza	8,5	8,5	8,9	8,6	8,8	8,6	8,4	8,0	9,0%	8,4%	8,9%	8,9%	AP
Adriana de Souza	5,1	4,1	4,6	5,8	7,6	8,1	7,7	5,0	8,8%	8,2%	9,2%	9,2%	AP
Adriana de Souza	6,2	4,3	6,0	6,7	5,7	6,2	5,9	4,5	8,8%	8,2%	6,6%	6,9%	EP
Adriana de Souza	6,0	4,7	6,3	7,3	6,5	4,7	6,1	4,3	8,8%	8,2%	8,7%	8,4%	EP
Adriana de Souza	6,2	5,1	7,3	7,1	6,0	5,1	6,3	6,3	8,8%	8,2%	8,2%	7,6%	AP
Adriana de Souza	3,4	3,8	6,0	6,0	5,0	5,5	4,3	3,6	8,8%	8,2%	8,7%	8,4%	EP
Adriana de Souza	7,2	7,1	7,1	7,2	7,5	7,6	7,0	6,3	8,8%	8,2%	8,8%	8,8%	AP
Adriana de Souza	3,4	4,5	5,0	3,6	5,4	4,9	4,9	6,0	8,8%	8,2%	8,7%	8,0%	EP

Fonte: Arquivo da Secretaria da Escola Estadual Santos Dumont.

Nas turmas de Segundo Grau, atual Ensino Médio, temos atas de resultados finais do ano de 1986 que constam os nomes dos alunos, as frequências nas disciplinas de Educação Física, Ensino Religioso e Artístico, o Resultado Final e as disciplinas que para a primeira série são: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, História, Geografia, OSBP, Matemática, Física, Química e Biologia e Programa de Saúde. As disciplinas das segundas séries são: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Inglês, História, Geografia, Educação Moral e Cívica, Matemática, Física, Química, Biologia e Psicologia das Relações Humanas e a turma concluinte, terceira série, seguia as disciplinas: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, História, Geografia, Matemática, Física, Química e Biologia.

Figura 60 –Ata de Resultado Final Turma da Primeira Série do Ensino Médio– ano de 1986

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Escola Estadual Santos Dumont - Ensino de 1º e 2º Graus
 (Nome do Estabelecimento e Município)

ATA DE RESULTADOS FINAIS

Aos 18 dias do mês de Dezembro do ano de 1986 terminou o processo de apuração das notas finais dos alunos da 1ª série do 2º grau, turma "B", turno Vespertino, habilitação _____, deste Estabelecimento de Ensino, com os seguintes resultados:

NOME DO ALUNO	DISCIPLINAS										FREQUÊNCIA %			RESULTADO
	I. Port. Lit. Bras.	História	Geografia	O.S.P.B.	Matemático	Física	Química	Biol. e P. Saúde	Educ. Artística	Ens. Religioso	Educ. Física			
[Nome ilegível]	65	82	70	68	80	62	70	77	94%	82%	98%	AP		
[Nome ilegível]	64	71	63	63	88	63	72	75	97%	94%	97%	AP		
[Nome ilegível]	74	65	63	64	56	62	78	84	97%	94%	100%	AP		
[Nome ilegível]	70	87	68	70	60	63	76	84	97%	97%	100%	AP		
[Nome ilegível]	64	76	58	60	52	54	62	62	84%	75%	100%	AP		
[Nome ilegível]	72	81	74	67	60	62	72	85	94%	94%	98%	AP		
[Nome ilegível]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	TR		
[Nome ilegível]	68	83	74	63	54	65	76	72	91%	97%	98%	AP		
[Nome ilegível]	65	62	74	62	85	64	74	66	94%	89%	98%	AP		
[Nome ilegível]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	TR		
[Nome ilegível]	63	87	62	64	65	59	80	67	100%	91%	100%	AP		
[Nome ilegível]	70	78	78	68	73	70	73	77	100%	86%	100%	AP		
[Nome ilegível]	68	84	66	63	66	71	67	75	100%	74%	98%	AP		

Fonte: Arquivo da Secretaria da Escola Estadual Santos Dumont.

Figura 61 –Ata de Resultado Final Turma da Segunda Série do Ensino Médio– ano de 1986

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Escola Estadual Santos Dumont - Ensino de 1º e 2º Graus
 (Nome do Estabelecimento e Município)

ATA DE RESULTADOS FINAIS

Aos 18 dias do mês de Dezembro do ano de 1986 terminou o processo de apuração das notas finais dos alunos da 2ª série do 2º grau, turma "Unica", turno Vespertino, habilitação _____, deste Estabelecimento de Ensino, com os seguintes resultados:

NOME DO ALUNO	DISCIPLINAS										FREQUÊNCIA %			RESULTADO
	I. Port. Lit. Bras.	Inglês	História	Geografia	E. N. O.	Matemático	Física	Química	Biologia	Psic. das Rel. Humanas	Educ. Artística	Ens. Religioso	Educ. Física	
[Nome ilegível]	72	60	95	75	76	75	62	63	76	64	-	100%	100%	AP
[Nome ilegível]	60	66	87	72	76	66	65	50	38	42	-	100%	100%	AP
[Nome ilegível]	65	60	89	68	70	85	66	60	74	62	-	98%	100%	AP
[Nome ilegível]	62	60	82	76	72	65	68	50	35	54	-	94%	100%	AP
[Nome ilegível]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	NC
[Nome ilegível]	63	64	80	68	77	63	63	51	45	62	-	94%	100%	AP
[Nome ilegível]	67	67	84	77	70	71	59	60	63	66	-	94%	100%	AP
[Nome ilegível]	65	58	96	73	74	67	66	52	62	66	-	94%	100%	AP
[Nome ilegível]	68	75	84	76	77	70	76	58	83	65	-	94%	92%	AP
[Nome ilegível]	64	67	83	75	70	56	67	50	73	62	-	94%	100%	AP
[Nome ilegível]	72	67	78	70	77	65	70	62	68	56	-	97%	100%	AP
[Nome ilegível]	64	73	87	65	85	67	67	66	77	70	-	97%	100%	AP
[Nome ilegível]	64	60	75	62	73	60	53	60	62	60	-	76%	100%	AP

Fonte: Arquivo da Secretaria da Escola Estadual Santos Dumont.

Figura 62 –Ata de Resultado Final Turma da Terceira Série do Ensino Médio– ano de 1986

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Escola Estadual Santos Dumont - Ensino de 1º e 2º Graus
 (Nome do Estabelecimento e Município)

ATA DE RESULTADOS FINAIS

Aos 28 dias do mês de Dezembro do ano de 19 86 terminou o processo de apuração das notas finais dos alunos da 3ª série do 2º grau, turma Única, turno Vespertino, habilitação _____, deste Estabelecimento de Ensino, com os seguintes resultados.

NOME DO ALUNO	DISCIPLINAS											FREQUÊNCIA %			RESULTADO
	L. Port. L. L. Bras.	Inglês	História	Geografia	S. N. C.	Matemática	Física	Química	Biologia	C. P.	Educ. Artística	Ens. Religioso	Educ. Física		
	82	83	74	82	-	68	72	47	74	100%	-	97%	94%	AP	
	66	64	64	68	-	58	70	63	54	94%	-	94%	100%	AP	
	67	70	62	72	-	60	66	64	60	93%	-	100%	98%	AP	
	67	69	70	75	-	74	69	65	68	100%	-	100%	95%	AP	
	68	64	76	75	-	60	66	54	56	94%	-	94%	100%	AP	
	63	63	64	74	-	74	63	54	63	100%	-	77%	94%	AP	
	70	65	62	65	-	68	62	57	59	94%	-	94%	98%	AP	
	75	78	78	70	-	70	67	62	68	100%	-	97%	95%	AP	
	62	68	60	62	-	62	53	60	64	100%	-	94%	74%	AP	
	69	70	65	72	-	60	63	50	49	100%	-	97%	85%	AP	
	68	65	76	68	-	70	66	50	64	92%	-	98%	100%	AP	
	76	70	77	73	-	67	68	65	64	100%	-	100%	94%	AP	
	62	64	68	67	-	74	68	50	58	100%	-	97%	100%	AP	

Fonte: Arquivo da Secretaria da Escola Estadual Santos Dumont.

No ano de 1994 seguindo as atas de resultados finais temos a turma de sexta série como nomes dos alunos (não exposto), idade, categoria de serem alunos novatos ou retidos, as frequências nas disciplinas de Educação Física e Artística em Ensino Religioso e o resultado final. Seguem as disciplinas de: Português, História, Geografia, Matemática, Ciências e Programa de Saúde e Inglês.

Figura 63 –Ata de Resultado Final da Turma da Sexta Série – ano de 1994

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
E.E.SANTOS DUMONT ENS. DE 1ª E 2ª GRAUS - PARNAMIRIM -RN
(Nome do Estabelecimento e Município)

ATA DE RESULTADOS FINAIS

Aos 23 dias do mês de dezembro do ano de 19 94 terminou o processo de apuração das notas finais dos alunos da 6ª série do 1º Grau, turma 6ª, turno 1ª, habilitação vespertino deste estabelecimento de Ensino, com os seguintes resultados.

NOME DO ALUNO	IDADE	CATEGORIA	DISCIPLINAS							FREQUÊNCIA %				RESULTADO
			PORTUG. I	HISTÓRIA	GEOGRAFIA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS	PROGRAMA DE SAÚDE	INGLÊS	EDUC. ARTÍSTICA	EDUC. FÍSICA	ENSINO RELIGIOSO		
	15	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	TE
	14	X	5,0	6,3	5,9	6,0	6,2	5,0	82	85	95			AP
	15	X	5,3	6,8	5,0	5,1	7,2	5,0	84	80	90			AP
	13	X	6,7	6,1	5,0	6,7	7,7	5,0	92	93	90			AP
	15	X	6,6	7,3	4,4	6,7	8,6	6,5	82	85	85			REF
	15	X	7,2	7,5	5,0	5,2	8,6	5,1	74	100	85			AP
	13	X	7,3	7,2	7,5	6,8	8,7	9,0	87	100	92			AP
	13	X	4,5	4,6	5,0	6,0	7,5	6,0	82	100	92			REF
	13	X	3,7	4,5	3,9	3,8	6,3	4,7	94	95	95			REF
	17	X	4,2	4,2	3,8	5,1	6,3	4,1	94	85	92			REF
	15	X	7,1	7,7	6,1	7,1	8,5	7,0	87	100	92			AP
	10	X	7,1	7,0	6,5	6,5	6,5	7,7	94	82	95			AP
	13	X	6,5	6,5	5,8	6,7	7,7	6,6	94	86	92			AP

Fonte: Arquivo da Secretaria da Escola Estadual Santos Dumont.

Para as turmas de primeiras e segundas séries seguem as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Inglês, História, Geografia, Matemática, Química, Biologia e Programa de Saúde, Física e, especificamente, para as turmas de terceiros anos inclui-se a disciplina de Literatura.

Figura 64 –Ata de Resultado Final da Turma da Primeira Série Ensino Médio – ano 1994

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
E.E.SANTOS DUMONT ENS. DE 1ª E 2ª GRAUS-PARNAMIRIM-RN
(Nome do Estabelecimento e Município)

ATA DE RESULTADOS FINAIS

Aos 23 dias do mês de dezembro do ano de 19 94 terminou o processo de apuração das notas finais dos alunos da 1ª série do 2º Grau, turma "A", turno vespertino, habilitação Não Profissionalizante deste Estabelecimento de Ensino, com os seguintes resultados.

NOME DO ALUNO	IDADE	CATEGORIA	DISCIPLINAS							FREQUÊNCIA %				RESULTADO	
			LÍNGUA PORTUG.	INGLÊS	HISTÓRIA	GEOGRAF.	MATEMÁT.	QUÍMICA	BIOLÓGIA	PROGRAMA DE SAÚDE	FÍSICA	Educação Artística	Educação Física		Ensino Religioso
	16	X	7,7	6,05	3	7,8	6,57	2	7,17	5			100		AP
	14	X	8,5	8,08	7	9,3	7,18	8	8,17	8			81		AP
	14	X	7,1	6,15	2	7,1	6,16	3	7,25	2			85		AP
	18	X	5,6	6,25	0	7,0	5,25	7	6,15	0			73		AP
	16	X	7,6	7,88	2	7,3	6,37	6	8,15	7			100		AP
	16	X	7,1	9,15	1	7,8	7,27	2	7,35	5			83		AP
	17	X	7,0	5,45	2	6,3	5,16	6	6,77	3			75		AP
	14	X	6,5	7,06	7	7,8	6,76	7	6,75	5			82		AP
	16	X	8,3	7,57	7	7,8	7,77	7	9,17	3			100		AP
	15	X	6,2	9,58	0	6,2	6,66	6	7,15	7			86		AP
	15	X	7,5	8,77	1	7,7	6,77	3	8,07	3			100		AP
	18	X	-	-	-	-	-	-	-	-			-		TE
	18	X	7,3	6,45	1	7,6	6,16	1	7,35	6			90		AP

Fonte: Arquivo da Secretaria da Escola Estadual Santos Dumont.

Figura 65 – Ata de Resultado Final da Turma da Segunda Série Ensino Médio – ano 1994

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
E. E. SANTOS DUMONT ENS. DE 1ª E 2ª GRAUS - PARRA - TRIN - RN
(Nome do Estabelecimento e Município)

ATA DE RESULTADOS FINAIS

Aos 23 dias do mês de dezembro do ano de 1995 terminou o processo de apuração das notas finais dos alunos da 2ª série do 2º Grau, turma Única, turno Vespertino, habilitação Não Profissionalizante deste Estabelecimento de Ensino, com os seguintes resultados.

No	NOME DO ALUNO	IDADE	CATEGORIA	DISCIPLINAS										FREQUÊNCIA %			RESULTADO			
				PORTUGUESA	LÍNGUA PORTUGUESA	INGLÊS	HISTÓRIA	GEOGRAFIA	MATEMÁTICA	CIVILICAÇÃO	BIOLOGIA	FÍSICA	QUÍMICA	DE SAÚDE	LEITURA	ARTÍSTICA		FÍSICA	INSERSO	RELAC. SO
13	x	5,6	6,7	5,4	6,0	6,5	6,2	5,3	6,5	6,1								97	DM	AP
13	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-								-	-	TF
17	x	7,1	8,3	7,5	8,1	8,3	7,7	6,8	7,7	7,2								97	89	AP
17	x	5,0	7,3	5,9	6,7	7,0	5,8	4,5	6,2	6,0								100	DT	REI
17	x	5,6	7,7	6,7	7,2	7,7	7,1	5,0	6,1	6,5								100	84	AP
15	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-								-	-	TF
13	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-								-	-	TF
16	x	8,3	8,5	8,3	7,8	8,3	6,8	7,0	8,5	9,0								100	85	AP
16	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-								-	-	AB
18	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-								-	-	TF
18	x	8,1	8,0	7,0	8,1	7,0	7,3	7,6	6,7	7,1								100	75	AP
17	x	7,7	9,2	9,2	8,7	8,1	9,1	8,3	8,6	7,6								100	86	AP
17	x	7,0	8,3	5,7	6,2	7,3	5,4	4,2	6,1	6,5								100	DT	REI

Fonte: Arquivo da Secretaria da Escola Estadual Santos Dumont.

Figura 66 – Ata de Resultado Final da Turma da Terceira Série Ensino Médio – ano 1994

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
E. E. SANTOS DUMONT ENS. DE 1ª E 2ª GRAUS - PARRA - TRIN - RN
(Nome do Estabelecimento e Município)

ATA DE RESULTADOS FINAIS

Aos 23 dias do mês de dezembro do ano de 1994 terminou o processo de apuração das notas finais dos alunos da 3ª série do 2º Grau, turma "A", turno Vespertino, habilitação Não Profissionalizante deste Estabelecimento de Ensino, com os seguintes resultados.

NOME DO ALUNO	IDADE	CATEGORIA	DISCIPLINAS										FREQUÊNCIA %			RESULTADO				
			PORTUGUESA	LÍNGUA PORTUGUESA	INGLÊS	HISTÓRIA	GEOGRAFIA	MATEMÁTICA	CIVILICAÇÃO	FÍSICA	BIOLOGIA	DE SAÚDE	LEITURA	ARTÍSTICA	FÍSICA		INSERSO	RELAC. SO		
17	x	8,0	8,2	7,5	7,8	9,7	9,0	8,1	8,7	8,2								100	100	AP
18	x	6,2	6,2	7,1	7,5	6,7	5,7	6,3	7,3	7,8								100	100	AP
17	x	6,0	7,1	5,2	7,0	7,2	6,7	5,1	7,8	7,7								100	97	AP
18	x	7,5	6,2	7,2	7,5	6,7	6,1	5,8	7,5	7,6								100	97	AP
17	x	8,0	8,0	8,6	8,1	8,2	8,8	7,7	8,3	8,7								100	97	AP
18	x	6,7	6,5	5,6	7,6	7,2	6,8	5,2	6,3	6,1								DM	91	AP
19	x	7,2	6,1	7,1	8,1	5,6	7,7	6,3	7,1	8,0								100	97	AP
17	x	7,0	6,8	5,5	7,1	7,7	7,0	7,0	6,5	7,1								97	91	AP
18	x	6,6	7,7	5,7	6,7	8,1	5,8	6,1	6,5	8,2								100	94	AP
16	x	8,0	9,0	8,7	8,3	9,6	9,5	8,1	8,7	8,7								100	97	AP
19	x	7,2	6,0	5,1	7,8	5,4	6,1	6,0	6,8	6,0								96	97	AP
18	x	7,6	6,0	8,7	7,8	8,5	8,7	5,3	8,2	7,5								100	97	AP
18	x	7,0	7,8	8,5	8,2	8,5	8,6	8,2	8,8	8,5								100	100	AP

Fonte: Arquivo da Secretaria da Escola Estadual Santos Dumont.

Nos anos 2000 já com as mudanças na legislação educacional brasileira as atas de resultados seguem das seguintes maneiras: nome do aluno, idade, categoria de novato ou

retido, o resultado final e as disciplinas. Sendo as para a turma de sexta série: Português, História, Geografia, Ciências, Matemática e Inglês.

Figura 67 – Ata de Resultado Final da Turma da Sexta Série – ano 2000

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DA CULTURA E DOS DESPORTOS ESCOLA ESTADUAL SANTOS DUMONT - PARNAMIRIM Nome do Estabelecimento e Município															
ATA DE RESULTADOS FINAIS															
Nos 29 dias do mês de Dezembro do ano de 2000, terminou o processo de separação das notas finais dos(as) alunos(as) do(a) 6ª Série do Ensino Fundamental, turma 07, tendo realizado, deste Estabelecimento de Ensino com os seguintes resultados:															
Nº	NOME DO ALUNO	IDADE	CATEGORIA		PORTUGUÊS	HISTÓRIA	GEOGRAFIA	CIENC. E BIO.	MATEMÁTICA	DISCIPLINAS			RESULTADO		
			N	RT						ENS. DA ARTE	ENS. REL.	ED. FÍSICA			
1		14	x		6,8	6,8	6,2	6,8	5,0				5,6	65%	Aq
2		15		x	7,2	7,0	7,2	7,5	8,8				6,1	68%	Aq
3		14	x		5,8	7,0	6,6	7,2	5,3				6,2	66%	Aq
4		14	x		4,8	6,7	5,4	3,3	2,8				6,0	65%	F
5		14	x		7,7	7,6	7,0	7,8	8,7				6,7	66%	Aq
6		14	x		2,0	0,5	1,5	2,0	1,3				2,6	62%	F
7		14	x		3,6	0,8	5,1	2,3	4,3				2,4	61%	F
8		15	x		2,8	6,8	3,8	3,8	3,0				3,0	64%	F
9		15	x		5,5	6,5	6,2	5,2	5,0				6,1	63%	Aq
10		14	x		4,8	6,7	6,3	6,7	4,1				6,4	62%	F
11		14		x	5,6	6,1	6,9	6,2	5,1				6,5	65%	Aq
12		14	x		4,2	6,0	4,8	6,0	5,5				5,1	66%	F
13		14		x	6,4	7,3	6,7	6,6	8,2				6,9	65%	Aq
14		15	x		6,2	7,2	6,3	6,5	6,0				6,5	65%	Aq
15		14	x		6,0	6,8	4,2	7,2	6,9				6,0	66%	F
16		14		x	5,7	6,6	6,8	6,8	5,0				6,1	62%	Aq
17		14	x		6,1	7,0	6,5	5,9	5,8				7,6	66%	Aq
18		14	x		7,0	7,2	7,3	7,3	8,7				8,3	66%	Aq
19		14		x											F
20		15	x		4,0	6,0	5,1	4,1	2,6				7,6	61%	F
21		14	x		7,0	7,8	6,9	8,3	6,5				6,6	67%	Aq
22		14		x	5,9	6,6	6,1	5,9	5,3				6,6	66%	Aq

Fonte: Arquivo da Secretaria da Escola Estadual Santos Dumont.

Para as turmas de Ensino Médio da primeira série: Português, Inglês, Ensino da Arte, Educação Física, História, Geografia, Matemática, Física, Química, Biologia e Desenho. As turmas de segunda série: Português, Inglês, Educação Física, História, Geografia, Matemática, Física, Química, Biologia, Sociologia, Filosofia e Economia. Para as terceiras séries: Português, Literatura, Inglês, Educação Física, História, Geografia, Matemática, Física, Química, Biologia, Redação e Economia do RN.

Figura 68 – Ata de Resultado Final da Turma da Primeira Série Ensino Médio – ano 2000

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DA CULTURA E DOS DESPORTOS
ESCOLA ESTADUAL SANTOS DUMONT - PARNAMIRIM
Nome do Estabelecimento e Município

ATA DE RESULTADOS FINAIS

Nos 29 dias do mês de Dezembro do ano de 2000, terminou o processo de apuração das notas finais dos(as) alunos(as) do(a) 1ª Série do Ensino Médio, turma 06, turno vespertino, desta Estabelecimento de Ensino com os seguintes resultados:

Nº	NOME DO ALUNO	IDADE	CATEGORIA		DISCIPLINAS											FREQÜENCIA ANUAL %	RESULTADO	
			N	RT	PORTUGUÊS	INGLÊS	ED. FÍSICA	HISTÓRIA	GEOGRAFIA	MATEMÁTICA	FÍSICA	QUÍMICA	BIOLOGIA	DESENHO				
															PORTUGUÊS			INGLÊS
1		19	x		6,1	7,4				6,6	7,0	3,8	6,0	4,7	7,6	3,9	90%	P
2		18	x															P
3		18	x		4,7	7,3				6,1	6,9	6,0	4,6	3,9	7,8	6,2	95%	P
4		18	x		4,7	6,3				6,0	7,1	4,1	4,2	4,6	7,1	5,3	91%	P
5		19	x	x	2,9	6,4				2,8	3,5	2,7	1,7	3,5	6,0	2,4	86%	P
6		18	x		6,2	7,1				6,1	6,6	7,7	7,2	6,7	6,9	6,1	96%	Ap
7		18	x		7,0	8,1				6,9	8,4	7,5	6,7	7,2	9,4	8,0	95%	Ap
8		19	x	x	6,1	7,6				7,3	8,0	7,3	7,1	7,5	7,8	6,9	96%	Ap
9		18	x		4,8	5,0				6,1	6,8	6,0	7,2	6,0	6,1	6,1	96%	ApP
10		19	x		6,0	7,4				6,1	3,9	3,2	4,0	3,2	8,3	3,2	90%	P
11		18	x															T
12		18	x		5,1	6,9				6,0	7,8	6,0	6,4	4,7	7,5	6,5	91%	ApP
13		18	x															P
14		18	x		6,5	7,5				6,8	7,9	7,2	7,2	6,5	8,4	6,5	97%	Ap
16		18	x		3,9	6,3				6,1	6,2	3,5	4,1	5,7	7,4	4,2	85%	P
16		18	x		3,4	6,2				5,5	2,7	4,0	3,2	1,1	6,0	3,2	94%	P
17		18	x															T
18		18	x		4,5	6,6				6,1	5,6	5,0	7,0	3,3	7,0	5,1	92%	ApP
19		19	x	x	3,7	6,1				3,8	6,4	6,3	5,2	3,7	6,6	7,0	92%	P
20		18	x		6,1	7,1				6,6	7,9	7,0	6,9	7,5	6,1	7,4	98%	Ap
21		18	x	x	5,5	6,9				6,1	7,2	6,1	6,8	6,0	8,2	7,5	92%	Ap
22		18	x		4,1	6,7				4,5	6,1	4,2	6,3	2,6	6,7	5,7	91%	P
23		18	x		4,7	7,6				6,6	7,0	7,3	6,5	4,5	8,9	6,2	92%	ApP
24		18	x	x	6,7	6,6				7,5	6,8	6,2	6,7	7,0	6,2	8,3	97%	Ap
26		17	x		8,7	8,7				9,6	9,4	7,9	7,3	7,5	9,4	7,8	98%	Ap

Fonte: Arquivo da Secretaria da Escola Estadual Santos Dumont.

Figura 69 – Ata de Resultado Final da Turma da Segunda Série Ensino Médio – ano 2000

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DA CULTURA E DOS DESPORTOS
ESCOLA ESTADUAL SANTOS DUMONT - PARNAMIRIM
Nome do Estabelecimento e Município

ATA DE RESULTADOS FINAIS

Nos 29 dias do mês de Dezembro do ano de 2000, terminou o processo de apuração das notas finais dos(as) alunos(as) do(a) 2ª Série do Ensino Médio, turma 01, turno vespertino, desta Estabelecimento de Ensino com os seguintes resultados:

Nº	NOME DO ALUNO	IDADE	CATEGORIA		DISCIPLINAS											FREQÜENCIA ANUAL %	RESULTADO			
			N	RT	PORTUGUÊS	INGLÊS	ED. FÍSICA	HISTÓRIA	GEOGRAFIA	MATEMÁTICA	FÍSICA	QUÍMICA	BIOLOGIA	SOCIOLOGIA	FILOSOFIA			ECONOMIA		
																			PORTUGUÊS	INGLÊS
1		16	x		7,4	6,9				6,3	7,2	6,4	8,1	6,7	7,5	8,7	8,2	6,8	98%	Ap
2		16	x		8,0	6,0				7,2	7,6	6,7	8,1	7,0	6,9	7,8	8,3	7,3	98%	Ap
3		16	x		6,6	6,7				6,8	6,6	5,6	6,2	6,0	7,1	7,4	8,1	6,8	97%	Ap
4		16	x		7,1	6,5				6,0	6,1	6,8	6,4	6,7	8,1	6,4	7,8	7,5	97%	Ap
6		16	x		7,9	8,0				6,5	6,2	6,6	7,8	7,7	7,8	6,1	6,1	6,0	97%	Ap
6		15	x		6,7	6,1				7,2	8,3	7,3	6,9	6,5	7,8	8,8	8,8	7,3	96%	Ap
6		17	x		5,3	6,7				6,3	7,9	5,0	6,2	6,0	7,1	6,8	8,4	6,3	95%	Ap
8		17	x		6,6	6,1				7,0	7,7	5,0	6,2	6,2	6,7	7,5	8,1	6,3	97%	Ap
8		16	x		7,1	7,1				6,5	6,4	6,0	6,9	6,2	6,9	6,5	7,9	6,3	94%	Ap
10		16	x		7,7	7,1				7,6	7,8	6,0	8,2	7,0	8,3	7,3	8,7	8,8	91%	Ap
11		16	x		7,0	6,3				7,0	7,8	6,6	7,4	6,7	7,8	8,5	8,3	7,5	94%	Ap
12		19	x		7,7	7,7				6,6	7,3	7,9	8,5	8,0	7,8	8,0	8,5	7,3	95%	Ap
13		16	x		6,9	6,9				5,0	6,6	7,9	5,0	5,0	7,3	6,8	7,8	5,0	96%	Ap
14		18	x		6,6	6,1				6,6	7,6	6,7	6,9	6,5	7,2	8,1	7,7	6,6	96%	Ap
15		16	x		6,9	7,1				6,6	8,1	6,7	7,9	6,0	8,4	8,4	7,1	6,9	93%	Ap
16		18	x		7,1	6,0				6,1	6,6	5,3	6,8	6,0	7,8	6,2	6,1	6,7	91%	Ap
17		16	x		5,7	6,0				6,4	7,1	6,0	7,4	6,8	6,9	6,7	7,7	8,4	96%	Ap
18		16	x		7,2	6,4				6,6	7,1	6,0	6,5	6,5	8,4	7,1	6,5	6,7	92%	Ap
19		18	x		7,4	6,5				7,1	7,3	6,7	7,2	7,2	8,2	6,9	7,8	7,4	95%	Ap
20		17	x		6,7	6,0				6,8	7,4	6,0	6,3	6,0	7,9	7,4	8,2	6,4	97%	Ap
21		16	x		7,2	6,6				7,0	7,1	5,9	6,0	6,0	8,1	6,4	7,6	6,5	97%	Ap
22		16	x		6,2	6,0				6,7	6,6	7,3	8,1	7,0	8,2	6,2	9,2	7,7	96%	Ap
23		16	x		6,6	7,4				6,1	7,3	6,5	7,8	6,5	7,5	7,9	7,6	6,9	96%	Ap
24		16	x		6,7	6,3				7,0	7,9	6,6	7,8	6,7	7,8	7,8	7,3	8,3	93%	Ap
26		18	x		6,2	6,0				6,0	7,6	6,1	6,9	6,5	7,7	8,5	8,3	7,0	96%	Ap

Fonte: Arquivo da Secretaria da Escola Estadual Santos Dumont.

Figura 70 – Ata de Resultado Final da Turma da Terceira Série Ensino Médio – ano 2000

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DA CULTURA E DOS ESPORTOS ESCOLA ESTADUAL SANTOS DUMONT - PARNAMIRIM Nome do Estabelecimento e Município																		
ATA DE RESULTADOS FINAIS																		
Aos 29 dias do mês de Dezembro do ano de 2000, terminou o processo de apuração das notas finais dos(as) alunos(as) do(a) 3º Série do Ensino Médio, turma 01, turno vespertino, deste Estabelecimento de Ensino com os seguintes resultados:																		
Nº	NOME DO ALUNO	IDADE	CATEGORIA		DISCIPLINAS											RESULTADO		
			N	RT	PORTUGUES	LITERATURA	INGLES	ED.FISICA	HISTÓRIA	GEOGRAFIA	MATEMÁTICA	FISICA	QUIMICA	BIOLOGIA	REDACÇÃO		ECONOMIA DO RN	FREQUENCIA ANUAL%
1		19	x		5,7	7,6	6,1		6,3	6,4	6,1	6,9	7,0	8,6	7,3	6,4	97%	Ap
2		19	x		6,4	7,5	6,4		7,1	7,1	6,5	7,8	5,1	8,4	6,4	7,5	98%	Ap
3		20	x															T
4		18	x		5,6	8,0	6,3		6,7	6,9	6,0	7,8	5,8	8,1	6,2	7,4	95%	Ap
6		18	x		6,0	7,8	7,1		7,4	7,2	6,1	7,1	8,0	8,7	7,2	7,6	97%	Ap
6		19	x		5,9	5,0	6,0		6,2	6,6	6,8	7,8	6,0	7,5	6,6	6,3	95%	Ap
7		18	x		6,0	6,9	6,5		7,0	6,1	5,4	6,5	3,8	8,3	6,2	6,4	89%	P
8		17	x		5,1	5,0	6,1		6,3	6,6	6,0	7,7	6,7	8,8	6,2	6,0	93%	Ap
9		20	x															T
10		19	x		5,8	5,0	6,6		6,1	7,6	5,0	7,0	5,3	7,6	7,2	6,3	91%	Ap
11		20	x		8,0	8,0	5,8		6,0	7,1	4,3	8,4	5,0	6,9	6,7	7,3	95%	P
12		20	x		6,6	7,2	5,9		6,6	7,3	6,5	8,1	6,2	8,5	6,7	7,4	92%	Ap
13		19	x		5,8	1,3	4,5		6,8	7,3	6,0	6,8	4,5	7,7	6,5	6,3	93%	P
14		17		x														T
16		19	x		5,2	4,2	5,6		6,1	6,8	3,6	6,8	4,5	8,7	6,5	6,4	86%	P
16		17	x		7,6	7,8	7,8		8,9	8,2	8,7	8,9	9,7	9,3	8,1	6,7	97%	Ap
17		19	x		5,8	7,2	6,2		6,3	6,7	5,3	6,7	6,2	8,6	6,9	7,4	96%	Ap
18		19	x		6,5	7,1	7,1		7,7	7,4	6,8	7,3	7,7	8,9	8,1	6,7	96%	Ap
19		18	x		3,6	1,0	6,4		6,2	6,2	6,0	6,2	3,3	7,0	6,2	3,2	88%	P
20		17	x		8,0	7,7	8,5		8,3	8,2	9,2	9,1	9,3	9,3	7,7	8,2	97%	Ap
21		19	x		5,2	7,2	6,5		6,2	7,7	4,4	6,4	5,2	8,3	7,6	7,1	91%	P
22		18	x		6,0	7,7	6,6		6,3	7,6	6,0	7,5	6,0	7,8	7,5	7,7	95%	Ap
23		18	x		5,0	4,0	6,0		6,2	6,4	3,6	6,4	5,0	7,1	6,5	6,3	88%	P
24		19		x	5,4	7,3	7,7		7,1	6,8	6,0	7,8	6,2	8,7	6,6	7,2	93%	Ap
25		19	x		5,8	5,0	5,8		6,0	7,4	6,1	7,7	5,6	8,5	6,3	6,8	94%	Ap

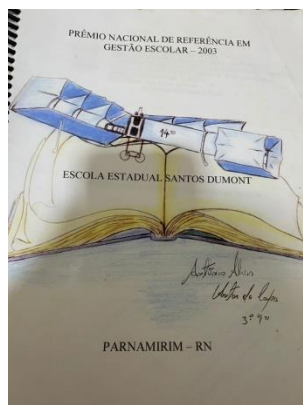
Fonte: Arquivo da Secretaria da Escola Estadual Santos Dumont.

Como vimos, a estrutura curricular da Escola Estadual Santos Dumont segue as diretrizes educacionais da Secretaria Estadual de Educação do RN, o que reforça a ideia de que a instituição pela sua criação e historicidade, dentro de um espaço militarizado, é considerada de inspiração militar, desconstruindo o imaginário de muitos sobre a escola ser militar. Outro documento que podemos citar para legitimar nossa afirmação que a Santos Dumont é uma escola que, na sua construção como instituição educacional, tem características das escolares militares brasileiras é o relatório elaborado pela gestão e equipe pedagógica no ano de 2003 para concorrer ao Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar. Lembramos que nesse período a escola mantinha seu vínculo com a Base Aérea. O relatório, em sua justificativa na página de abertura, já esclarece o objetivo do Projeto Político Pedagógico da escola que é:

[...] acreditando na veracidade do compromisso e de ações coletivas como meio para se chegar ou aproximar-se da cidadania, a Escola Estadual Santos Dumont elabora, com a participação de professores, funcionários e gestores, seu Projeto Político Pedagógico que tem como objetivo principal mediar/conduzir o fazer pedagógico desenvolvido em seu contexto.⁴⁴

⁴⁴ Relatório do Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar (2003. p. 1).

Figura 71 –Capa do Relatório Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar – 2003



Fonte: Arquivo Pessoal.

As palavras são condizentes com as orientações dos principais documentos de referência da educação brasileira nacional, na década de 1990 e anos 2000, e seguidos pela Secretaria Estadual de Educação que são: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que estabelece normas para todo o sistema educacional, da educação infantil à educação superior, além de disciplinar a Educação Escolar Indígena. A nova LDB substituiu a Lei nº 5.692 de 1971 e dispositivos da Lei nº 4.024, de 1961, que tratavam da educação e o Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001), com duração de 10 anos, ficando os Estados e os Municípios a partir de então com a incumbência de elaborar os planos decenais correspondentes⁴⁵. Em outro trecho do relatório chama atenção a seguinte afirmação:

[...] fundamentar nos princípios democráticos, a gestão participativa, em consonância com a pedagógica, é veemente na ação desta instituição de ensino, no que concerne à atuação dos seus colegiados, pois, apesar de ser estigmatizada de **escola rígida** por se situar no interior de uma caserna foi pioneira na criação de um Grêmio Estudantil no município [...]⁴⁶.

O estigma de escola rígida já era uma concepção criada pelas pessoas que tinham conhecimento sobre a escola e pelos próprios munícipes de Parnamirim, contudo deixa claro que a administração da escola estava condizente com princípios democráticos como, por exemplo, a criação do primeiro Grêmio Estudantil de Parnamirim.

De fato, o que podemos concluir é que temos uma escola fundada dentro da Base Aérea de Natal, em 06/05/1947, logo após o término da Segunda Guerra Mundial que

⁴⁵ Disponível em: Conheça a história da educação brasileira - Ministério da Educação (mec.gov.br).

⁴⁶ Relatório do Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar (2003. p. 3, grifo do autor).

tinha como objetivo proporcionar aos filhos dos militares e dos funcionários civis da Base educação primária e serviços assistencialistas. No ano de 1976 foi assinado um convênio com o governo do Estado onde a escola continuou a funcionar dentro do espaço militar e, por isso, ficou conhecida popularmente como escola da “Base” mantendo o princípio militar da disciplina e de respeito aos símbolos nacionais. Em 1980 temos a estadualização e a vinda de recursos financeiros. Nesse mesmo ano a escola é autorizada e regulamentada pelo governo do Estado a ter o Ensino Médio e, mesmo assim, manteve-se o uso do fardamento completo, as participações nos desfiles cívicos do 7 de setembro e o momento de hasteamento da bandeira nacional, diariamente, que contava com a participação dos alunos, professores e funcionários. Com o fim do convênio entre a Base Aérea e o governo do RN em 2011 e a transferência para um novo prédio em 2014, mudanças significativas aconteceram: a escola passou a ser totalmente vinculada à Secretaria Estadual de Educação, como por exemplo, as matrículas foram abertas a toda comunidade (antes as vagas eram destinadas preferencialmente aos filhos de militares ou indicados por eles), a exigência pelo uso do fardamento durante as aulas deixou de ser uma regra absoluta, pois o aluno pode adentrar na escola e assistir suas aulas mesmo sem ter uma das peças da farda. Os momentos cívicos, como o hasteamento da bandeira nacional, não existem mais. Vivemos outro contexto social e educacional, mas para a comunidade, a escola permanece sendo a Escola da Base e a disciplina dos militares faz parte do dia a dia da escola.

3 PRODUTO: LINHA DO TEMPO VIRTUAL E INTERATIVA SOBRE A HISTORICIDADE DA ESCOLA ESTADUAL SANTOS DUMONT

Após as referidas considerações levantadas nesta pesquisa, e tendo o cuidado de relacioná-las com os referenciais teóricos citados ao longo da construção do trabalho, contextualizando com a historicidade do espaço escolar, Escola Estadual Santos Dumont, propomos como produto, elaborado no decorrer da pesquisa, a linha do tempo virtual e interativa sobre a história da escola em foco. O desenvolvimento de um objeto de aprendizado, voltado para o ensino de História, consiste em criar uma linha do tempo interativa aonde o usuário venha a ter conhecimento sobre a história da escola, suas peculiaridades, seus personagens e, principalmente, as mudanças ocorridas ao longo do tempo. Neste sentido, é importante destacar que o ensino de história não é apenas um fenômeno da educação formal, constitui-se também, e essencialmente, como um fenômeno social e, como tal, busca estabelecer sentidos para o tempo vivenciado pela coletividade (Tavares *et al*, 2019, p. 4).

A linha do tempo é um recurso didático muito utilizado no Ensino de História, sendo um recurso gráfico que o professor utiliza para explicar fatos em sequência cronológica. É comum que os livros didáticos da disciplina tragam a periodização baseada no modelo clássico: Pré-História, Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea, e sendo também o centro de discussões válidas sobre as problemáticas causadas por dividir o tempo considerando somente os fatos históricos relevantes aos acontecimentos ocorridos no continente europeu. Não há um entendimento unânime sobre como a História deve ser periodizada, cada teórico defende seu entendimento. Considerar que existe um eurocentrismo na periodização do tempo não anula que possamos utilizar seu formato em nossas aulas. Como foi dito por Le Goff:

A periodização justifica-se por aquilo que faz da história uma inércia, não uma ciência exata, indubitavelmente, mas uma ciência social, que se funda em bases objetivas a que chamamos fontes. Ora, a história que as fontes nos oferecem se move, evoluiu: é a história das sociedades em marcha no tempo, dizia Marc Bloch. O tempo faz parte da história – o historiador precisa dominá-lo, ao mesmo tempo em que se encontra em seu poder, e na

medida em que esse tempo muda, a periodização se torna, para o historiador, uma ferramenta indispensável (Le Goff, 2015, p. 132).

Ao pesquisar sobre o uso da Linha do Tempo e o Ensino de História recordei que, em 2022 ao visitar o Memorial da Resistência de São Paulo, tive a experiência de conhecer e apreciar a Linha do Tempo que registra em uma parede extensa do memorial a cronologia da memória política coletiva do Estado de São Paulo. Além dos fatos históricos, inclui os acontecimentos internacionais, as gestões dos presidentes da república e governadores de São Paulo, mudanças de legislações e suas consequências na repressão da população civil e em movimentos de resistência. Iniciando no ano de 1889, com a Proclamação da República, até 2008, ano anterior à abertura do Museu. A pesquisa que deu origem à Linha do Tempo é intitulada como “Controle, repressão e resistência: tempo político e memória”. A exposição foi apresentada e aberta ao público em 24 de janeiro de 2009 quando ocorreu a inauguração do Museu e, atualmente, ganhou uma versão virtual⁴⁷.

Figura 72 –Linha do Tempo do Memorial da Resistência de São Paulo



Fonte: <https://memorialdaresistencia.org.br/noticias/linha-do-tempo-virtual/>.

A partir dessa experiência, de visitação ao Memorial da Resistência de São Paulo, surgiu a proposta do produto de intervenção educacional. Inicialmente pensado para os alunos do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Santos Dumont, pois é o nível em que desenvolvo minha atividade docente. A linha do Tempo virtual proporciona aprendizagem por meio de representação visual trazendo uma sequência cronológica de fatos históricos. Ela pode ser criada em formato horizontal ou vertical e, independente de sua estrutura, seu principal objetivo é demonstrar de forma simplificada que fatos, ações, pessoas, instituições tiveram protagonismo em períodos de tempos. É composta por quatro componentes básicos: datas (marca um evento

⁴⁷Disponível em: <https://memorialdaresistencia.org.br/cronologia/>.

específico em uma linha do tempo), descrições (descreve um fato), cabeçalho (enriquece o texto da descrição) e as imagens que promovem o interesse visual e são fontes de informações. De formato horizontal e os fatos cronológicos divididos em décadas que contemplam os séculos XIX, XX e XXI, a linha do tempo criada expõe fatos da história do Brasil que dialogam com os fatos da historicidade da escola Santos Dumont. Como a proposta da Linha do Tempo é virtual e interativa, o aplicativo utilizado para desenvolver o projeto é o GENIALLY, um aplicativo de fácil uso e gratuito. E o porquê de propor um produto virtual e interativo? A Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) é uma realidade que está presente em nosso dia a dia. A sociedade a todo o momento se insere nas mudanças repentinas proporcionadas pela globalização e, um dos fatores primordiais na agilidade de mudar, é o avanço tecnológico que facilmente se inseriu no meio educacional e acadêmico e reflete diretamente no aprendizado dos alunos e na formação profissional dos professores. A década de 1980 foi um marco desbravador nas áreas de economia, cultura e política globalmente, e só foi possível devido aos avanços dos meios de transporte e telecomunicação. O uso das TICS é uma realidade no contexto educacional, o docente pode usar a tecnologia no momento de ministrar sua aula expositiva e até na própria comunicação com alunos e pais. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), por sua vez, alteraram as práticas sociais e, em consequência, modificaram, e continuam modificando, a relação humana com o saber e com o poder(Campos, 2007).

Com o surgimento da pandemia da COVID-19 as práticas educacionais foram readequadas ao contexto do isolamento e as inovações tecnológicas proporcionaram a manutenção do ensino que passou a ser remoto e, logo depois, híbrido. Um desafio imposto pelo momento pandêmico que, de forma mais intensa, trouxe ao sistema de ensino brasileiro público e privado uma maneira de manutenção do ensino para que a aprendizagem não fosse interrompida.

Com o advento da pandemia da COVID-19 as inovações tecnológicas chegaram com intensidade nas escolas brasileiras, seja da rede particular, seja da rede pública. Esforços internacionais e nacionais reuniram uma ampla coalizão com representação governamental e não governamental da área da educação e da saúde buscando respostas rápidas para o desafio imposto ao mundo para que

a aprendizagem não fosse interrompida (UNESCO, WHO, IFRC, 2020).⁴⁸

O Brasil reconhecido como modelo de experiência em educação a distância ampliou sua rede através de tecnologias digitais, aulas online, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) com capacitação adequada para alunos e professores. Embora, desafiador na adaptação das TICs nas escolas, os benefícios são reconhecidos e fundamentais para a didática dos professores, pois são considerados elos entre as escolas e aos avanços tecnológicos, como por exemplo, a criação de *softwares* que proporcionam recursos didáticos inovadores que atraem os alunos que vivenciam a era digital com entusiasmo e interesse. Tecnologia é o meio, o apoio e a ferramenta que os educadores utilizam para que os educandos aprendam. Até a forma como organizamos os alunos na sala de aula em grupos ou em outros espaços também é tecnologia (Vieira, 2003). Além das questões didáticas, também temos que estabelecer fundamentações entre as leis que regem a educação brasileira, ente as quais a Base Nacional Curricular Comum (Brasil, 2018) e sua correlação com as TICs, pois dessa forma teremos legitimidade de aplicar com propriedade as inovações tecnológicas no ensino básico. Assim temos entre as dez competências estabelecidas pela BNCC à cultura digital que tem como objetivo problematizar o uso das tecnologias e fazer pontes de conhecimento nas ciências exatas, humanas e linguagens com questões éticas permitindo aos estudantes o uso das TICs de forma coerente e assertiva. O importante é saber que essa nova proposta de ensino deva ser aplicada não somente na prática, mas nos currículos escolares como legitimação de suas práticas educacionais no ambiente escolar. Segundo Campos (2007)⁴⁹, o atual desafio da escola e, por consequência, do professor em sala de aula é assimilar a interatividade comunicacional possibilitada pela tecnologia, vendo-a como mais um instrumento cultural que produz mudanças conceituais e sociais. Para a Plataforma de Educação (SAS):

O professor adota uma postura reflexiva para colocar o estudante como protagonista do seu ensino, eliminando o indivíduo passivo e transformando-o em agente. As ferramentas tecnológicas são

⁴⁸UNICEF; WHO; IFRC. **Key Messages and Actions for Prevention and Control in Schools**. Unicef, n. March, 2020.

⁴⁹CAMPOS, Simone Ballmann de. O impacto das Tecnologias no cotidiano escolar: Um saber necessário na educação contemporânea. **Revista Percursos**, UDESC, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 77-86, jan. / jun. 2007.

exploradas no dia a dia da escola e precisam ser dominadas também pelos docentes para que façam uso com segurança e excelência⁵⁰.

Os recursos educacionais digitais têm um grande potencial a ser explorado e ser mais bem utilizado levando o aluno a desenvolver seu pensamento crítico e criativo. A comunidade escolar também se beneficia das TICs no momento em que entendem as possibilidades de conhecimento e uso no cotidiano, assim, temos o uso da informática sendo aplicado na informação de ideias que circulam na escola. As informações e a produção de conhecimento no atual século XXI podem ultrapassar os limites de materiais tradicionais transmissores de conhecimento, como por exemplo, livros, apostilhas ou trabalhos acadêmicos impressos. Seguindo as novas possibilidades proporcionadas pela TIC foi pensado como o Ensino de História pode ser relacionado com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação. Os objetos digitais de aprendizagem são utilizados para o ensino de conteúdos e desenvolvimento de habilidades e atitudes de forma mais significativa, com ganhos no engajamento estudantil e criatividade. A maior interatividade, como *e-book*, *podcast*, animações, jogos, salas de aula virtuais e videoaulas ampliam a possibilidade do uso didático de mapas e linhas do tempo interativo, repositórios de recursos educacionais e software de consumo e criação de conteúdos, animações, áudios, simulações, *links* e *softwares* que contextualizam o conteúdo e ajudam o aluno a se aprofundar no assunto.

O Ensino de História é desafiador, pois se tem a ideia que o aprender nessa disciplina remete à simples memorização de fatos e pessoas que marcaram a humanidade. Na perspectiva discente, a história muitas vezes foi entendida como uma disciplina de decorar o fato histórico sem analisá-lo e que ao professor limitava-se a tarefa de ensinar os fatos mais relevantes expostos no livro didático, como datas comemorativas, personagens históricos já emblemáticos e as atividades tradicionais de perguntas e respostas de cunho direto e objetivo. Essa concepção do ensino de história estava atrelada à memorização e é reflexo de um entendimento de meados do século XIX que, segundo Caimi (2010), cabia ao professor ser transmissor das informações históricas e aos estudantes serem capazes de decorá-las e repeti-las quando solicitadas.

Nessa perspectiva, a história era ensinada sob o foco da erudição, valorizando a capacidade de memorizar muitos fatos feitos tidos como relevantes, protagonizando por

⁵⁰ SAS: Plataforma da Educação. Disponível em: <https://blog.saseducacao.com.br/competencias-da-bncc/>. Acesso em: 12 fev. 2024.

homens considerados verdadeiros heróis. Ao professor era destinado o papel de transmissor de tais informações, ao passo que caberia aos estudantes a tarefa de decorá-las e repeti-las quando solicitadas (Caimi, 2010)⁵¹.

A concepção mais atual sobre o ensino de história afirma ser este um trabalho docente desafiador. A explicação desta natureza do saber ser professor da área está na razão da disciplina despertar nos alunos muitos questionamentos e, assim, cabe ao professor ser capaz de saber provocar mais inquietações nos alunos, problematizando a história, tornando a aprendizagem significativa. Assim, questionamentos que aparecem de forma corriqueira no “chão da sala de aula” de história – Por que estudar história? Qual a importância do passado, se o que nós importamos é o tempo presente? O que esse fato histórico vai mudar em minha vida? –ressaltam a importância da disciplina estar sempre apoiada na contextualização dos conteúdos ensinados e aplicabilidade do que nos ensina o passado para o cotidiano do aluno, para o presente e para o futuro dos sujeitos e das sociedades. O ensino e aprendizagem de História, para os documentos normativos estão voltados, inicialmente, para atividades nas quais os alunos possam compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações do modo de vida social, cultural, econômico, com valorização da identidade entre gerações, compreendendo melhor o lugar de vida, no presente e no passado, a partir de diferentes experiências do vivido e, observando a diversidade das obras humanas, sem perder de vista a heterogeneidade marcada por condicionantes históricos e políticos-institucionais. Não obstante, Bittencourt (2006) já destacava outra tarefa complexa que envolve o cotidiano dos professores de História, a saber, o enfrentamento das desigualdades de uma sociedade moderna e arcaica, de contradições, de uma heterogeneidade de povos e culturas, mas como destaca em seus escritos que possui públicos com dificuldades para estabelecer relações com marcos e tempos históricos. Foi a partir desse contexto, em que o aluno possui o entendimento que a História é somente a disciplina da memorização, que surgiu a inquietação de apresentar aos estudantes que o Ensino de História tem a finalidade de: Segundo Schmidt (2012) o ensino de História se forma quando temos um conjunto de conhecimentos específicos a considerar a constituição, o funcionamento, os objetivos e objetos que possui como pressuposto o ensinar a história e sua relação com as formas de escolarização. Para o historiador e

⁵¹CAIMI, Flávia Eloisa. **Meu lugar na história**: de onde eu vejo o mundo? Coleção Explorando o Ensino. História/vol.21

filósofo alemão Rusen (2007), o Ensino de História é um fator essencial da cultura de orientação temporal e a Didática da História como ciência da aprendizagem histórica. Os processos de aprendizagem da história precisam ser pensados para além de serem considerados como processos dirigíveis e controláveis, mas, em que pese o fato de estar ainda em construção uma teoria da aprendizagem.

A didática da História é a ciência da aprendizagem histórica. Seu objeto é a consciência histórica das pessoas como locus dessa aprendizagem, seu formato, seu desenvolvimento e sua função na vida pessoal e social dos alunos. Essa definição está mundialmente consagrada, pelo que se instalou igualmente um amplo debate sobre a consciência histórica (Rusen, 2007). Foi nessa perspectiva de considerar que o professor tem o papel de transformar o currículo do Ensino de História em práticas que possibilitem ao aluno ter uma visão e entendimento da história, de forma ampla e fazendo com que ele se insira como sujeito histórico e crítico, que desenvolvemos atividades que se relacionam com Ensino de História e as TICs.

Nesse sentido, é importante ressaltar a importância do Ensino de História que estabelece relação profícua entre a educação formal e os acontecimentos sociais estabelecendo referências e explicações para o tempo vivido por nós. A História ciência ou disciplina está além de uma sequência de acontecimentos, é a resposta que temos sobre as mudanças ocorridas na sociedade e que refletem na formação do indivíduo e do coletivo. Para tanto, como é comum a todas as ciências, foi necessário constituir uma racionalização metodológica como estratégia para a organização e a difusão do conhecimento produzido por ela⁵². A escolha da linha do tempo para trazermos a historicidade da Escola Estadual Santos Dumont é uma metodologia pedagógica em nível escolar. A proposta é uma linha do tempo de fácil acesso, interativa, de usabilidade e que possa ser um objeto de aprendizado no Ensino de História, como também manter viva a história da instituição, logo, podemos dizer que o produto elaborado também é um memorial sobre a escola que pretende ser um lugar de memória não estático, mas interativo, pois propõe à comunidade escolar reflexões sobre a escola Santos Dumont tendo como base a metodologia da pesquisa histórica. Não tão poucos têm a pretensão de tornar o produto um museu, pois esse precisa de um acervo reconhecido, tombado e administrado, por isso, a perspectiva que propomos é trabalhar a memória sem necessariamente trabalhar com um acervo robusto.

⁵² Linha do tempo interativa no ensino de história. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/3522/2531>. Acesso em: 22 de jan. 2024.

O memorial pode, ao longo de sua trajetória, formar um acervo, na medida em que o trabalho avança. Nós temos exemplos já claros aqui, como essas entrevistas que compõem o livro *Histórias de vida*, lançado nesse colóquio, que formam um banco de história oral (Gunter, 2012, p. 66).

A sugestão é que a linha do tempo fique exposta na página oficial da escola que, no caso é o Instagram⁵³, com a intenção que um número maior de pessoas possa acessar o conteúdo de forma educativa e também seja um espaço de preservação da memória institucional. Sugerimos criar placas em acrílico com um QR code que ficará exposto em lugares estratégicos da escola (biblioteca, secretaria, salas de aulas e sala dos professores) para que, ao acessar através do celular, a pessoa visualize a linha do tempo.

Figura 73 –Slide de abertura da linha do tempo da Escola Estadual Santos Dumont



Fonte: Acervo Pessoal.

⁵³@escolasantosdumont_

Figura 74 –QR code de acesso à Linha do Tempo da Escola Estadual Santos Dumont e



Fonte:Elaborado pela autora.

Figura 75 –Página oficial do Instagram da Escola Estadual Santos Dumont



Fonte: @escolasantosdumont_

A origem etimológica de memorial é latina: *memorialis*, ou seja, que ajuda a memória. Para Pierre Nora (2005), os memoriais são lugares de memória, ou seja, espaços criados para impedir a ação do esquecimento individual ou coletivo. Sua importância incorpora a história tornando-a imortal ao tempo. É criado para enaltecer figuras de relevância na história nacional, recordar um marco simbólico de conquistas ou retratar fatos trágicos que marcaram a humanidade. Maurice Halbwachs elaborou o seguinte pensamento sobre a memória: “a memória individual não é possível sem instrumentos, como palavras e ideias, os quais não são inventados pelos indivíduos, mas tomados emprestados de seu meio” (2004, p. 54). Halbwachs esclarece nessa afirmação que a memória é um fenômeno histórico coletivo, pois tudo que lembramos mesmo que seja íntimo é consequência da nossa convivência com o outro, por isso a memória é considerada social. A ação de lembrar-se de algo é uma provocação vinda de pessoas ou de fatos.

No Brasil, citamos como exemplo, o Memorial da Resistência de São Paulo, o Memorial Juscelino Kubitschek, em Brasília, o Memorial da Justiça do Tribunal de Justiça de Pernambuco e o Memorial do Ministério Público do Rio Grande do Norte, entre outros que existem em nosso país com temáticas que contextualizadas exercem a função literal de manter viva a história. Colocando em prática a proposta de o produto ser uma linha do tempo sobre a historicidade da instituição, teremos nesse momento a descrição das etapas do método de ensino e aprendizagem. A aplicabilidade é direcionada para os alunos do Ensino Fundamental – anos finais, principalmente, para as turmas de 6º ano, pois é a partir dessa etapa de ensino que começam as reflexões sobre o que é História.

Os livros didáticos embasam a explicação que a disciplina é a ciência do tempo onde os diversos indivíduos são os protagonistas do tempo. Logo após, evoluímos para a produção do saber histórico, ou seja, o ofício do historiador como ele manuseia suas ferramentas de trabalho em favor da história (as fontes históricas, as formas de registro, a diferença entre o tempo cronológico e o histórico, as formas diferenciadas de marcar o tempo, a duração do tempo histórico, a periodização) com suas permanências e desconstruções. Sabemos que nessa fase o aluno inicialmente terá dificuldade em abstrair tantos novos conceitos e é quando podemos trabalhar com a linha do tempo, logo, o objetivo geral a ser alcançado é que os alunos possam identificar os fatos de relevância na linha do tempo seguindo o tempo cronológico e, de forma mais específica, que ele ao analisar a linha do tempo que faz referência à escola onde está estudando, possa ter aptidões relacionadas à identidade escolar, ou seja, ser um sujeito que ao conviver na escola seja participativo nas ações escolares estimule a família a ser presente na escola, crie vínculos de socialização, como também, para as demandas educacionais que as disciplinas colocam aos estudantes. Assim esses jovens desenvolvem um sentimento de pertencimento ao local, mantendo o patrimônio e seu contexto histórico preservado, valorizando a instituição. Inicialmente, nesse caso específico, com alunos do 6º ano é que possamos criar uma linha do tempo da vida deles, com fatos que foram importantes na sua formação como pessoa e estudante, dessa forma terão colocado em prática questões culturais dos adolescentes, os desafios que surgem nesse período e, também, pontos importantes como sua identidade como estudante e colaborador do espaço escolar. A construção da linha do tempo dos estudantes é significativa, pois é uma atividade que dimensiona o quanto eles são seres históricos, inseridos no tempo vivido, estimula a percepção da subjetividade, promove a

consciência da existência de fatos que ocorrem antes da sua existência. O tempo e o lugar são conceitos importantes para a História que sempre se fizeram presentes entre os seres humanos e que para o ensino de história tem grande importância, pois são construídos, desenvolvidos e tomados por todos ao longo de suas trajetórias, inclusive no momento que chegam a vivenciar a escola. “Você já parou para pensar que Espaço e Tempo são conceitos estruturantes para a História? Falar de História é falar do passado e presente. É situar as ações humanas no quando e no onde”⁵⁴. O modelo de divisão da História atualmente segue os paradigmas europeus de contemplar os períodos em Antigo, Medieval, Moderno e Contemporâneo, ou seja, é uma divisão mais meramente didática do que propriamente histórica, pois pouco ou nada se fala sobre outras civilizações que não sejam as europeias, ou seja, é uma periodização associada ao eurocentrismo sendo válida a orientação do professor para a percepção dos estudantes ao analisar a proposta trazida pelo livro didático na periodização. “Pensar em escrever história é recortar o tempo, é estabelecer um início e um fim e, em seguida, o antes, o durante e o depois. É dar sentido à experiência humana, depositando-a em intervalos a que chamamos de períodos” (Freitas, 2010, p. 42).

Para despertar e desencadear a elaboração da linha do tempo estudantil é preciso inicialmente ter um primeiro encontro para dialogar sobre a proposta da atividade e a referência nesse momento é a linha do tempo da Escola Santos Dumont. Explicar o processo de criação de um trabalho de fins acadêmicos, mas também a sua intenção de deixar vivas lembranças que despertam a história individual e coletiva dos que vivenciaram em algum momento a escola onde eles estudam.

O planejamento dessa atividade corresponde aos seguintes planos de aula:

⁵⁴ Gil, Carmem Zeli de Vargas. **Práticas pedagógicas em História: espaço, tempo e corporeidade.** Carmen Zeli de Vargas Gil e Dóris Bittencourt Almeida. Erechim: Edelbra, 2012. p. 128, v. 5.



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA,
DO ESPORTE E DO LAZER
ESCOLA ESTADUAL SANTOS DUMONT
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA
TEMA: HISTÓRIA, TEMPO, ESPAÇO E FORMAS DE REGISTRO
ANO: 6º ENSINO FUNDAMENTAL II**

APRESENTAÇÃO (Etapa 1)

Entre as orientações sobre as competências do Ensino de História trazida pela BNCC é a compreensão da historicidade no tempo e no espaço relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas, culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

OBJETIVOS

Geral: Reflexões sobre o sentido de tempo

Específico:

- Discutir os conceitos de tempo histórico e cronológico e suas diferenças;
- Compreender a contagem do tempo na história;
- Analisar a contagem do tempo na história e suas particularidades.

OBJETIVOS DO CONHECIMENTO:

- Conceitos de história, tempo, espaço e formas de registros;
- Formas de registros da história e da produção do conhecimento histórico.

METODOLOGIA:

- Trabalhar com os alunos os conceitos sobre as diferenças entre o tempo histórico e cronológico (contagem do tempo na história), a criação dos calendários, divisão dos séculos, a divisão da história e, por fim, a

estrutura da linha do tempo. Com os conceitos explicados, os alunos poderão compreender como é feita uma linha do tempo.

HABILIDADES EM CIÊNCIAS HUMANAS:

(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).

(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Projetor
- Lápis
- Caneta
- Caderno da disciplina de História

AValiação: Uma roda de conversa para discutir sobre o aprendizado da aula proposta.



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA,
DO ESPORTE E DO LAZER
ESCOLA ESTADUAL SANTOS DUMONT
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA
TEMA: CONHECENDO A LINHA DO TEMPO DA ESCOLA ESTADUAL
SANTOS DUMONT
ANO: 6º ENSINO FUNDAMENTAL II**

APRESENTAÇÃO (Etapa 2)

Entre as orientações sobre as competências do Ensino de História trazida pela BNCC é a compreensão da historicidade no tempo e no espaço relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas, culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

OBJETIVOS

Geral: Reflexões sobre o sentido de tempo

Específico:

- Discutir os conceitos de tempo histórico e cronológico e suas diferenças;
- Compreender a contagem do tempo na história;
- Analisar a construção da linha do tempo da Escola Estadual Santos Dumont.

OBJETIVOS DO CONHECIMENTO:

- Conceitos de história, tempo, espaço e formas de registros;
- Formas de registros da história e da produção do conhecimento histórico.

METODOLOGIA:

- Breve revisão do que foram explicados na primeira etapa, exposição e explicação da linha do tempo sobre a escola e esclarecendo a importância

do protagonismo dos estudantes no ambiente escolar. Os alunos em conjunto vão discutir como irão criar suas linhas do tempo.

HABILIDADES EM CIÊNCIAS HUMANAS:

(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).

(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Projetor
- Lápis
- Caneta
- Caderno da disciplina de História

AVALIAÇÃO:

- Escuta e orientação aos alunos sobre a linha do tempo.
- Uma orientação para provocar a reflexão dos alunos acerca da sua própria história é solicitar que eles pesquisem em casa documentos relacionados à sua história de vida (certidão de nascimento, fotos, objetos pessoais, roupas, brinquedos, fotografias, vídeos, boletins escolares) elementos que sejam favoráveis ao despertar das lembranças.



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA,
DO ESPORTE E DO LAZER
ESCOLA ESTADUAL SANTOS DUMONT
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA
TEMA: A PRÓPRIA HISTÓRIA
ANO: 6º ENSINO FUNDAMENTAL II**

APRESENTAÇÃO (Etapa 3)

Entre as orientações sobre as competências do Ensino de História trazida pela BNCC é a compreensão da historicidade no tempo e no espaço relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas, culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

OBJETIVOS

Geral: Reflexões sobre o sentido de tempo

Específico:

- Discutir os conceitos de tempo histórico e cronológico e suas diferenças;
- Compreender a contagem do tempo na história dos alunos;

OBJETIVOS DO CONHECIMENTO:

- Conceitos de história, tempo, espaço e formas de registros;
- Formas de registros da história e da produção do conhecimento histórico.

METODOLOGIA:

- Pela orientação realizada na segunda etapa direcionar através da exposição oral os alunos a identificar fatos que sejam importantes em sua história de vida.

Orientações acerca das formas como os alunos podem contar sua própria história de vida com os acontecimentos que os marcaram e que trouxeram ensinamentos.

HABILIDADES EM CIÊNCIAS HUMANAS:

(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).

(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Projetor
- Lápis
- Caneta
- Caderno da disciplina de História.

AVALIAÇÃO:

- Escuta para as dúvidas dos alunos e orientação para trazerem os materiais que serão utilizados na confecção da linha do tempo.



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA,
DO ESPORTE E DO LAZER
ESCOLA ESTADUAL SANTOS DUMONT
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA
TEMA: A MINHA LINHA DO TEMPO
ANO: 6º ENSINO FUNDAMENTAL II**

APRESENTAÇÃO (Etapa 4)

Entre as orientações sobre as competências do Ensino de História trazida pela BNCC é a compreensão da historicidade no tempo e no espaço relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas, culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

OBJETIVOS

Geral: Reflexões sobre o sentido de tempo

Específico:

- Discutir os conceitos de tempo histórico e cronológico e suas diferenças;
- Compreender a contagem do tempo na história dos alunos;

OBJETIVOS DO CONHECIMENTO:

- Conceitos de história, tempo, espaço e formas de registros;
- Formas de registros da história e da produção do conhecimento histórico.

METODOLOGIA:

- Os alunos vão criar suas próprias linhas do tempo sob a orientação do professor.

HABILIDADES EM CIÊNCIAS HUMANAS:

(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).

(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Projetor
- Lápis
- Caneta
- Lápis de cor
- Tesoura
- Cola
- Caderno da disciplina de História
- Cartolina, papel madeira
- Imagens
- Textos

AVALIAÇÃO:

- Exposição das linhas do tempo e momento de escuta onde os alunos vão explicar o que desenvolveram.

A expectativa da aprendizagem a partir dessa proposta de intervenção com o produto elaborado é de que possamos explicar que a linha do tempo na história é uma construção da investigação histórica, logo pontuamos os conceitos de tempo e suas formas interpretativas de medição, continuidade e mudanças, é uma forma dos alunos associarem a passagem do tempo e as mudanças que ele provoca. O aluno conhece seu passado, valoriza suas raízes, estabelece sentimento de identidade com sua história e com seu espaço de convivência sabendo abordar de forma contextualizada os fatos presentes estabelecendo pontes de criticidade. Quando o professor problematiza os fatos históricos e traz para o tempo presente, desenvolve a capacidade de criticidade dos estudantes. Além do mais temos o desenvolvimento das seguintes competências: Valorizar o conhecimento histórico, o uso de linguagem verbal e não verbal para expressão das opiniões e conhecimento, entender o ser protagonista no exercício da cidadania e no seu projeto de vida, autoconhecimento e praticar o diálogo e empatia em convívio com o outro. Considerando a sala de aula um espaço onde transformamos informações em conhecimento sendo prática sistêmica que desencadeia processos significativos e contínuos de aprendizagem.

Se uma pesquisa histórica começa com uma questão que inquieta o historiador, a sala de aula também deve ser um espaço com situações de aprendizagem que provoquem os alunos a formularem perguntas, hipóteses, consultarem fontes e concluírem. Trata-se de instituir uma pedagogia da pergunta significativa, em contraponto ao questionário em que o aluno responde o que o texto apresenta⁵⁵ (Gil; Almeida, 2012, p. 28).

O conhecimento histórico, criado pelo aluno, é visto como sua capacidade de interpretar o passado em questão e sua relação com a atualidade, e o Ensino de História permanece comprometido com as perspectivas atuais da educação que estimula o aluno a desenvolver suas competências e habilidades e não o acúmulo de informações.

⁵⁵ Gil, Carmem Zeli de Vargas. **Práticas pedagógicas em História: espaço, tempo e corporeidade.** Carmen Zeli de Vargas Gil e Dóris Bittencourt Almeida. Erechim: Edelbra, 2012. p. 115, v. 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Era 29 de janeiro do ano de 2014 quando me apresentei ao diretor, José Albino, no prédio antigo que ficava dentro da Base Aérea de Natal. A partir desse momento, minha trajetória na Escola Estadual Santos Dumont tinha iniciado. Turno matutino e o desafio de lecionar para o sexto ano. Os anos foram passando e o gosto por esse espaço escolar foi se firmando ao ponto de, na primeira oportunidade de desenvolver um trabalho acadêmico com fins educacionais na área do Ensino de História, foi a primeira ideia que tive: dissertar sobre esse lugar, trazer a historicidade e provocar na comunidade escolar o pensamento que podemos criar vínculos de identidade individual e coletiva e assim tomamos pra si que a escola é um patrimônio que deve ser preservado por todo um contexto formativo que criou espaços concretos de convivência, mas que também permanece na memória dos que passaram pela escola Santos Dumont.

A partir dessa perspectiva, surgiu como tema central da dissertação a escola e sua historicidade sendo o objeto de investigação e, para isso, foi desenvolvida uma linha do tempo digital e interativa seguindo uma tendência educacional que tem como recurso didático o uso das Tecnologias da Informação (TICs). Esse produto estabelece relações entre os momentos das memórias históricas da escola com os temas do Ensino de História com ênfase na História do Brasil.

Logo, após a apresentação da criação da Escola Estadual Santos Dumont foi exposto o contexto de criação das Escolas Cívicos Militares e o programa que as fomentou (PECIM) e como seus desdobramento refletiram na atualidade com polarizações políticas em nossa sociedade. O Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares teve o respaldo do Ministério da Educação e da Defesa e teve como objetivo implantar em escolas públicas de baixa vulnerabilidade e baixos índices no IDEB melhorias na qualidade do ensino e conseqüentemente dar destaque ao Plano Nacional de Educação.

No decorrer da pesquisa discutimos no capítulo dois a desconstrução de que a Escola Estadual Santos Dumont de padrões militares. É notório que devido sua fundação e alicerces terem sido edificados dentro de uma base militar tenha se criado o ideário de uma escola tipicamente militarizada, mas que na realidade após analisar as fontes de pesquisa de forma comparativa entre a estrutura curricular dos Colégios Militares e as Atas de Conclusão de Ano ou Mapas Finais se comprovou que o

fenômeno educacional e formativo criou uma Escola de Inspiração Militar que ao longo de sua história vivenciou o fim da Segunda Guerra Mundial, perpassando pela década de 1950 onde tivemos o auge de fundação dos Colégios Militares Brasileiros, chegando ao contexto da Ditadura Militar Brasileira. Na década de 1970, foi assinado o Convênio entre o Governo do Estado do Rio Grande do Norte e a Base Aérea de Natal sobre o funcionamento da escola.

A década de 1980 foi marcante para a instituição de ensino, pois a regulamentação do Ensino Médio acrescentou as duas fases de formação escolar que atualmente intitulamos de Ensino Fundamental (I e II) e Ensino Médio. Dessa forma, complementaram-se os níveis de ensino e o quantitativo de alunos matriculados aumentou significativamente entre as décadas de 1980, 1990 e início dos anos 2000.

Após o final do convênio e a mudança para novas instalações, fase de transição, fora da Base Aérea também marcou a história da Escola que a partir desse novo cenário vai atender planamente as configurações de ensino da Secretaria Estadual de Educação do RN, como por exemplo, implanta uma gestão escolar democrática e participativa.

O produto foi pensado para que a historicidade da Escola Estadual Santos Dumont seja uma síntese da história vivida por indivíduos e pela coletividade. A história da escola não pode ser somente contada pelos documentos oficiais guardando nos arquivos oficiais, mas devem ultrapassar e chegar as lembranças registradas em jornais, fotografias, sentimentos, registros de aulas de campo. São muitas formas de mantimento dessas memórias que precisam ser conservadas para serem lembradas. Logo, temos a linha do tempo sendo um instrumento de identidade e conservação da historicidade e também um material didático que deve ser utilizado de forma interdisciplinar, pois ampliam as possibilidades de criação de propostas de aulas em ciências humanas, linguagens e nas ciências exatas.

A produção didática elaborada representa o resultado de uma pesquisa que se firmou na concepção de que explicar as passagens de tempo requer analisar as transformações que o Ensino de História passou ao longo das décadas, que novos conceitos e perspectivas do ensino foram aceitos e entendidos como importantes para o conhecimento Histórico, como por exemplo, a memória sendo identidade individual e coletiva em uma sociedade.

Nesse sentido, este estudo pode contribuir para que os colegas, professoras e professores de História, tenham uma ferramenta que amplie seus conhecimentos sobre a

historicidade da escola onde atuam. Com relação ao trabalho pedagógico, em sala de aula, os alunos e alunas terão a oportunidade de se sentirem parte do processo histórico, uma vez que, a História, como ciência e disciplina escolar, é instrumento para entendimento da sociedade a qual os alunos vivenciam realidades no âmbito social, econômico e político.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Daniella. **Ministro descarta prioridade para escolas cívico-militares**. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-04/ministro-descarta-prioridade-para-escolas-civico-militares>. Acesso em: 30 jun. 2023.

ALMEIDA, Eduardo Carvalho de. Ensino de história local: quem se importa? **XI Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História**, 2020. Disponível em: https://www.perspectivas2020.abeh.org.br/resources/anais/19/epeh2020/1606789556_ARQUIVO_bfc8a860d3e6a4086e680631ae071e83.pdf. Acesso em: 20 maio 2023.

ALMEIDA, Thaís D. de, AZEVEDO, Letícia S., MACEDO, Gemima S. da, SILVA, Erislaine M. da. **O ensino de história e a valorização da memória para a compreensão da história local nas series iniciais do Ensino Fundamental em Itapetinga-BA**. 2018. Disponível em: http://www2.uesb.br/eventos/politicaspUBLICAS/wp-content/uploads/2018/12/I_SEM_PPE_2018_34.pdf. Acesso em: 23 maio 2023.

BANDEIRA, Karoline. **Estados investem em escolas cívico-militares de Bolsonaro e contrariam orientação do MEC**. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/06/na-contramao-do-mec-estados-investem-em-escolas-civico-militares.ghm>. Acesso em: 30 de jun. de 2023.

BARROS, C. H. F. de. **Ensino de História, Memória e História Local**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilescuela.uol.com.br/historia/ensino-historia-memoria-historia-local.htm>. Acesso em: 23 maio 2023.

BITTENCOURT, Circe Fernandes. **Abordagens Históricas sobre a História Escolar**. 2011. Disponível: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7887140/mod_resource/content/1/Texto%2007%20Circe%20abordagens%20hist%C3%B3ria%20escolar.pdf. Acesso em: 14 jun. 2023.

_____. Disciplinas Escolares: história e pesquisa. In: OLIVEIRA, Marcus; RANZI, Serlei (Org.). **História das disciplinas escolares no Brasil: Contribuições para o debate**. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

_____. **O saber histórico em sala de aula**. In: Circe Bittencourt (Org.). 11. Ed. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Ensino de História: fundamentos e métodos**, 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. **Coleção explorando o ensino de história: Ensino Fundamental**. Volume 21, 2

_____. **Lei nº 9.394/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 20 dez. 1996, Artigo 22.

_____. **Orientações Curriculares Para O Ensino Médio: Conhecimentos de História**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL/MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, 1997.

BURKE, Peter. **Variedades de História Cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CAIMI, Flávia Eloisa. **Meu lugar na história: de onde eu vejo o mundo?** Coleção Explorando o Ensino. História/vol.21.

CAMPOS, Simone Ballmann de. O impacto das Tecnologias no cotidiano escolar: Um saber necessário na educação contemporânea. **Revista Percursos**, UDESC, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 77-86, jan. / jun. 2007.

CÂMARA DOS DEPUTADOS FEDERAIS. **Projeto revoga programa de escolas cívico-militares do governo Bolsonaro**. 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/944526-projeto-revoga-programa-de-escolas-civico-militares-do-governo-bolsonaro/>. Acesso em: 30 jun. 2023.

CARVALHO, Argens José de. Colégio Militar Cem Anos de Tradição. **Revista do Exército Brasileiro**, Rio de Janeiro, v. 126, n. 1, p. 123, jan/mar. 1989.

CARVALHO, José Murilo de. **Os Bestializados**. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

CASCUDO, Luís Câmara de. **História da Cidade do Natal**. 4 ed. Natal: EDUFRRN, 2010. p. 692.

CECÍLIO, Camila. **MEC erra ao priorizar escolas cívico-militares, dizem especialistas em Educação**. 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18084/mec-erra-ao-priorizar-escolas-civico-militares-dizem-especialistas-em-educacao>. Acesso em: 28 jun. 2023.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Ed. Unesp, 1999.

CORDEIRO, Anna Gabriella Souza de; STAMATTO, Maria Inês Sucupira. **A regulamentação do ensino na Primeira República**, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560659008001/html/>. Acesso em: 20 de fev. 2024.

COSTA, Aryana. **Dicionário de Ensino de História: História Local**. Rio de Janeiro: FGV, 2018.

COSTA, Aryana Lima; de OLIVEIRA, Margarida Maria Dias. O ensino de história como objeto de pesquisa no Brasil: No Aniversário de 50 anos de uma área de pesquisa, notícias do que virá. **SAECULUM - Revista de História**, volume 16, João Pessoa, jan/jun, 2007, p. 147-160.

CUNHA, Maria de Fátima da. Apresentação. Dossiê: História e Ensino. Teorias Metodológicas. **Antítese** (UEL), vol. 3, n.6, jul-dez, 2010. p. 669-672.

FERREIRA, Anna Rachel. **Escolas cívico-militares: expansão de modelo divide opiniões**. 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/15991/escolas-civico-militares-expansao-de-modelo-divide-opinioes?>. Acesso em: 28 jun. 2023.

FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Maria Dias de (Coord.). **Dicionário de Ensino de História**. Rio de Janeiro: FGV, 2019. Junho de 2021. Revista Eletrônica História em Reflexão 15(29):247-249

FLORÊNCIO, Sônia Regina Rampim. Educação Patrimonial: algumas diretrizes conceituais. In: PINHEIRO, Adson Rodrigo S. (Org.) **Cadernos do patrimônio cultural: educação patrimonial**. Fortaleza: Secultfor: Iphan, 2015. 210p. (Série Cadernos do Patrimônio Cultural; v.1)

FONSECA, Selva Guimarães. **A história na educação básica: conteúdos, abordagens e metodologias**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas atuais Belo Horizonte, 2010.

_____. Ensino de História: diversificação de abordagens. **Revista Brasileira de História**, v. 9, n. 19, p. 197-209. São Paulo, set. 1989/fev. 1990. Disponível em: https://www.anpuh.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=3885. Acesso em: 22 set. 2023.

_____. **Didática e prática de ensino de História: Experiências, Reflexões e Aprendizados**. Editora Papirus: São Paulo, 2003. Coleção Magistério: Formação e Trabalho.

FREITAS, Itamar. **Fundamentos teórico-metodológico para o ensino de História (Anos Iniciais)**. São Cristóvão: Editora UFS, 2010.

GUNTER Axt. **A função social de um memorial: a experiência com memória e história no Ministério Público**. 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/43806496/A_fun%C3%A7%C3%A3o_social_de_um_memorial_a_experi%C3%Aancia_com_mem%C3%B3ria_e_hist%C3%B3ria_no_Minist%C3%A9rio_P%C3%BAblico. Acesso em: 22 de jan. 2024.

GIRN. **Ensino cívico-militar será implantado em escola da Zona Oeste de Natal, aponta Prefeitura**. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2019/11/22/ensino-civico-militar-sera-implantado-em-escola-da-zona-oeste-de-natal-aponta-prefeitura.ghtml>. Acesso em: 06 jul. 2023.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2 ed. São Paulo: Centauro, 2013.

HORTA, J. S. B. **O hino, o sermão e a ordem do dia**: regime autoritário e educação no Brasil (1930-1945). 2. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

HORTA, Maria de Lourdes Pereiras. **Guia básico da educação patrimonial**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1154>. Acesso em: 20 jun. 2022.

IPHAN. **Site**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>. Acesso em: 16 jun. de 2022.

LE GOFF, Jacques. **A História deve ser dividida em pedaços?**. São Paulo: Unesp, 2015.

_____. **História e Memória**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1994.

LINHARES, Ronaldo. **A polêmica da Educação Moral e Cívica como disciplina**, 2021. Disponível em: <https://portal.unit.br/blog/noticias/a-polemica-da-educacao-moral-e-civica-como-disciplina/>. Acesso em: 10 maio 2023.

LUDWING, Antônio Carlos Will. **Um questionamento sobre as escolas cívico-militares**. 2022. Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/opiniaio/2022/05/um-questionamento-das-escolas-civico-militares/>. Acesso em: 09 maio 2023.

MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO. **A reconstrução educacional no Brasil - ao povo e ao governo**. 1935. Disponível em: https://www.histedbr.fe.unicamp.br/pf-histedbr/manifesto_1932.pdf. Acesso em: 10 jan. 2024.

MEC, Ministério da Educação. **O que é o programa nacional das escolas cívico-militares?** 2018. Disponível em: <https://escolacivicomilitar.mec.gov.br/18-o-programa>. Acesso em: 28 jun. 2023.

MISTURA, L.; CAIMI, F. O ensino de História no Brasil e seus pesquisadores: breves notas sobre uma herança de tensões e proposições. **Escritas no Tempo**, v. 2, n. 5, p. 92-116, 19 out. 2020.

MONTALVÃO, Sérgio Souza de. **Gustavo Capanema e o ensino secundário no Brasil: a invenção de um legado**. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/Y9mMQd66DF8Gdr8NpwRbBhB/#>. Acesso em: 27 jun. 2023.

MOREIRA, Raimundo Nonato Pereira. **História e Memória**: algumas observações. (s/d). Disponível em: www.fja.edu.br/. Acesso em: 15 ago. 2012.

MOTTA, Jehovah. **Formação do oficial do exército**: currículos e regimes da academia militar 1810-1944. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1998.

NADAI, Elza. A escola pública contemporânea: os currículos oficiais de História e o ensino temático. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v.6, n.6, p. 99-116, set. 1985/fev.1986.

_____. O ensino de História no Brasil: trajetória e perspectiva. **Revista Brasileira de História**, v. 13, n. 25/26, p. 143-162. São Paulo, set. 1992/ago. 1993. Disponível em: https://www.anpuh.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=30596. Acesso em: 22/09/2023.

_____. O Ensino de História e a “Pedagogia do Cidadão”. In: PINSKY, Jaime (Org.). **O Ensino de História e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 1988.

NEVES, Maria. **Representantes dos trabalhadores da educação defendem fim do programa cívico-militar nas escolas**. 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/964373-representantes-dos-trabalhadores-da-educacao-defendem-fim-do-programa-civico-militar-nas-escolas/>. Acesso em: 06 jul. 2023.

NEVES, Joana. História Local e Construção da Identidade Social. **Saeculum –Revista de História**. João Pessoa: Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba, n. 3, jan./dez. 1997.

NOGUEIRA, Jefferson Gomes. **Educação Militar no Brasil: Um breve histórico**. 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/Margarida/Downloads/1052-Texto%20do%20artigo-4397-1-10-20140616%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Margarida/Downloads/1052-Texto%20do%20artigo-4397-1-10-20140616%20(2).pdf). Acesso em: 16 fev. 2024.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Proj. História**, São Paulo, v.10, p.7-28, dez. 1993.

NORA, P.; AunKhoury, T. Y. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História: Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados De História*, 10. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em 10 mar. 2024.

OLIVEIRA, Eduardo Romero de. Memória, história e patrimônio: perspectivas contemporâneas da pesquisa histórica. **Fronteiras**, Dourados, MS, v. 12, n. 22, p. 131-151, jul./dez. 2010.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. Ensino de História: Questão estatal ou pública? **XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH**. São Paulo, julho de 2011.

_____. **História: ensino fundamental**. Margarida Maria Dias de Oliveira (Coord.). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 212 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 21)

PEDREIRA, Flávia Sá de (Org.). **Nordeste do Brasil na II Guerra Mundial**. 2 ed. João Pessoa: Ideia, 2021. p. 392.

PEREIRA, Aldiceia Machado. **A importância da história local para o ensino de história: um olhar para o município de Duque de Caxias**. 2011. Disponível em: <https://pinba.files.wordpress.com/2011/12/a-importancia-da-historia-local-para-o-ensino-de-historia-um-olhar-para-o-municipio-de-duque-de-caxias.pdf>. Acesso em: 23 maio 2023.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social(conferência). **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 05, Nº 10, 1992, p. 200-212.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Em 100 dias, 250 realizações que ajudaram os rumos do Brasil.** 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2023/04/em-100-dias-250-realizacoes-que-ja-mudaram-os-rumos-do-brasil>. Acesso em: 30 jun. 2023.

PROENÇA, Maria Cândida. **Ensinar/Aprender História.** Lisboa: Horizonte, 1990.

RUSEN, Jorn. Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. **Revista Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 1, n.2, p. 07-16, jul./dez.2006.

_____. **Consciência histórica como tema da didática da história.** Brasília: UNB, 2007.

_____. **Como dar sentido ao passado:** questões relevantes de meta-história. Brasília: UNB, 2007.

_____. **Razão histórica:** teoria da História: os fundamentos da ciência histórica. Trad. Estevão de R. Martins e Asta-Rose Alcaide. Brasília: Ed.UnB, 2001.

SANTANA, Maria Aparecida Teixeira. GUISSO, Luana Frigulha. A história local como contribuição para a formação dos discentes. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 05, Ed. 10, Vol. 13, pp. 56-89. Outubro de 2020.

SANTOS, Magno Francisco Jesus de. **Ecossistema da modernidade e a arquitetura dos Grupos Escolares Sergipanos (1911-1926).** Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/4711>. Acesso em: 06 out. 2023.

SCHMIDT, Maria. Auxiliadora Moreira Santos do. História do ensino de história no Brasil: uma proposta de periodização. **Revista História Da Educação.** v. 16, n 37, maio/ago de 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/24245>. Acesso em: 12 fev. 2024.

SILVA, Bruno Lopes da. **O desempenho escolar na perspectiva das redes sociais/pessoais:** um estudo sobre as Escolas Estaduais Santos Dumont e Ana Júlia de Carvalho Mousinho. Natal, RN, 2015.

SILVA, Giuslane Francisca da. A memória coletiva. **Aedos.** Porto Alegre, v.8, n.18, p.247-253, ago., 2016.

SOUZA, Rosa Fátima de. **A militarização da infância:** Expressões do nacionalismo na cultura brasileira, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7ptbpSybLDPmMJD3YshGcq/?format=pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

TAVARES, Kleber da Silva. **A ética Castrense e a intervenção militar como recurso de manutenção da ordem institucional.** Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.

TAVARES, LuísAntônio; MALDONADO, Lucas Lopes; ALMEIDA, Luciane Silva de; PEREIRA, Tiago de Moraes; AMARAL, Sérgio Ferreira do. **Linha do tempo interativa no ensino de história**. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/3522/2531>. Acesso em: 13 de dez, 2023.

TRANSPADINE, Roberta. **A década de 1980: a torturante função da educação**. 2019. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/a-decada-de-1980-a-torturante-funcao-da-educacao-ii/>. Acesso em: 15 maio 2023.

TRIBUNA DO NORTE. **RN não adere a Programa das Escolas Cívico-Militares**. 2019. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/rn-na-o-adere-a-programa-das-escolas-ca-vico-militares/460899>. Acesso em: 06 jul. 2023.

VIEIRA, Maria Alexandra Nogueira. **Educação e sociedade da informação: uma perspectiva crítica sobre as TIC num contexto escolar**. 2003. Disponível em: 58 https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/3276/1/Tese_Educacao_Sociedade_Informacao_AV.pdf. Acesso em: 10 jan. 2024.

VILELA, Pedro Rafael. **Retomada de programas e revisão de medidas marcam 100 dias do governo Lula**. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2023-04/retomada-de-programas-e-revisao-de-medidas-marcam-100-dias-de-lula>. Acesso em: 28 jun. 2023.

ZAMBONI, Ernesta. **O Ensino de História e a Construção da Identidade**. São Paulo: SEE/Cenp, 1993. (História Série Argumento)